

ANNO XXXVI

N. 12

Preço 1\$500

Revista da Semana

2 de

Março de

1935



SINTO apertar-se-me o coração cada vez mais, á proporção que se aproxima a noite.

Estou desde manhã aqui nesta cadeira, sentado; não me lembro de mais nada, a não ser que, quando penetrei naquella quarto, sem saber bem o que fazia, me debrucei, chorando, sobre o cadáver daquella mulher e beijei-lhe, com respeito e amor, a testa gelada.

Alguma cousa me dizia interiormente que aquella creatura morreria de maneira tragica; não sei explicar por que sempre pensei isso, mas o certo é que nunca pude vel-a sem estremecer e sem sentir o coração cheio de angustia.

Uma vez cheguei a fallar-lhe, quando fazia a filhinha tomar banho de sol no jardim do hotel. Respondeu-me delicadamente, mas percebi que não estava disposta a conversar commigo e discretamente retirei-me.

Não tornei depois a fallar-lhe, até que se deu a tragedia brutal que lhe roubou de maneira tão triste a vida.

Oh, a carta que ella escreveu na hora da morte! Quanto soffreu essa creatura!

Não a condemno, porque, se fosse mulher, talvez fizesse o mesmo.

Eis a carta que deixou ao meu amigo chefe de Policia:

"Exmo. Sr. Dr. Chefe de Policia

O que o senhor vai encontrar no meu quarto causar-lhe-á espanto e terror apesar de estar acostumado a estas scenas de suicidios. Eis por que lhe explico claramente as razões que me levaram a este gesto tresloucado, no dizer dos outros, mas a meu ver perfeitamente normal e equilibrado.

Permitta que eu faça um pouco de poesia, descrevendo-lhe a noite radiosa, cheia de estrellas, e tão clara que parece que já está amanhecendo.

De proposito deixei bem abertas as janellas, para que este magnifico luar acarinhasse as cabeças louras dos meus dois anjinhos.

Desculpe-me se me alongo demais... mas tenho de contar-lhe tanta coisa!

Sou allemã e tenho uma fortuna razoavel, que deixo, visto não ter parente algum aqui ou na minha patria, á disposição das instituições de caridade do Rio de Janeiro.

E' inutil ao senhor chefe de Policia mandar indagar a meu respeito em Hamburgo, porque mesmo alli sou pouco conhecida, tendo vivido sempre afastada da sociedade, pelo pouco caso que fazia della.

Chamo-me Wanda Blitzskow, viuva do engenheiro Willy Blitzskow, que se suicidou ha dois annos, enforcando-se numa trave da porta do banheiro, em sua casa de Hamburgo.

Admirar-se-á vendo que escrevo tão bem o portuguez e facilmente me expresso nelle, estando ha pouco tempo no Brasil. Mas eu lhe direi que, depois da Allemanha, o paiz que sempre me causou extraordinaria admiração (darei mesmo paixão) foi a Terra de Santa-Cruz. Por causa disso estudei com amor o maravilhoso idioma portuguez, chegando a fallar-o e ler-o com, modestia á parte, quasi perfeição.

Li Vieira, Camões, Ruy Barbosa, Euclides e outros classicos, e devorei todas as obras antigas e modernas dos melhores escriptores brasileiros. Estou portanto mais ao par da litteratura brasileira do que qualquer pessoa que tenha tido a felicidade de haver nascido sob este ardente céu tropical.

Mas voltemos á minha narração.

Casiei-me aos 18 annos com um homem de 32, que achando-se velho me tratava como a uma creança, sendo muito bom para mim.

CAMINHO ERRADO

CONTO DE NENÊ MACAGGI DESENHO DE ALBERTO LIMA

Aos 20 annos nasceu o meu primeiro filho, que quasi me levou ao tumulo com elle. Mas felizmente a minha mocidade reagiu e depois de dois mezes pude deixar o leito, desgostosa por ver que a Natureza me negara o supremo dom da maternidade.

Meu marido, que ansiava até talvez mais do que eu pela vinda do nosso filhinho, ficou desesperado!

E, para cumulo, nesse mesmo anno morreram-lhe os paes num desastre de trem tão medonho que nem foi possível identificar-lhes os cadaveres.

Esse golpe matou meu esposo. Dalli por diante não poudes mais trabalhar. Tudo o irritava. Dizia suar muito, tendo sempre as mãos cyanosadas e frias.

outra carne e que o meu sangue se estava fundindo em outro...

Meu marido ficou retido em Londres dez mezes, de maneira que quando chegou á casa já o meu pobre Fritz fizera tres mezes...

Fritz... Fritz... é horrivel, senhor, o que lhe vou contar.

Meu filho não era gente, era um animal, mixto de orangotango e de hippopotamo!

Não havia razão para que elle nascesse assim! Nunca houvera casos desses com os meus antepassados. Seria pelo meu esposo, que era nervoso, neurasthenico?

Não sei! Não sei!

Imagine, senhor! Idiotia mongoliana; Cabelludo, a pelle secca e dura, o nariz



Frequentemente tinha crises de choro e encostava a cabeça nos meus hombros, apertando-me, confundindo as suas lagrimas com as minhas.

Comecei a reccar pela sua razão, pois me dizia que sentia a cabeça cheia de agua, pesada como chumbo, com um pequeno filete a escorrer para o nariz, tapando-o e forçando-o a respirar pela bocca. E batia muitas vezes no peito, dizendo que estava com o coração meio parado.

Consultei os melhores medicos allemães, levei-o á Italia, fiz-lhe regimens, tratei-o com arsenico e phosphoro... nada! Peorava, magro, pallido, fraco, a queixar-se do estomago e do coração, a dizer que o mal-estar era indescritivel.

Foi nessa época de tortura que nasceu a minha Marthinha, linda, gorda, forte! Como fui feliz ao concebê-la! Aquella creança parecia um anjo descido do céu para nos trazer um pouco de alegria e felicidade!

Ao sopro do excessivo amor que dedicou á creança, sentindo voltar-lhe a saúde e a bôa vontade, meu esposo atirou-se de novo ao trabalho, na ansia de adquirir fortuna maior para a "nossa herdeirinha".

Sempre a minha Marthinha gozou uma saúde de ferro. E, quando Willy foi a Londres resolver importante negocio, já eu sentia que a minha carne abrigava

chato na base e curtissimo, a bocca pequenina e grossa como a de um negro com a lingua volumosa sempre de fóra! Tinha a cabeça diminuta, redonda, com umas orelhas horribes! E os olhos... ah, que olhos! Microscopicos, esquisitos, apertados como os dos chinezes!

Julguei que Willy enlouquecesse quando o viu! Elle ficou um instante atordoado e a emoção foi tão grande que não pôde sair do lugar. Fui obrigada a levá-lo como a um bebê e a sentá-lo numa cadeira.

Depois voltou-lhe a excitação medonha, quiz matar o filho, dizendo-o um extranho e atroando a casa toda com os seus berros e grandes passadas.

Muito me custou acalmá-lo. Afinal tudo passou com uma longa crise de lagrimas...

Com esse desgosto lhe voltou o nervosismo, em forma mais aguda. Andava sempre agitado, de mau humor, continuamente olhando para o Fritz com odio.

De repente se punha a olhar-me e a sorrir. Parecia que me queria dizer qualquer cousa grave. Até que um dia me tomou as mãos, abraçou-me e perguntou-me, baixinho, se eu queria morrer com elle e os nossos filhos.

Despendi-me dos seus braços e fugi. Durante toda a tarde evitei-o. A' noite vi-o extremamente pallido. Do meu quarto ouvi os seus passos agitados até da madrugada.

Pela manhã achei-o enforcado na trave da porta.

A dor que eu senti é inenarravel. Desde então não vivo, vegeto.

Não tive coragem de morrer naquella occasião. Viajei, fui até á India e o Japão.

Mas nunca mais consegui ser alegre.

E sou ainda tão moça!

Minha Martha está cada vez mais linda. E que maravilhosa intelligencia possui! Tem cousas que não parecem de uma creança! E' o meu enlevo, o meu amor!

Mas o meu Fritz... Ah, esse chega a causar pavor! Cada vez mais monstruoso! E sempre tão bomzinho, tão obediente!

Porém tenho de escondê-lo dos outros, pois onde o pobrezinho está chama a atenção como um animal raro!

E' um martyrio isto! E eu vou ficando cada vez mais nervosa e exaltada. Creio que acabarei doida!

E agora, ha mais de um anno venho me torturando com o futuro destas creanças.

Que será dellas, se eu lhes falta? Não tem ninguém no mundo, ninguém que as proteja, que as ame, que cuide dellas!

Serão infallivelmente roubadas! E que será da minha Martha, tão innocente, tão bôa? Se a roubarem, que será della? Como viverá? Que virá a soffrer? Que será sua vida, depois de moça, linda, sózinha neste mundo de Christo?

E o meu Fritz? Será um aleijão physico e moral, do qual todos fugirão horrorizados! Se chegar a ficar homem, que será delle, abobado como é? Se eu morrer, se lhe roubarem a fortuna (o que fatalmente virá a acontecer) será escuraçado, espezinhado, troçado por todos. Meu pobre filho acabará morrendo de desespero!

Tenho absoluta certeza de que não viveerei por muito tempo. Porque, pois, não levar avante este meu desejo? Não quero que meus filhinhos me sobrevivam. Assim, vou matá-os agora e depois morrerei também.

Acabo de estrangular meus filhinhos. Vesti a Martha de branco e o Fritz de azul. Estão lindos! Matei primeiro o Fritz, porque pensava que lhe custasse mais a morrer. Mas me enganei. Morreu como um passarinho, quasi instantaneamente. Morreu até sorrindo, o meu anjo!

A Martha custou mais. Quando senti que eu lhe apertava a garganta, poz-se a gritar e a chorar. Mas apertei com mais força... Ella me olhou dolorosamente, suspirou baixinho e deixou pender a cabeça no meu collo: estava morta!

Colloquei os meus dois amores um de cada lado da cama, pois vou morrer no meio delles.

Agora chega a minha vez. Tenho aqui commigo uma dosezinha regular de cyanureto de potassio, que pouco me fará agonizar.

Já deixei com esta carta a quantia sufficiente para todas as despesas do meu enterro e do das creanças.

Neste momento estou perfeitamente calma e pela primeira vez, depois de quasi tres annos, me sinto feliz, porque sei que cortei pela raiz todo o mal que ia acontecer futuramente aos meus amados filhinhos.

Que me perdoem o dono do hotel e as pessoas a quem a minha morte der algum trabalho.

E que não me condemnem as que tiverem a felicidade de possuir filhos sãos e nervos controlados, pensando que eu não amo os meus. E' por amal-os demais que faço isto, pois a desgraça nos persegue e vamos resvalando num abysmo horroroso, percorrendo sempre um caminho errado...

E' horrivel de se ler isso! Causa espanto a coragem dessa tresloucada!

Eu fui dos primeiros que entraram no quarto. Ella estava deitada no meio da cama, tendo um braço enlaçado no menino e a cabeça da menina unida fortemente ao peito, com uma serena suavidade estampada no rosto.

Não aguento mais ficar neste meu quarto sózinha. Eu amava essa mulher... como poderei daqui por diante viver, se tenho sempre esse quadro espantoso diante dos olhos?

Eu pareço uma creança... estou chorando...

Vou sair immediatamente... quasi correndo...

Vou para a estação. Quero ir embora... Quero esquecer... Preciso esquecer, porque senão metto uma bala na cabeça...

Tal qual ella, pensando assim vou por um caminho errado...

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1920, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redação 22-4447 — Administração 22-2650

End. telegraphico: REVISTA



Correspondência dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

(BRASIL E AS 3 AMÉRICAS)

52 números — Um anno 63\$ — 6 meses 32\$

Registrada: Um anno 80\$ — 6 meses 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 meses 38\$

Registrada: Um anno 185\$ — 6 meses 55\$

Avulso 1\$500

Atrasado 2\$000

• PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS •

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVI

Rio de Janeiro, 2 de Março de 1935

NUMERO 12



CARNAVAL E AS ORIGENS DE MOMO

por DE MATTOS PINTO



AS festas mysticas e populares, commemorativas do anno novo, ás quaes se relaciona o Carnaval, datam de tempos immemoriaes. Cublize faz remontar o brinquedo do boi, cujo ritual comico todos conhecem, ás populações do Valle do Nilo. Na sua fantasia poetica, o povo inventou a lenda de que Osiris se transformou num boi, puxou o arado e lavrou a terra. Osiris, o deus da fecundidade e da vida, tomou sob a nova forma o nome de Apis. Homenagens religiosas, mas nitidamente festivas, lhe votavam os Egypcios. Depois de o conduzir pelas ruas, entre dansas e cantatas, afogavam-no nas aguas do Nilo. O ritual carnavalesco do boi perdurou na França, até 1670. No Brasil, elle se tornou alegremente popular e provavelmente ainda conserva a sua jovialidade no interior, nas villas simples, que ignoram o luxo dos clubs de Momo. Si dermos credito a essa origem, o Carnaval procede de 4.000 annos antes de Christo.

Não encontramos no boi egypcio, *Apis*, a unica fonte historica da alegria periodica que salta dos guizos trangidos por mãos femininas. Ha quem a faça uma derivante das antigas Saturnaes, do paganismo romano, festa celebrada no mez de Dezembro. Trata-se de uma commemoração, que vem dos primeiros tempos da fundação do Lacio. Os folguedos em honra de Saturno, filho de Urano e de Vesta, muito divertiam os Romanos, pela tolerancia e pela liberdade que nelles havia. Destronado pelo seu filho Jupiter, que usurpou os direitos celestiaes, elle se refugiou nas terras do Lacio, diffundiu a paz entre os homens, implantou a era da abundancia. Saturno doou aos Latinos o segredo de cultivar os campos e de saber amar a vida. Além dos beneficios materiaes, trouxe consigo o regimen da igualdade, da paz, do contentamento, da ventura, mas sobretudo dessa igualdade ideal que os corações humanos esperam, ha millenios. Enthusiastas, os Romanos commemoravam Saturno, nos dias 16, 17 e 18 de Dezembro.

Ao lado dos cerimoniaes religiosos, cujo advento se attribuiu a Janus, predominavam os divertimentos populares. A lei mandava encerrar a vida official, os tribunaes não funcionavam, os juizes não condemnavam nenhuma pessoa. Iam mais além os Romanos e concediam liberdade aos presos, durante as saturnaes. Os escravos recuperavam, por momentos, os direitos e as regalias de homens livres concedidos pela livre Natureza. Enquanto vibravam os folguedos saturnicos, Roma ficava impedida de fazer a guerra. Os poetas cantavam a era de Saturno, como a IDADE DE OURO do Lacio. Nesse recreio annual dos Romanos, Troussel situa a fonte do Carnaval. Outros julgam o Carnaval reminiscencia das Lupercaes, festa a Lupercus, que algumas vezes identificam com Pan, o querido deus dos pastores, a figura mythologica da Natureza.

De todas as festividades antigas, nenhuma recorda melhor a brincadeira de Momo do que as Bacchanaes, com o silvo das gaitas, a algazarra dos tamborins, os tinidos dos cymbalos. Tanto pelos ruidos e pelos batuques, como pelas momices e pelas extravagancias, as Bacchanaes pareciam loucuras carnavalescas. Os primordios do culto de Baccho parecem tão confusos como os primeiros dias de Momo, apesar de quererem fundir um com o outro. Troussel acredita que os padres illustres dos Pharaós veneravam a divindade que preside aos delirios do vinho. Outros o vão buscar na Etruria, de onde sahiu para a Attica. Suppõe-se que os Gregos só travaram relações com elle em 415 antes de Christo. Isso não impede de vermos Baccho installado no Olympo, como filho apreciado de Jupiter. Da Grecia

o deus da ebriedade e das delicias entorpecentes emigrou para Roma, onde a sua gloria brincalhona saltou da mythologia para a historia.

De onde veio, realmente, Baccho? Na sua obra *AS BACCHANTES*, Euripides faz o deus falar: "Deixei os valles da Lydia, onde abunda o ouro, e os campos phrygios. Atravessei as planicies abrazantes da Persia e as muralhas da Bactriania, as geadas da Média e a feliz Arabia, e a Asia inteira, cujo mar salgado banha as costas repletas de cidades florescentes, cujo povo é, ás vezes, uma mistura de Gregos e de Barbaros. Aqui é a primeira cidade grega onde entrei. Conduzi as dansas sagradas e celebrei os meus mysterios, para manifestar a minha divindade aos mortaes. Thebas é a primeira cidade grega onde fiz ouvir os ululos das Bacchantes e onde as mostrei, cobertas de nebrides e armadas do thyrsos, envoltas de heras!" Assim fala Baccho sobre a sua origem, pela poesia de Euripides. O paganismo fez do filho de Jupiter, o deus inebriante, o deus popular, o deus tonto. Cublize contesta firmemente a fabula da licenciosidade das Bacchanaes, inventada pelos outros povos, ignorantes da psychologia religiosa de Roma. Na guerra dos deuses contra os gigantes, Jupiter bradava e exhortava: *EVHÉ! EVHÉ!*

O riso brinca sobre a cidade, as serpentinhas dansam nos ares, os reco-recos gargalham loucamente. Momo, o nume da galhofa e da alacridade, inunda a terra com as suas caricaturas e os seus tregeitos. Deportado do Olympo, porque escarnecia dos outros deuses, elle se refugiou em nosso Valle de Lagrimas e substituiu a tragedia da vida pela bufoneria da mascarada. Os seus guizos cantam o festim da alegria, entoam a sonoridade do prazer, celebram a tumultuosa fanfarra do amor. Hoje como na antiguidade, o tamborim ri e o seu riso inebria as creaturas.

Amor e compaixão

conto de JEAN MOURA

PAULO! Era bem elle que vinha ao meu encontro. O meu velho, o meu querido camarada Paulo! Ha mais de dois annos que eu o não via. Paulo trabalhava no estrangeiro, na Suecia, creio eu, numa usina de electricidade. Nunca me escrevera uma palavra. E, ao pensar que a nossa amizade, tão leal e tão extremosa, tivera aquelle desfecho, uma grande tristeza me invadia o coração.

Encontrava-o agora, bem diante de mim, num desses caes do Sena que juntos frequentamos alegremente. Parecia-me, porém, tão mudado... Magro, macilento, o olhar sem brilho, o andar cansado... Era então aquelle

o rapagão que eu conhecera, cheio de saúde e de entusiasmo, que parecia talhado para todas as victorias?

— Paulo! Meu querido Paulo! como vaes? Tinha parado diante d'elle, com a mão estendida. Esperava surprehender nos seus olhos um reflexo da alegria que todos experimentamos ao ver, após longa ausencia, um amigo dilectissimo...

Tive uma decepção cruel. Paulo mostrou-se acanhado, vexado; a sua physionomia denotava bem o constrangimento daquelles que nos cumprimentam porque nos não puderam evitar. Mal tocou a mão que eu lhe estendia, e o seu olhar fugiu do meu.

Reparei que não estava sózinho. Acompanhava-o uma senhora. Ou, antes, era elle que a seguia a dois metros de distancia, pouco mais ou menos — e eis porque eu não dera immediatamente por ella. Olhei-a então. Tendo parado, e evidentemente sem nenhuma vontade de se approximar ou de que eu me approximassem, a creatura examinava-me dum modo hostil e que immensamente me embaraçava.

Era baixota, feia, vestida sem gosto e de côres espalhafatosas. E de certo eu lhe não ligaria a menor importancia se, durante os segundos em que todos tres nos observámos em silencio, eu não sentisse, embora confusamente, que entre aquella mulher e Paulo havia um vinculo doloroso.

Quiz palestrar um pouco com o meu amigo, mas elle não me deu tempo de estabolar conversa:

— Desculpa, meu velho... disse, cada vez mais esquisito — Vou com muita pressa.

Deus do céu! Como era triste aquillo! Que differença entre o Paulo doutro tempo, exultante e effusivo, e aquella especie de sombra fugidia...

— Quando então nos veremos? insisti. — Temos tanta coisa para nos dizer!

— Está bem, replicou elle, com o desejo evidente de pôr termo á conversa — Eu te mando dizer!

Chamou um taxi, enfiou-se para dentro com o mostrego da esposa. E já elles tinham ha muito tempo desaparecido e ainda eu, immovel no passeio, meditava sobre aquelle extranho encontro.

Passaram-se alguns dias. Pensei descobrir onde Paulo morava. Em vão. Os paes d'elle tinham deixado o domicilio parisiense de inverno, para passar a morar definitivamente na provincia. Os amigos communs a quem procurei não estavam mais bem informados do que eu.

Já eu tinha renunciado á esperanza de tornar a ver o meu camarada quando, uma noite, reconheci a uma mesa de restaurante um primo de Paulo, primo esse de quem me esque-



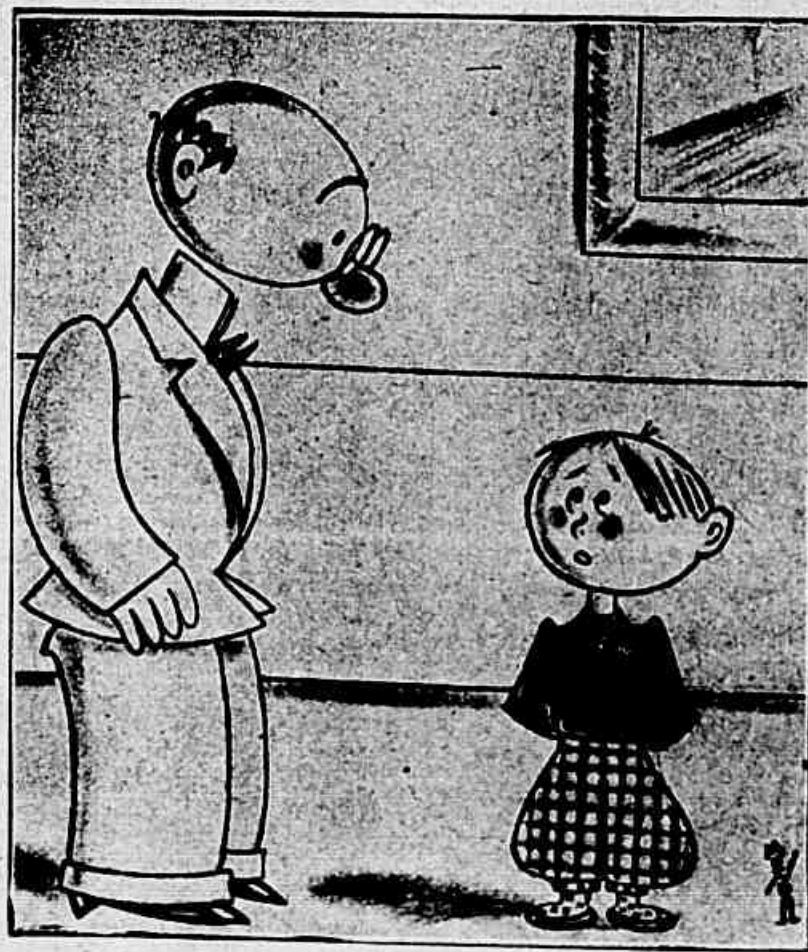
Tem se divertido muito no Carnaval?

Aproveite o mais possivel esses dias felizes porque passam depressa e só voltam daqui a um anno.

Se amanhecer cansado, com dôr de cabeça, lembre-se de que CAFIASPIRINA é excellente contra esse horrivel abatimento que invade o corpo e o espirito no dia seguinte a uma noite de farra!

CAFIASPIRINA

o remedio de confiança
contra dôres e resfriados



— Papae, eu agora me chamo Anatolio.
— E o teu nome de Reynaldo? Que fizeste d'elle?
— Troquei-o por um pião e um papagaio de estrella.



O banho de chuva do maharajah de Kapurthala.

cera. Ao café, convidei-o a passar para a minha mesa e contei-lhe a scena de dias antes.

— O pobre Paulo pareceu-me um homem vencido, acabado. E a mulher? Que mulher é aquella?

— E' a esposa.

— Sua esposa, uma creatura desasada e ridicula, um estafermo daquelles? Não é possível!

Lembrei-me das nossas mutuas promessas na idade, não muito afastada ainda, em que tínhamos tantas illusões. Ambos cultivamos ardentemente a Belleza. Tínhamos a mulher como um ser cuja essencia e cujo aspecto se deviam approximar o mais possível da perfeição. E uma noite, em que ambos nos embriagáramos de lyrismo puro, Paulo fez o juramento de só casar com a mais bella creatura do mundo.

O primo sorria...

— E' uma historia singular... disse elle por fim. — E bem triste... Como sabe, Paulo adorava a montanha. O anno atrasado, durante as férias, foi passar quinze dias em Valgaudemar, aquelle sitio agreste, entre pinheiraes, que você conhece. Foi lá que encontrou Gertrudes. Tinha resolvido fazer a ascensão do Olan. Ella pediu-lhe que a levasse na sua companhia. Essa prova difficil, durante a qual ella mostrou extraordinario valor physico e energia moral, approximou-os de veras. Ou antes arremessou-a para elle, loucamente apaixonada.

“Um amor sem esperança. Pobre Gertrudes. Tão feia... Quando Paulo compreendeu o que se passava, tentou fazel-a ouvir a voz da razão, fazer-lhe acceitar uma bôa e leal camaradagem. Debalde. Gertrudes passou a cercal-o, a perseguil-o, tornou-se absolutamente insupportavel.

“O regresso a Paris não serviu de nada. Gertrudes matriculou-se no curso de musica que a irmã de Paulo frequentava, conquistou a amizade da moça, fez-se convidar pela familia lá para casa — e por toda a parte atormentava Paulo com supplicas e lamentações.

“Para acabar com aquillo Paulo resolveu abreviar a sua estadia em França. Ao saber disso, a moça encheu-se de desespero, metteu uma bala na cabeça. Sabedor do facto, Paulo correu á casa de saude, para onde ella fôra transportada. Lá a encontrou, horivelmente pallida no leito todo branco. Gertrudes recobrou os sentidos, mas os medicos davam-lhe apenas algumas horas de vida. Transtornado, Paulo ajoelhou junto ao leito e tentou suavisar

Mau Halito



Uma Grande Verdade:

Muitos homens e muitas mulheres, que têm dentes bonitos e limpos e tratam a boca com todo cuidado, sofrem, apesar disso, de mau halito.

Mais Ainda:

Muita gente sofre de mau halito sem sentir, nem dar por isso, e, infelizmente, nada é mais incomodo quando se fala.

A Razão:

A razão é que, quasi sempre, o mau halito é causado pelo grande accumulo de impurezas e fermentações toxicas no estomago e intestinos.

O estomago pode estar sujo sem que se desconfie de nada, e mesmo quando se pensa estar de perfeita saude.

Não basta tratar bem os dentes e a boca. Não basta!

Para evitar e curar o mau halito é também indispensavel tratar, com todo cuidado, o estomago e os intestinos.

Hoje em dia todos fumam, sejam homens ou mulheres, e isto, com o tempo, faz mal ao estomago.

Sobrecarrega-se o estomago e intestinos de comidas pesadas, indigestas, mal mastigadas e engulidas depressa; de licores e bebidas quentes ou frias.

Aparecem, então, as perturbações internas, e os restos dos alimentos, demorando muito tempo no estomago e intestinos, produzem substancias perigosas que invadem o sangue, prejudicam enormemente a saude e causam desta maneira o mau halito.

Para evitar isto use **Ventre-Livre**.

Ventre-Livre é um remédio de inteira confiança para evitar e tratar o mau halito, porque limpa o estomago e os intestinos das impurezas, substancias infectadas e fermentações internas que tão grande mal fazem ao sangue.

Todas as noites, antes de dormir, tome duas ou tres colheres (das de chá) de **Ventre-Livre** em meio copo de agua.

Assim se trata o estomago sujo.

Somente assim se evita e se trata o mau halito.

Use **Ventre-Livre**

...

Deposito de **Ventre-Livre** e **Regulador Gesteira** em França:

La Pharmacie Roberts et Cie., 5 Rue de la Paix 5, Paris.

O Dr. J. Gesteira tem também Laboratorios nos Estados Unidos.

Dr. J. Gesteira : **Butterick Building**

161 Sixth Avenue 161, New York, N. Y.

e

6555 East Jefferson Ave. 6555, Detroit, Mich., U. S. A.

Ventre-Livre e **Regulador Gesteira** são os unicos remedios brasileiros que se vendem nos paizes estrangeiros, facto que os brasileiros que viajam podem sempre verificar pessoalmente.

os derradeiros momentos da desventurada, murmurando-lhe palavras de ternura.



— Dona Chiquinha, onde está o seu estafermo?
— Que estafermo, meu bem? Não tenho nenhum.
— Então, como é que papae disse: “Vamos visitar o estafermo da dona Chiquinha?”

“Foi então que se produziu a verdadeira desgraça. Gertrudes pediu a Paulo, como um acto de compaixão, de caridade, que a desposasse. Uma vez que ella ia morrer, o caso não tinha maior importancia... E podia elle recusar? O mesmo sacerdote, que viera ministrar á enferma os ultimos sacramentos, os uniu em presença da morte. Esgotada de forças, Gertrudes tinha desmaiado.

“Todos pensavam que ella não acordasse mais. Pois acordou. Resuscitou. Foi um verdadeiro milagre. Quinze dias depois sahia da casa de saude, esposa legitima de Paulo e mais apaixonada que nunca.

“Atormenta-o com o seu amor e os seus ciumes. A vida do casal é um inferno. E Paulo não ousa abandonal-a, porque a esposa jurou que, se elle a deixasse, se mataria... outra vez.”

A dança no theatro allemão



Aspecto colhido na Opera de Berlim: uma linda pose realizada no decurso dos bailados russos.

Fregoli

E' bem nosso conhecido o transformista italiano Frégoli que já esteve no Rio de Janeiro tres vezes e, sobretudo da primeira, com esplendido exito.

Recordam agora os jornaes, a proposito das diver-

gencias entre a Italia e a Abyssinia, que foi principalmente á generosidade do negus Menelik que o artista Proteu deveu a sua notoriedade inicial e porventura toda a sua carreira.

Fazia elle parle então do exercito italiano derrotado em Adonos. Cahiú, como

tantos outros, em poder dos abyssinios, e foi enviado, prisioneiro, para Addis-Abbaba.

Ora Frégoli, graças á sua faculdade de ventriloquo e aos recursos de comico amador de que dispunha, divertia os seus camaradas de captivo. E a noticia desses espectaculos particulares chegou aos ouvidos do Negus, que teve curiosidade de ver o artista.

Frégoli esmerou-se e agradou enormemente ao soberano. Depois, em outras occasiões, gradualmente lhe foi conquistando as boas graças. Um dia, falou-lhe das saudades immensas que sentia da sua terra, da sua gente. E com tanta eloquencia se exprimiu que o negus não só lhe restituiu a liberdade como ainda lhe mandou dar mil tiras em demonstração de quanto havia apreciado os seus trabalhos.

Era o primeiro cachet do artista e o seu primeiro reclamo.



— Quando venho tarde para casa, minha mulher passa tres dias sem falar commigo.
— E vens tarde muitas vezes?
— De tres em tres dias.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 reis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Múltiplos de attestados provem as minhas palavras. — Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG. Grat. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)



NO SPORT

Usando o BATON e o ROUGE MICHEL, manterá sempre uma linha impecavel.

É FIXO E NÃO MANCHA.

Michel

MICHEL COSMETICS INC. - NEW YORK
DISTRIBUIDORA: CASA HERMANNY - RIO

Um manto da imperatriz Josephina

O Museu Massena, de Nice, adquiriu, o mez passado, uma peça verdadeiramente curiosa.

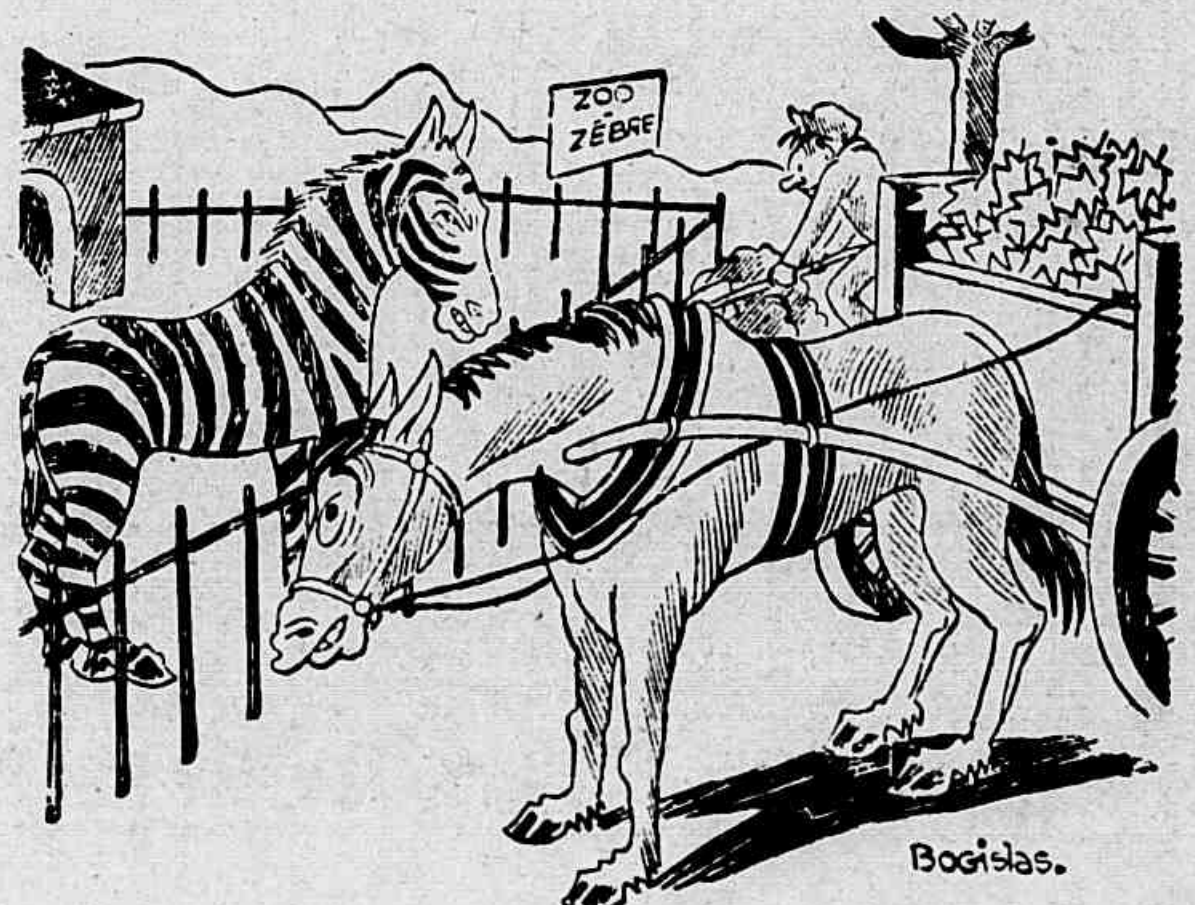
Trata-se dum manto de

côrte, proveniente do guarda-roupa da Imperatriz Josephina e que a soberana usou em Milão, a 26 de Maio de 1805, dia em que Napoleão foi coroado rei da Italia.

Esse manto historico pertenciu ao principe Eugenio de Beauharnais e sua fa-

milia; passou para a America do Norte em consequencia dum leilão; e foi agora doado ao museu de Nice, pelo sr. Pardec, grande amigo da França.

Tanto o estojo como os bordados se acham em perfeito estado de conservação.



O CAVALLO — E ha muito tempo que te condemnaram ás galés?

◆ ARTE



LEITE GALLIODOR

O "DERNIER CRI" nos productos de Bellesa.

Evita as Rugas, Manchas, Pannos, Espinhas e Queimaduras do Sol.

Não se decompõe, não se desintegra, não forma deposito, não precisa agitar o vidro, pois não contem substancias nocivas, como *Mercurio*, *Zinco*, etc., que tanto mal causam á pelle.

Preço do Vidro 6\$ Pelo Correio mais 2\$

Ilmo Snr. "Drogaria Helucl"

Rua 7 de Setembro, 25 Rio de Janeiro

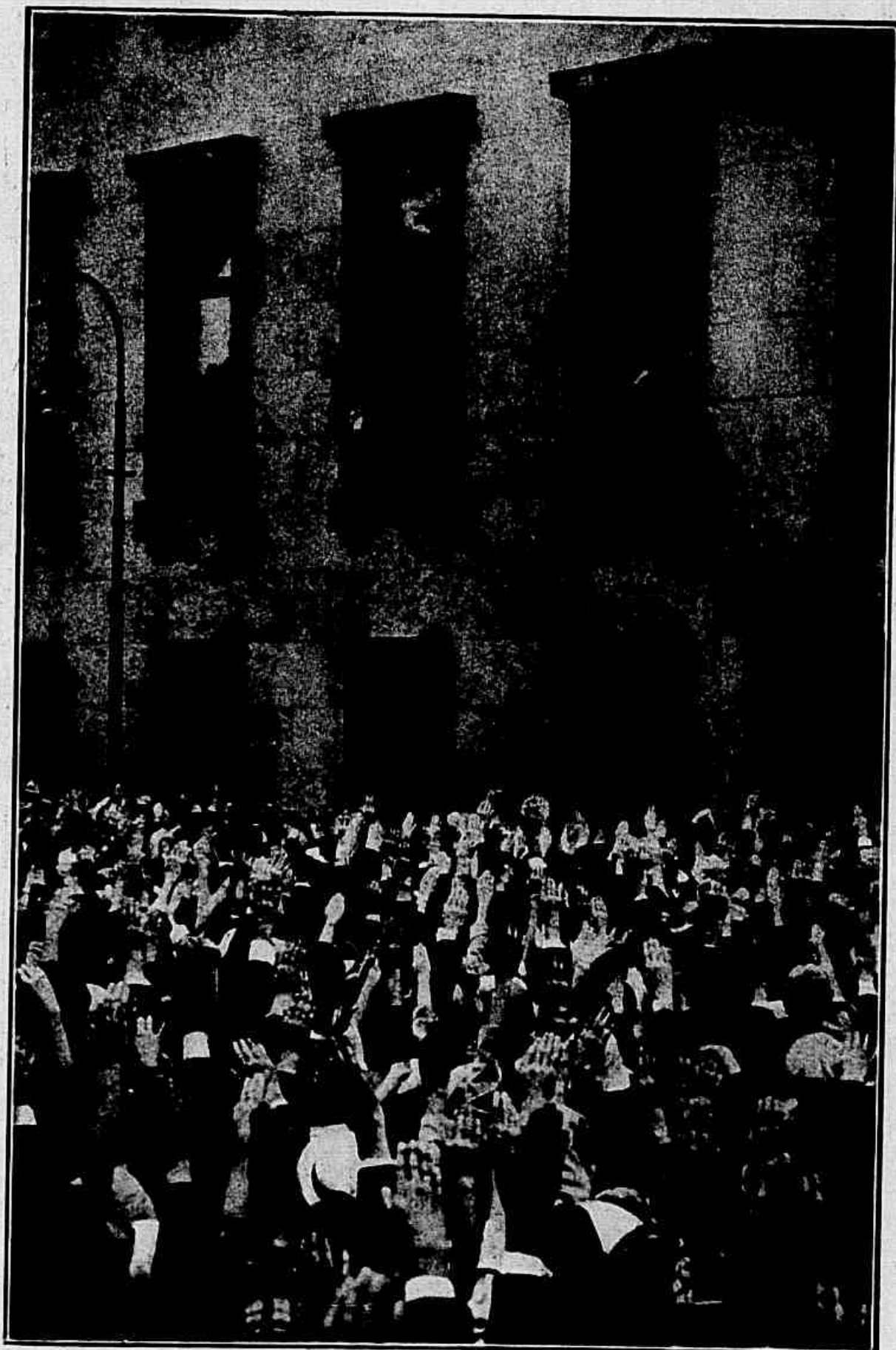
Incluso o quanto de Rs. 8\$000 para que me seja remetido um vidro do "LEITE GALLIODOR"

Nome _____

Rua _____

Cidade _____ Estado _____

HITLER E O SEU POVO



O povo fazendo uma manifestação ao Fuhrer no dia em que o seu mandato foi assegurado por eleição popular.



"Occaso" e "Solidão" (Saquarema) — E. do Rio.

(Photos de A. Labatut).

A agitação dos caodaístas

Reina grande inquietação — ou reinava á dala da correspondencia donde extrahimos estas notas — entre os caodaístas que são numerosos no Annam e de veras ardorosos como todos aquelles que abraçaram uma religião nova. E' que o fundador da religião caodaísta — que tambem se proclamara papa — acaba de fallecer.

Era um tal Le Van Trung, antigo conselheiro

colonial, membro do Conselho do Governo, cavalleiro da Legião de Honra. O seu exilo fôra prodigioso.

A' noticia do seu fallecimento, milhares de fideis foram a Tayninh, onde se encontra o templo central do grandé culto, para assistir ás exequias do profeta. Varios mediuns acudiram para invocar a sua alma.

Mas a ambição humana não se modifica nunca; e, como Le Van Trung não houvesse designado o seu successor, começou logo, vehemente, a luta dos candi-

dalos ao pontificado do caodaísmo.

A lebre viajante

Em dia do mez passado, numa caçada em Babolnapuszta, ao sul da Hungria, foi morta uma lebre que apresentava na orilha uma marca das habitualmente usadas. E por essa marca se soube que o animal fôra posto em liberdade perto de Berlim em 1931, fazendo parte dum lote destinado a "refrescar" as raças de caça naquella região.

Acredita-se que a lebre em questão tenha atravessado o anno passado o Danubio, quando este estava gelado. Quer dizer que, em menos de quatro annos, o animal atravessou tres paizes e venceu uma cadeia de montanhas.

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamento das disfunções sexuaes da mulher; plastica dos seios, ventre e órgãos genitales.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 22-8305



Cronica de ♦ Paris ♦

Entre os modelos apresentados por Bernard & Cie, notam-se *ensembles* compostos de vestido e *manteau*, vestido e casaco e *tailleurs* com blusas ou colletes. Entre os *manteaux*

manga vindo da golla com *nervures* no hombro. Casacos cintados, de linha singela; numerosos bolsos, basquinhas de diversas comprimentos indo até aos dois terços da saia; blusas

dos escoteiros de grandes xadrezes, assim como os quadradinhos bicolores preto e branco, marron e branco. Teem grande preferencia pela guarnição vermelha nos vestidos beiges.



"Florida" foi o nome que Jenny poz neste ensemble: manteau de lã branca com cinto de verniz azul marinha, fechado por discos de madreperola. Vestido de crepe azul marinha.

chamam a atenção as redingotes genero Directorio bastante cintadas e roda começando logo abaixo da cintura, com golla e *revers*. Os *manteaux* trançados, com cinto de verniz e guarnecidos com grossos pespontos, golla de tafetá de dois tons e pespontada ou *echarpe* de fantasia substituindo a golla do tecido do *manteau*; cavas *kimono* muito largas, a

e colletes de tafetá de um só tom ou furtacôr, coloridos escuros com costumes claros e vice-versa. Empregaram muito os tecidos de fantasia, de *Manteaux* e casacos em forro e *revers* do tecido de

Jenny apresentou também muitos *ensembles*: vestido e *manteau* dois terços, tres-quartos ou longos; vestido e casaco recto ou

CIRURGIA PLASTICA
SEIOS CAHIDOS, RUGAS
DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LÁBIOS, CICATRIZES, PELLAS.
Dr. A. PRUDENTE
SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 às 19 horas



Mlle. Elyane de Gontaut-Biron, que se casou com o conde Eymar Eric de Dampierre, com seu vestido de noiva de vellulo branco e véu, de ponto d'Inglaterra. Diadema de brilhantes.

cintado; empregou muito lã, crepe de seda e jersey. tecido de um só tom com os tecidos de fantasia, de *Manteaux* e casacos em forro e *revers* do tecido de



Vestido de casamento executado por Jeanne Lanvin, de cachemire branca, guarnecido com tiras de lamé prateado. O véu de tulle é retido por uma torsade de lamé.



"Rhapsodie" é o nome que Germaine Leconte poz neste seu modelo para a noite, de velludo verde corintho; a cauda pôde transformar-se em capa.

gollas; laços de fita, golla de renda, *jabol* de fustão branco; fantasia de discos redondos de madreperola; mesmos discos, muito grandes, em fivella dos cintos de verniz preto com vivo de tom vivo, ou de verniz branco com debrum escuro. Trabalhos no tecido: fran-



"Sporting" é o nome que Bernard et Cie. puzeram neste ensemble, vestido e casaco de lã azul porcelana, guarnecidos pelo mesmo tecido, com xadrez branco e vermelho.

fantasia do vestido. Linha direita alargada com algumas pregas na parte de baixo; incrustações em pala nos ombros e em *panneau* até em baixo na frente e nas costas; mangas longas collantes. Guarnição das



"Pile ou Face" assim foi baptizado este ensemble de Agnès Drecoll, de tecido liso preto a saia e o manteau, a tunica e guarnição das mangas em tecido gauré, do mesmo tom. Golla e punhos de fustão branco, botões de aço.



"Roro" é um ensemble de Agnès Drecoll para a tarde; vestido de *flamisol* branco e preto, guarnecido com fustão branco; manteau original de tecido preto, forrado com o tecido do vestido.

zidos, pespontos acolchoados, *nervures* em grandes *panneaux* accusando a linha.

Redingote longa com a cintura bem accentuada e *godets* amplos dos lados, de tafetá pretos, abrindo sobre vestido branco abotoado de alto a baixo; outra tres-quartos de lã branca sobre um vestido azul. Para a noite vestidos pretos, de setim, pelucia, velludo, muito subido na frente, amarrado na nuca, ombros e costas nuas; saia de grande roda

em *godets*

flexíveis le-

vando a ro-

da para trás;

bolero collante com mangas longas, ou com mangas que podem ser tiradas, mudando assim completamente a silhueta.

MARINETTE.

Pensamentos

Aquelle que cuida só de si, nada deve esperar dos outros.

Victor Hugo comparou

o orgulho a um leão, o egoismo a um tigre e a vaidade a uma gata.

Terna e delicada é a flôr da amizade: se o verme da desconfiança nella penetra, depressa murcha, secca e morre.

HOLBKART

A prosperidade faz adquirir amigos, a adversidade põe-os á prova.

BELLEZA SCIENTIFICA

A TOILETTE DO ROSTO EM 5 TEMPOS



1.º — Lavar o rosto com a Pasta d'Amendoas RAINHA DA HUNGRIA — Pote 6\$000.



2.º — Refrescar a pelle, limpar os póros, tonificar os musculos com a AGUA RAINHA DA HUNGRIA — Frasco 15\$000.



3.º — Dar cor ás faces com o Rouge de Vie RAINHA DA HUNGRIA — Liquido 5\$000.



4.º — Aplicar o Creme RAINHA DA HUNGRIA, que branqueia a pelle, evita a formação das rugas dando-lhe um avelludado encantador — Amostra 3\$000. Pote 11\$000.



5.º — Polvilhar o rosto com o PO' DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA que, sendo muito leve e não sendo oleoso, deixa respirar livremente a pelle sem obstar os póros. Amostra 2\$. Caixa 8\$ e 15\$000.

Peça o folheto especial para a Belleza dos olhos, para tirar as rugas, os pellos, a vermelhidão, as espinhas, a gordura do rosto, para fechar os póros e os capillares, tirar as cicatrizes das espinhas e das bexigas, as manchas, as sardas e todas as imperfeições da pelle.

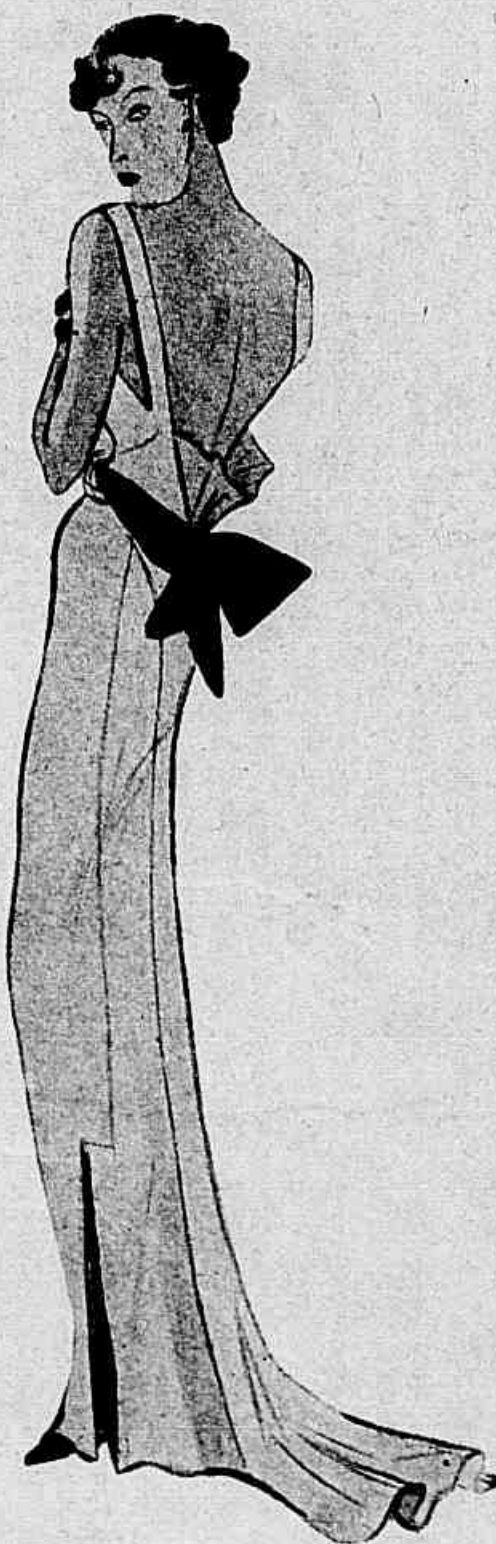
OS PRODUCTOS DA — ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA — foram premiados com o GRAND PRIX na EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO e noutras a que têm concorrido.

Rua da Assembléa, 115 — 1.º andar
Telef. : 22-4685 e 22-1184

Rua 7 de Setembro, 166 — loja
Telef. 22-1701



"Shopping" é o nome deste ensemble sport de Jean Patou. A saia de lã bege claro, a blusa de jersey do mesmo tom com a gravata bordada a seda verde. O casaco de lã verde garrafa.



"Daphné" foi baptizado este vestido para a noite, de cloqué branco, guarnecido com velludo verde.

UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS



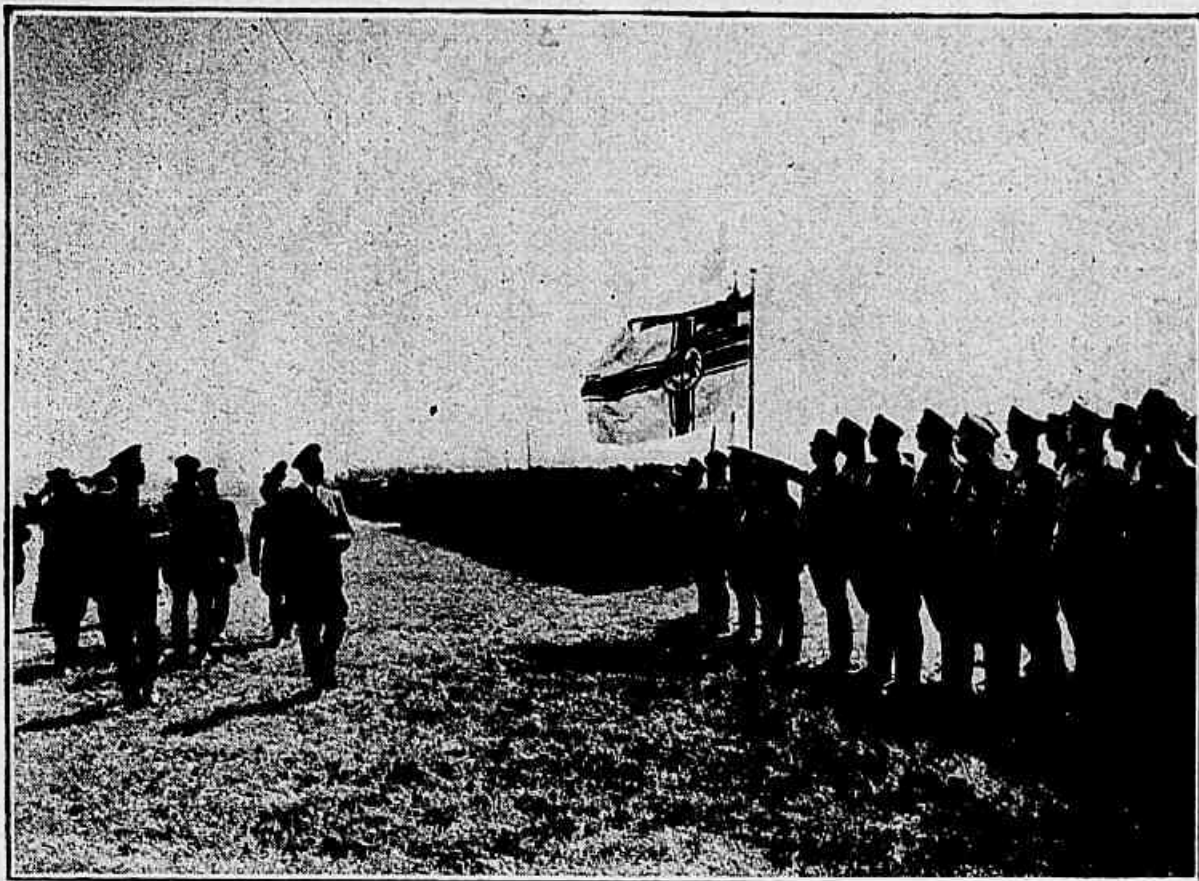
E' o que revela o microscopio

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobreviver os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se acumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais ressecada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa, imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tubo 6\$000 — Pote 9\$000.

A "Revista" na Allemanha



Visita do Fuehrer a Hamburgo. Uma revista às tropas de assaltos.

A bibliotheca de Leipzig

Telegrammas de Berlim annunciam-nos que a Bibliotheca Nacional de Leipzig, fundada em 1915, sob o nome de Deutsche Bucherer, está reorganizando o seu archivo. Tralase de uma bibliotheca que centraliza todas as publicações editadas em lingua allemã. Quando foi inaugurada oficialmente existiam 60.000 volumes e actualmente o fihario accusa a existencia de 650.000 obras. Em 1934 recebeu a bibliotheca a visita de 350.000 consulentes e foram consultados 420.000 volumes, 250.000 revistas e 180.000 jornaes.

"Deutsche Bucherer é, innegavelmente, uma das mais ricas bibliothecas particulares existentes no globo. Devemos ainda acrescentar que todos os exemplares foram offertidos directamente pelos escriptores e pelas casas editoras da Allemanha.

Um outro telegramma, ainda de Berlim, avisa-nos de que uma commissão de escriptores está reedilando algumas obras classicas, em edições de luxo, para serem distribuidas no estrangeiro. Aguardemos essa preciosidade.

Um outro telegramma, ainda de Berlim, avisa-nos de que uma commissão de escriptores está reedilando algumas obras classicas, em edições de luxo, para serem distribuidas no estrangeiro. Aguardemos essa preciosidade.

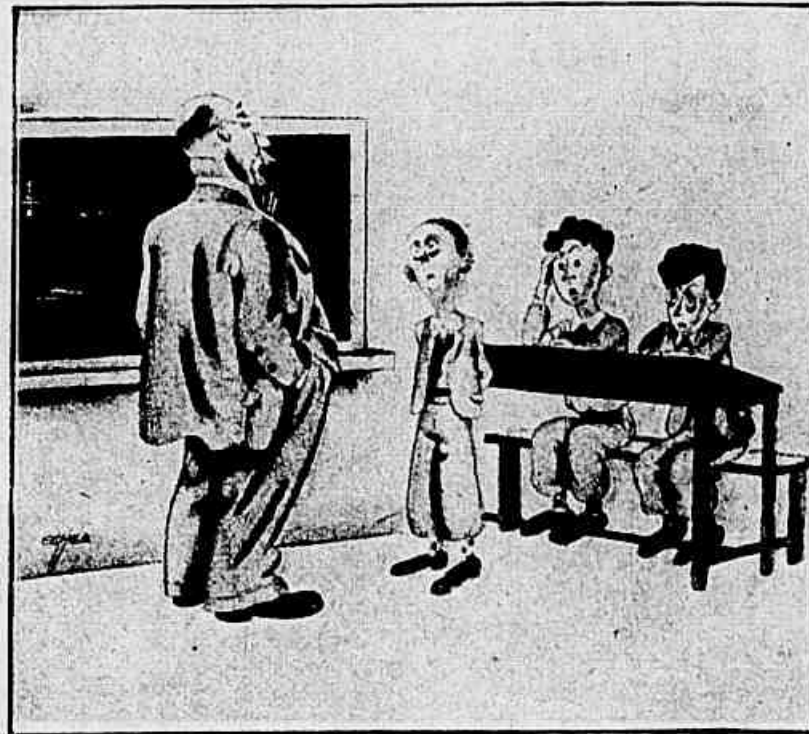
Um outro telegramma, ainda de Berlim, avisa-nos de que uma commissão de escriptores está reedilando algumas obras classicas, em edições de luxo, para serem distribuidas no estrangeiro. Aguardemos essa preciosidade.

Pae de 32 filhos

O jornal Oberschelesischer Anzeiger de Relibor, na Silesia, destaca, num sueto, um facto interessantissimo. Diz o articulista que o chanceller Hiller foi convidado e acceitara para ser padrinho do 29.º filho de um humilde alfaiate residente naquella povoação. E' um caso biologico de extraordinario valor. Esse alfaiate é pae de 32 filhos e é casado pela terceira vez. Constitue um record extraordinario.

O bicentenario da borracha

Ha justamente duzentos annos que os Europeus conhecem a borracha, producto que nos parece hoje absolutamente indispensavel... e de facto o é. Ninguem poderia imaginar a vida moderna sem esse elemento de



— Quantos são os continentes?
— Cinco.
— Diga quaes.
— Asia... Asia...
— Adiante!
— Esia, Isia, Osia, Usia!

Europa o succo duma arvore, o "caucho", coluido pelos indios da Amazonia. Só, porém, no seculo XIX começou propriamente

a utilização da borracha. Em 1810 descobria Goodyer a vulcanisação; em 1851 creava Morey o fabrico da ebonite.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

FUNDADO EM 1918

CAPITAL 20.000:000\$000

MATRIZ: Rio de Janeiro :: FILIAIS em S. Paulo e Santos

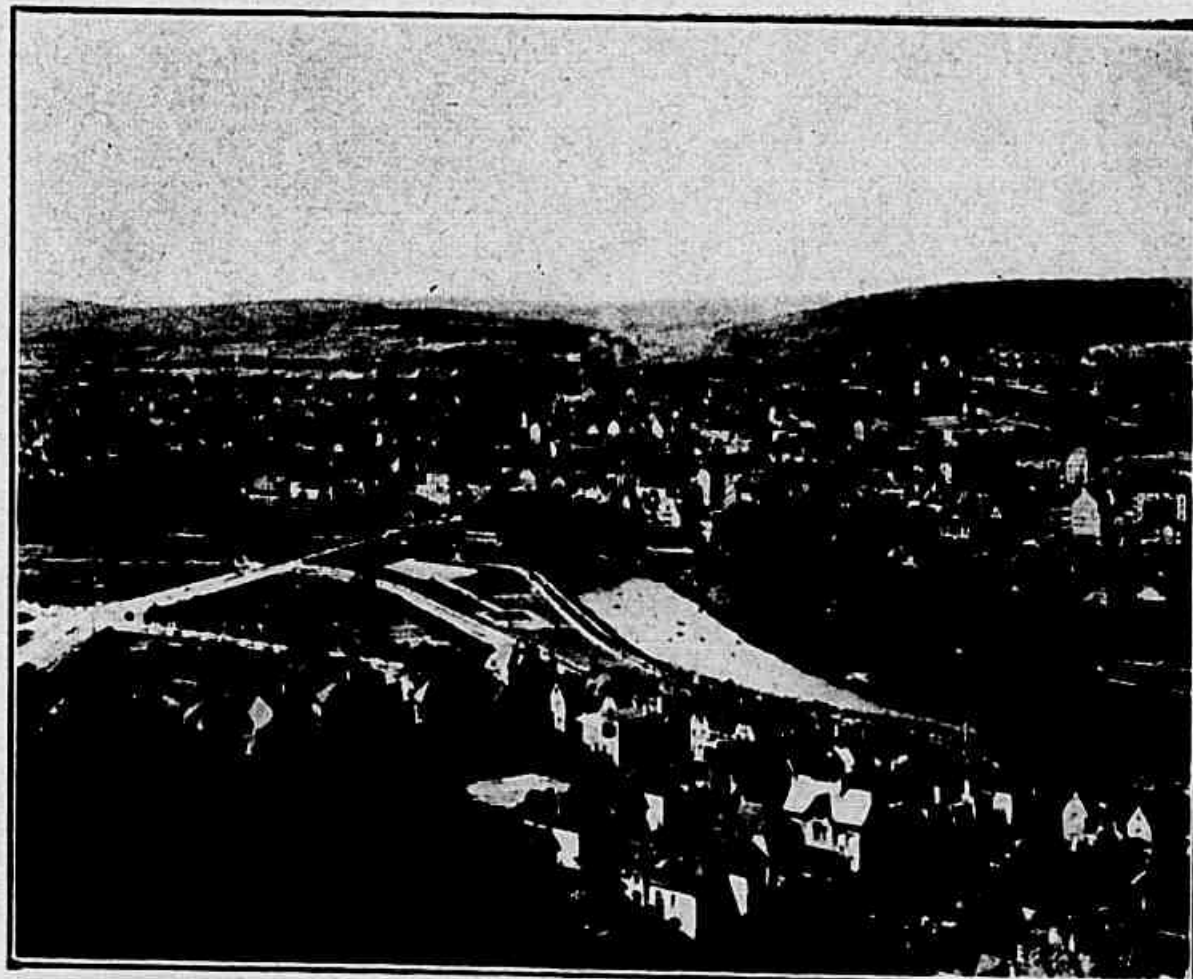
**Faz todas as operações bancarias
Contas correntes á ordem e a prazo**

Administração de titulos e propriedades
24 - RUA DA CANDELARIA - 24
(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)
RIO DE JANEIRO

tão variadas applicações em toda a sorte de industrias. E' ao explorador La Condamine que se deve o conhecimento pratico da borracha. Em 1755, regressando duma viagem pela America do Sul, levou elle para a

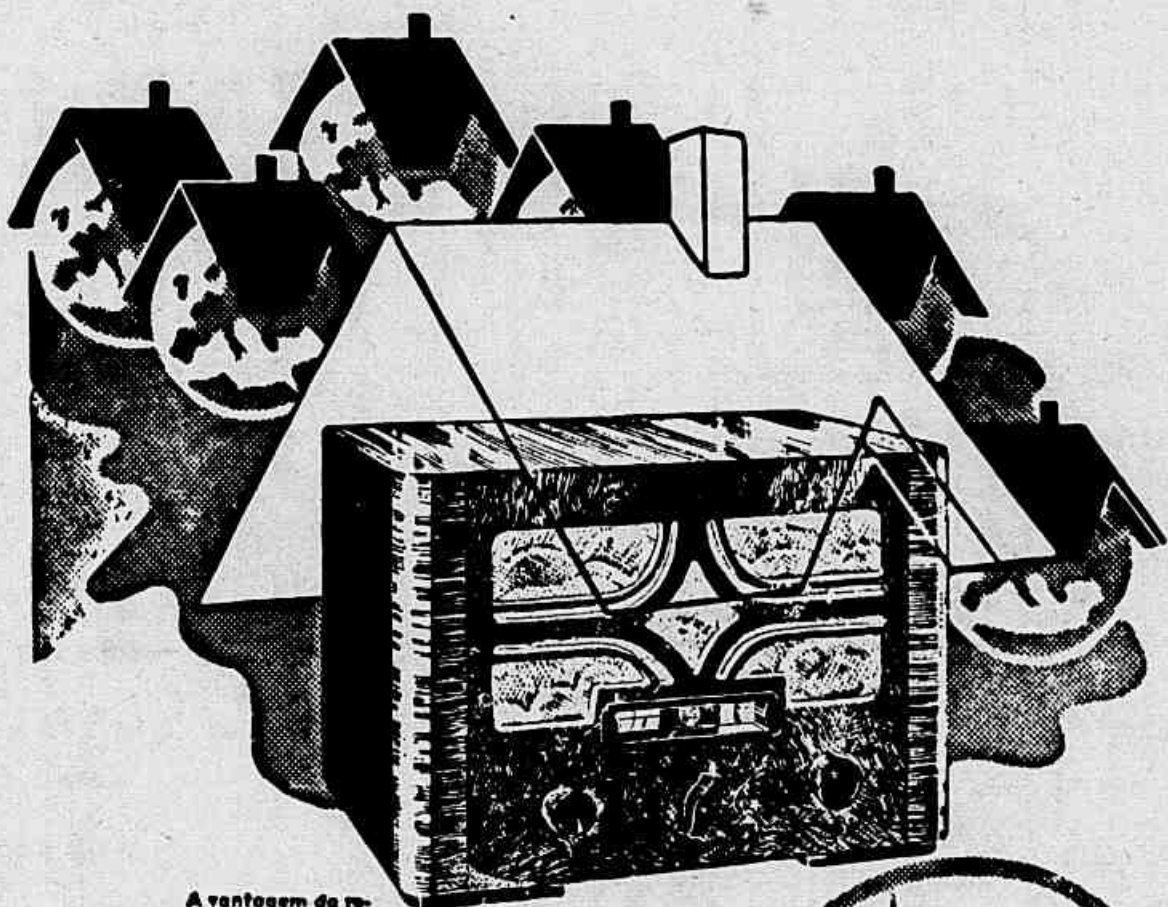


SARREBRUCK



Situada em meio de uma região sobremodo pitoresca e amena, Sarrebruck, centro intellectual e economico da região do Sarre e ao mesmo tempo sede do governo, apresenta ao espectador um magnifico panorama, apesar de ser o seu caracter o da grande cidade (132.000 habitantes) e de centro de industria e trafego.

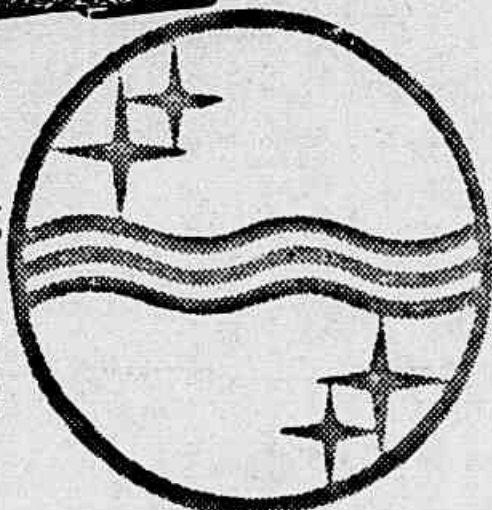
SOB CADA TECTO, UM RECEPTOR PERFEITO!



A vantagem da recepção inalterada das ondas está hoje ao alcance de todos, graças á technica maravilhosa da valvula "Octode" Philips.

Radio-amadores das cidades, villas e fazendas longinquoas deliciam-se actualmente com a perfeita audição de quasi todas as Estações Sul-americanas.

Só uma organização com a larga experiencia e os grandes recursos da Philips Radio poderia pôr ao seu alcance este "Octode-Super" 521-A que se equipara com vantagem a outros radios muito mais caros e não raro se supera em efficiencia.



PRINCIPAES VANTAGENS DO "521" A OCTODE SUPER

Grande sensibilidade. Boa recepção com antena interior. Reproducção sonora. Compensação perfeita e diminuição maxima de "fading".

Escala de modulação e de sintonização controlada.

Construcção moderna e compacta.

PHILIPS 521

Peanças



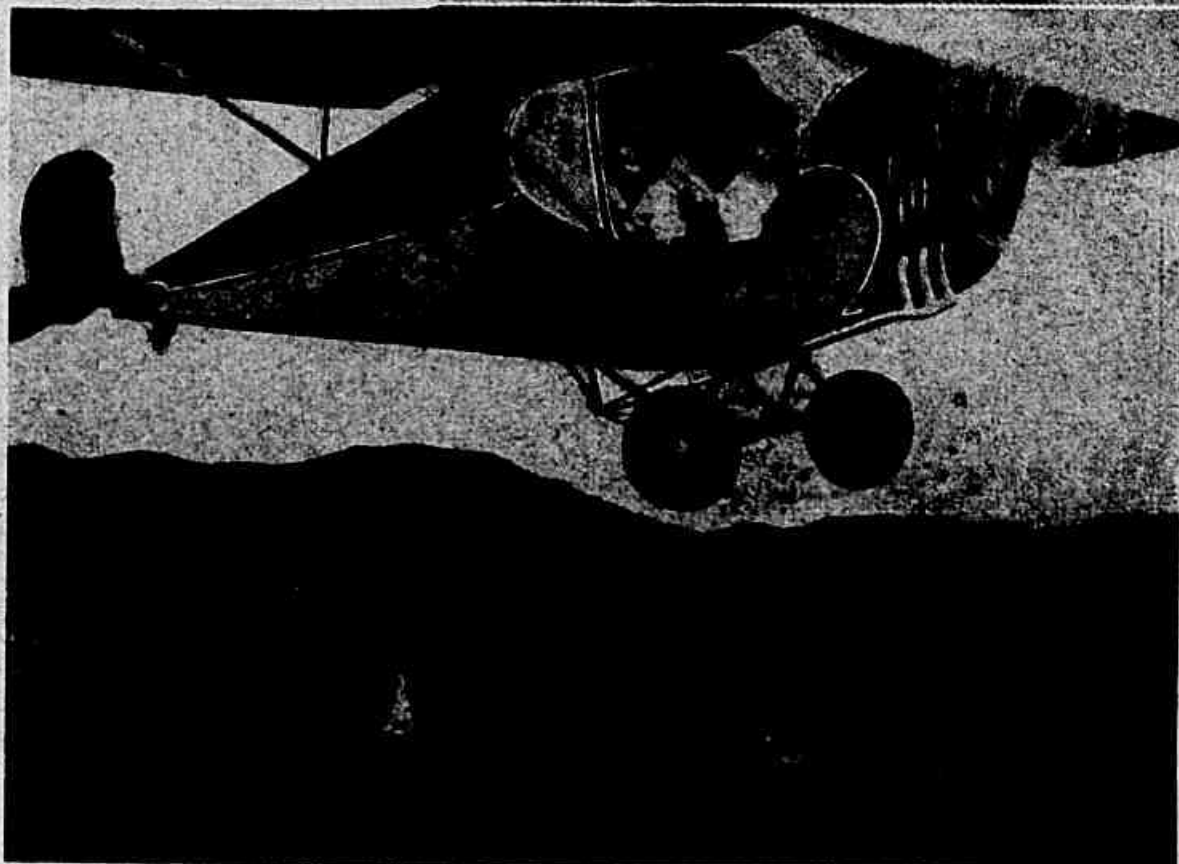
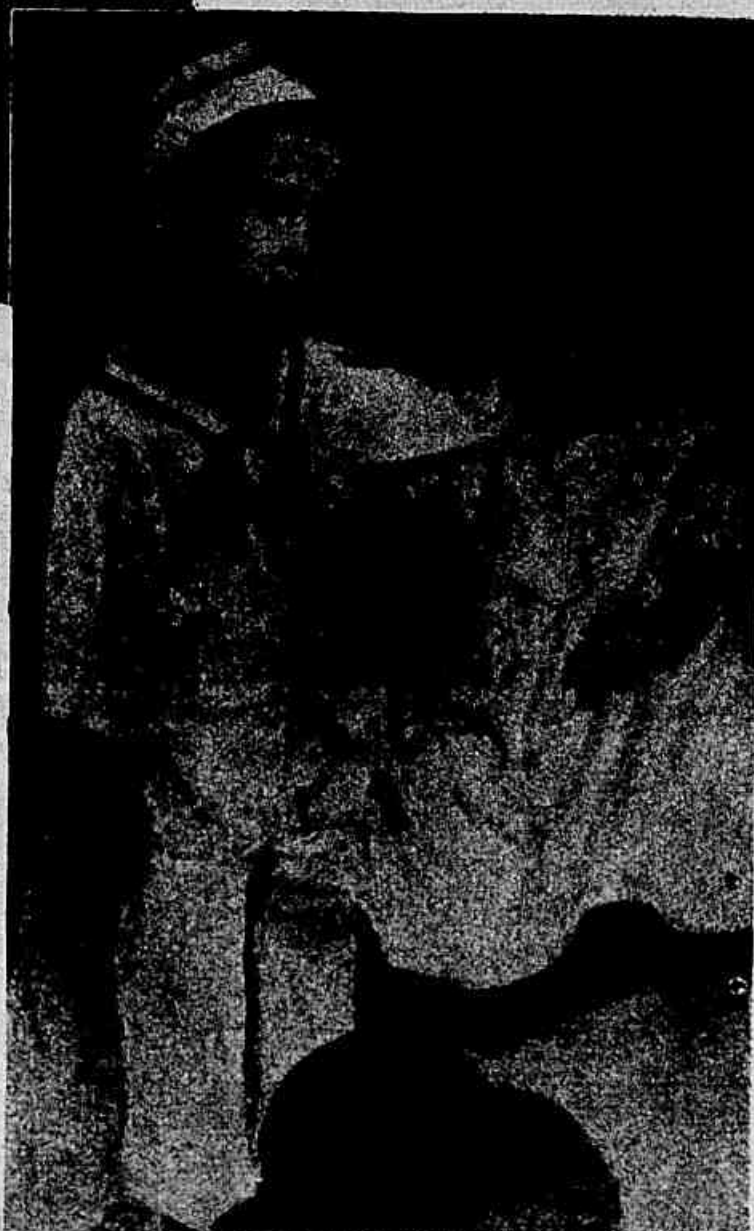
Muemy, filha do dr. Affonso Freire e d. Nylza Samico Freire.

Eleyr e Ottilia, filhas do sr. Euripedes Coelho Teixeira e d. Othelina da Costa Teixeira.

Maria Angelica, Edmundo e Fernando, filhos do dr. Colombo Spinola. "voando" sobre Poços de Caldas.



Marcio Rubens, filho do dr. Alcides Miranda e d. Magdalena Coelho Miranda. (Vallinhos — Estado de São Paulo).



A chiromancia e sua origem

A chiromancia é uma sciencia positiva, baseada em estudos systematizados e rigorosas observações.

Ella tem despertado, mesmo nos centros mais civilizados, grande interesse, sendo numerosas as pessoas doudas que nella crêem e que procuram conhecê-la.

A analyse das mãos data de época bom remota, tendo sido usada entre os Chinezes, Hindús, Persas, Egypcios e muitos outros povos da antiga civilização.

Hispanus descobriu, sobre um dos altares consagrados a Hermes, um tratado de chiromancia escripto em letras de ouro; elle o enviou, em signal de alta consideração, a Alexandre o Grande, recommendando-lhe aquelle estudo, o qual era digno do seu espirito curioso e culto.

Aristoteles tambem foi um dos seus adeptos, tendo deixado alguns escriptos sobre ella.

Nascida das civilizações indiana e egypcia, a chiromancia durante um certo tempo ficou em completo ostracismo e muito desacreditada, devido ao grande numero de charlatães que, em seu nome, procuravam explorar o pu-

blico, sem terem nenhum estudo, visando apenas o proveito material. Só ha um seculo, mais ou menos, que D'Arpigny e Desbarolle ressuscitaram esta sciencia, arrebatando-a das mãos dos impostores mercenarios. Em todos os tempos, as mãos sempre foram tidas como um symbolo de força, de poder.

Vergilio se serve da palavra manus para designar a força armada, os guerreiros — *Hic manus ob palmam pugnando vulnera passi*.

E, no entanto, a chiromancia é difficilissima na pratica — não sómente pela sua complexidade, como tambem por serem necessarias, aos que a ella se que-rem dedicar, aptidões innatas.

Sendo a chiromancia uma sciencia physico-psychica, ella nos fornece dados para determinarmos, com segurança, não sómente o caracter, aptidões dos individuos como tambem as previsões de varios acontecimentos.

O chirológico tem por dever agir com cautela; não suggestionar para o mal os seus clientes e procurar, no seu improvisado confissionario, alliviar, o mais que lhe fôr possível, as misérias humanas que lhe são reveladas.

NITA NARA

Será a lança de Longuinhas?

A "santa lança" constitue uma das mais antigas curiosidades do thesouro secular de Vienna.

No seculo X passou essa lança por ser de Constantino, o Grande. Foi um dos symbolos juridicos do imperio.

Em 955, sob o reinado de Otton o Grande, passou a ser levada á frente do exercito allemão.

Em 1002, em Mayença, foi com essa lança que Henrique II o Santo subiu ao throno.

Sob o reinado de Conrado II tiraram-lhe o cabo de madeira; e ficou sendo con-

siderada uma reliquia, a título de lança de S. Maurício.

A partir de Carlos IV foi considerada a lança com a qual Longuinhas abriu a ilharga de Jesus Christo, logo após a sua morte na cruz.

No ferro da lança nota-se uma abertura de fôrma oral, á qual está presa por um fio de prata uma ponta de ferro que vem a ser, segundo a tradição, um dos cravos da cruz do Nazareno. E ha, numa cinta de ouro, uma inscripção que diz: Lancea et clavus Domini. Isto é "A lança e o cravo do Senhor".

Um coração artificial

A' data dos ultimos jornaes norte-americanos, ia se proceder, no Centro Rockefeller e com o concurso do cirurgião Carrel, ás experiencias dum aparelho destinado a permittir operações cirurgicas no coração.

Esse aparelho imitaria por synchronismo os movimentos do coração e faria as vezes deste, durante a operação.

Por enquanto, só se tem feito experiencias em animaes.

Cumpra, porém, que desde já se fique sabendo: o homem que conseguiu pôr a funcionar esse aparelho de extraordinaria precisão foi o coronel Lindbergh, cuja destreza de mãos é, ao que se diz, maravilhosa.

O Carnaval nas praias



O "Bloco do Grão 10" no banho á fantasia realizado na praia de Guaratiba.

NA A. B. I.



Os alumnos do curso de tachygraphia das Escolas Metropolitanas do Trabalho:—Newton Ferreira, Odeisa Silva, Jayme Moreira Pinto, Yedda da Silva Telles, Irene de Jesus Mosqueira, Renato de Sá e Mello e José de Sá e Mello—no momento em que convidavam, em nome da turma, o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, para servir de paranymphe na collação de grão, realizada no sabbado ultimo.



— E' você, Gastão ?!

A TRAGEDIA DOS CALVOS

NOVE PESSOAS SOBRE DEZ DEIXAM CAHIR SEUS CABELLOS

NO FUTURO NÃO HAVERÁ MAIS CALVOS



Não acredite que o seu couro cabeludo esteja completamente estéril. Comece a usar hoje mesmo a Loção Brilhante. Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.° — Desapparecem a seborrhéa, as caspas e affecções parasitarias.
- 2.° — Cessa a queda do cabelo.
- 3.° — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.° — Detém o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

Ainda é tempo de reparar as consequencias da sua negligencia passada.

A miraculosa formula da Loção Brilhante contém solução estavel de cellulas capillares, revolucionando os methodos em uso.

A causa da queda do cabelo em 80 % dos casos é a seborrhéa que se manifesta pela graxa excessiva, a caspa e as comichões symptomas que desapparecem immediatamente com o uso da Loção Brilhante.

A Loção Brilhante tem salvo milhões de pessoas de calvicie e o que faz por esta multidão ella poderá tambem fazer por V. S.

Loção Brilhante

FERTILISA
O COURO
CABELLUDO

GRATIS

Senhores ALVIM & FREITAS
Caixa postal 1379. S. Paulo - Brasil

Peço-lhes enviar-me gratuitamente o folheto "A Saude dos Cabellos".

Nome.....
Rua.....
Cidade.....
Estado..... (R. S.)

Um novo vulcão

O vulcão de que se trata appareceu o mez passado entre o Japão e a peninsula de Kamichalka, perto das ilhas Kouriles. A ilha mais septentrional desse archipelago, a Alaid, de forma circular e com cerca de quinze kilometros de diametro, tem ao centro a montanha conica de Oyakoba que allinge 2.354 metros de allura.

Ora, do vapor Nakuko Maru, do Serviço de Pesca, que cruzava aquellas paragens, avistou-se, a este da ilha Alaid, uma ilha vulcanica, de cerca de 200 metros de largura e que poudeser photographada.

A ilha lançava nuvens esbranquiçadas; e de vez em quando ouvia-se uma delonação. De repente, violenta explosão alirou grande quantidade de nuvens negras a cerca de 5.000 metros de allura; depois, reappareceram as nuvens brancas; e as explosões passaram a succeder-se com intervallos de uma a duas horas.

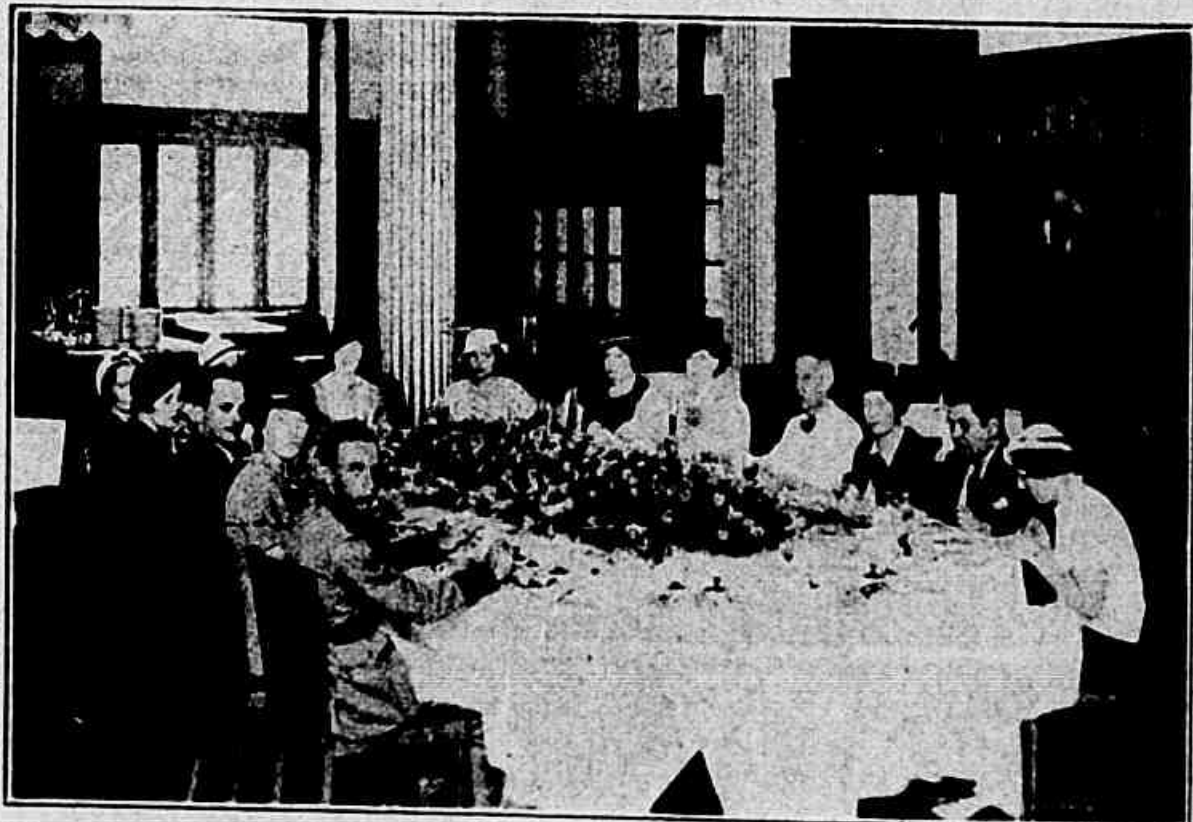
A nova ilha é em forma de ferradura e está indubitavelmente crescendo.



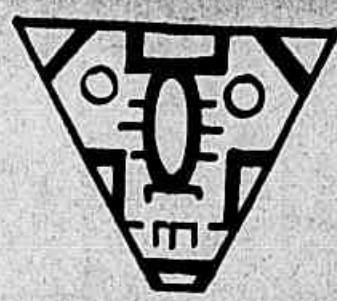
— Escute, mademoiselle... Gostaria agora de a ouvir tocar uma peça a quatro mãos.

As sondagens effectuadas em 1932 naquelle logar accusaram mais de vinte metros de profundidade de agua.

EM HONRA DE HERBERT MOSES



Almoço offerecido ao dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, pelas alumnas do Instituto de Massagens e Orthopedia, realizado a 14 de fevereiro por occasião da entrega dos diplomas á segunda turma de massagistas que completou o curso do dito Instituto.



MASCARAS E DANÇAS

O CARNAVAL COMO PHENOMENO DE PSYCHOLOGIA ETHNICA

de Raimundo Lopes

Para toda a gente, o carnaval é a mais frívola das diversões, o que não impede que seja, para o carioca de quatro costados, a coisa mais séria desta vida.

Repito um lugar commun de romancistas e psychiatras, lembrando que a *libido* é a mãe de todas as tragedias. Sob as corôas de rosas dos idyllios, entre os myrtaes de todas as orgias, dorme a serpente mortífera, levando os incautos ao crime, ao suicidio... ou ao casamento.

Carnaval é alegria, é barulho de sons, de côres, é amor, dança, delirio... e vespera de quarta-feira de cinzas.

Mas, como o Diabo exerce, na ordem eterna do mundo, o necessario papel de opposição mais ou menos revolucionaria ou parla-



Azteca revestido de pelle de jaguar

mentar, correlativamente o Carnaval, festa de todos os diabos, antecede na nossa tradição christã, como periodo classico do peccado, as penitencias e os ritos da Quaresma.

Vem de longe esse contraste, pois, derrubados embora, na antiga Roma, os idolos pagãos, e considerados pelos demonologos da Idade Média como illusões diabolicas, conservaram-se ou reataram-se, modificadas embora, sobretudo nesses dias do calendario, as danças sagradas, intensas e lubricas como as bacchanaes, ou exóticas e sumptuosas como as de Isis e Serapis, e as da Bôa-Deusa, que exaltavam, no tempo dos Cesares, a populaça e a nobreza romanas.

Conhecido é que em todos os povos selvagens e antigos, inclusive os nossos indios, as danças mascaradas constituem uma das manifestações rituaes mais importantes de sua organização tribal, religiosa e magica, do que são exemplo classico a confraria dos Hametztes, ou os nossos Uaupés.

Mascarar-se é afinal assimilar á propria personalidade um ente animal ou fantastico — *totem* que é o sangue da tribu, *naqual* cuja possessão dá ao feiticeiro o

poder magico, ou antepassado mythico, cujas virtudes são necessarias, segundo a fé antiga, á realisação dos ritos e á propria vida da tribu. Ultrapassaria as lindes desta nota a discriminação desses complexos typos religiosos e sociais, que são hoje objecto de intermina discussão entre os doutrinadores. Basta-nos constatar o facto em apreço.

Se a prece, a palavra, o symbolo graphico têm valor magico, qual não terá a propria concretização plastica e personificação humana da entidade sobrenatural? Entre os Aztecas os guerreiros vencedores revestiam-se da pelle do animal ou mesmo da humana — dos prisioneiros sacrificados. Os nossos proloquios ainda reflectem taes idéas: "quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle"... E se a pelle do leão de Neméa foi trophéu glorioso de Hercules o vestir a tunica do Centauro Nessus levou-o á morte; talvez essa tunica representasse a propria pelle do monstro semi-humano, sendo pois esse episodio, num mytho astrolatrico adaptado a uma cultura superior, um vestigio da primitiva anthropophagia ritual; tambem relembram, os ritos do cannibalismo na tradição classica, a vingança de Atreu contra Thyestes e o caso historico daquelle rainha que bebia as cinzas do esposo e irmão, á memoria do qual ergueu o maravilhoso "Mausoléu". Assim, embora suavizados pela arte (ou deturpados pelo crime), vivem ainda e sempre os velhos ritos barbaros...

A que tempos recuados remontam as lendarias praticas da magia selvagem? A's origens da propria humanidade, talvez. Numa gruta da França o conde Bégouen encontrou uma figura dos tempos da pedra lascada, representando um ser meio-homem, meio-cervo, que foi interpretado como um feiticeiro revestido da pelle do animal, ou de qualquer modo um syncretismo do magico e do animal, *totem* ou *naqual*. Outro indicio de que o homem quaternario tinha já as mesmas crenças que os povos antigos e os selvagens é a associação, numa gravura prehistorica, de uma figura feminina a uma de animal, lembrando, segundo Childe, algum rito analogo ao consorcio mystico entre os deuses animaes e as rainhas das dynastias divinas e sacerdotaes do Egypto e da Grecia.

Na civilização hellenica afinal, a arte theatral surgiu, como se sabe, das festas de Baccho (Dionysos) effectuadas pelos montanhesees em forma de simplorias rondas campestres em torno do animal sagrado (*tragedia* em grego significa simplesmente "a marcha do bóde") antes de se tornarem, no amphitheatro de Athenas, — conservando as personagens

mascaradas — sempre com caracter civico e hieratico, as gloriosas representações das obras de Eschylo e dos seus emulos.

A dança e a mascara ainda constituem parte integrante dos ritos magicos e civicos, nas religiões não só de povos polytheistas atrazados, mas de nações de elevada



Mascara funebre, de ouro, de MYCENAS — a cidade dos herões homericos.

cultura como o Japão, com suas admiráveis mascaras, ou ainda de extremado monotheismo, como os musulmanos, com seus derviches dansadores.

O theatro, que sob formas diversas, no Extremo-Oriente como na Grecia antiga, ou nos *autos* medievaes, conservou a sua feição religiosa e heroica, readquiriu-a de outro modo na moderna Alemanha, com os severos e hieraticos festivaes do drama musical wagneriano, no famoso theatro de Bayreuth; tão suggestivos são elles para a alma allemã que uma seita de exaltados "racistas" quer abandonar a tradição christã e voltar ao culto dos deuses teutonicos, evocados pela arte grandiosa do autor da "Tetralogia"...

Afinal, depois de tudo isso, fica a gente a pensar sobre o caso da nossa grande festa popular, perguntando se não ha alguma cousa de sério e mesmo de intuição religiosa e civica, embora barbara, no zelo, na dedicação apaixonada — que absorve esforços e economias — com que, não digo a gente burgueza e bohemia dos clubs e dos corsos, mas a gente dos morros, do samba, dos cordões e dos ranchos, desce á cidade, vin-

das andejas, arrastando symbolos, escudos, estandartes, arvorando vestes exóticas, dansando ao rythmo selvagem de velhas cadencias...

Assistindo algumas vezes á dança dos ranchos, aqui no Rio, attentamente, nunca me pareceu que aquella gente se estivesse propriamente divertindo. No rigor das evoluções, na ingenua esquisitice dos vestuarios, nos gestos solemnes e ás vezes somnambulescos, aquellos dansadores parecem mais realisar uma cerimonia, que decerto os emociona e lhes satisfaz os instinctos, mas não na forma alacre e descuidosa das diversões civilizadas. E' que agem n'elles, embora sob apparencias artificiosas, deturpações da civilização urbana, as mesmas forças ethnicas, atavicas, que actuam, conservando ás vezes puros os rituaes primitivos, nos cultos africanos das confrarias negras, ou nas festanças semi-barbaras como o *bumba-meu-boi*, ou nas tradiçionaes festas religiosas, como a do Divino Espirito Santo, com seus Imperadores e suas danças de "caixeiros".



Dança dos indios do RORAIMA (fronteira N. do Brasil).

E, se os ranchos são reflexos desse atavismo em pleno esplendor da Avenida metropolitana, as mascaras do nosso carnaval nada mais são do que a velha tendencia do homem para fugir a si mesmo, identificando-se com o ser a quem se compara ou com que sonha, seja o *totem* animal do caçador *pelle-vermelha*, seja a *Colombina* gentil e inconstante que a nossa burguezinha é, ou quer ser...

O austero e fino Raimundo Corrêa, em formoso soneto, soube definir essa tendencia da alma humana:

"Se se pudesse, o espirito que chora
Ver através da mascara da face"

E' que de mascara não precisa quem quer fugir ao seu proprio ser. Nem mesmo de *maquillage* ou de outros artificios. Basta a illusão e a hypocrisia.

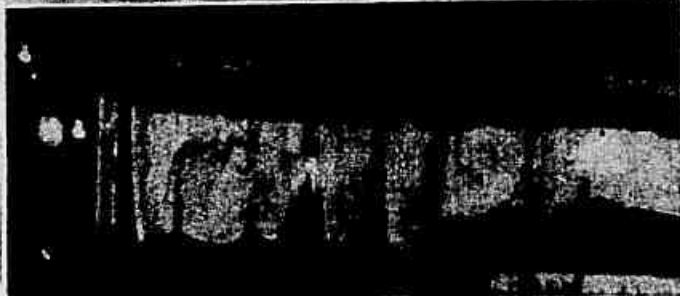
Quantos mysterios, quantas dores occultas sob a alegria ephemera do nosso Carnaval...



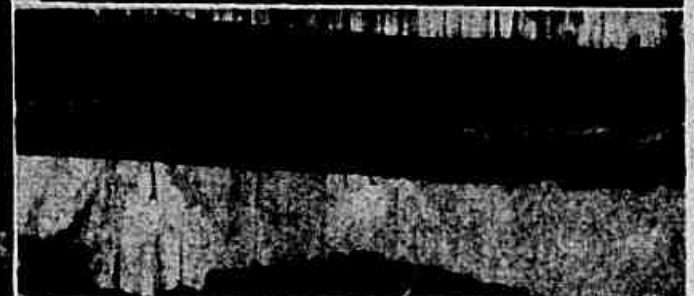
HAMETZES (mágicos da Costa Noroeste. — America do Norte)

da ás vezes de suburbios distantes, penosamente, organizada em hor-

O Dia dos Blocos



Ao alto: uma pose, na Avenida Rio Branco, dos "Caçadores da Floresta", um dos mais lindos blocos que se apresentaram a julgamento.



Ao alto: um dos autos alegóricos dos "Caçadores da Floresta". Ao lado: o carro "Independência ou Morte" com o qual foi aberto o pretexto dos "Caçadores da Floresta".





Bloco "Alegria de Santo Christo".



Bloco "Sou do Amor".



O Dia dos Blocos foi o acontecimento carnavalesco do domingo ultimo.



Ao alto: Bloco "Não posso me amofiná".



A' direita: Bloco "Renascença".



Jornal de São Paulo



Arthur de Vasconcellos — representante geral da
REVISTA DA SEMANA — Rua de S. Bento 51-12.º

sala 1226. Edifício Martinelli. Caixa Postal 1817 —
Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo.



MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INOUEIRA

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua proxima vinda
a S. Paulo.

P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —



Posse da nova dire-
ctoria do Centro
Academico Oswaldo
Cruz.



Almoço da Liga Academica,
realizado no Club Commercial
sob a presidencia do dr. Abra-
hão Ribeiro. Vê-se na photo-
graphia a deputada d. Maria
Thereza Nogueira de Azevedo,
eleita pelo P. C.



O almoço no Automovel
Club em homenagem ao
deputado Francisco Alves
dos Santos Filho. Vêem-se
na photo personalidades de
destaque nos meios políti-
cos de São Paulo.



Ao lado — Grupo de ba-
charelados pela Escola
Alvares Penteado.



1 e 2 — Dois flagrantes colhidos pela objectiva da *Revista da Semana* no lindo baile da Hippica Paulista. 3 — Grupo obtido no

Hotel Esplanada durante o baile oferecido pela I. A. B. 4 — Pose no baile da Instrução Artística Brasileira nos salões do Esplanada. 5 — Grupo apanhado no mesmo baile da Instrução Artística Brasileira. 6 — O baile da Hippica Paulista. 7 — Outro aspecto do baile da Hippica Paulista. 8 — A senhorita Rosina Prudente de Moraes no baile da I. A. B. — premio de fantasia.

Chronica Social

Era a photographia viva, a estampa colorida de uma scena louca do *sabbat* lendario.

Figuras estramboticas, desproporcionadas; feições burlescas, tragicas, medonhas; rostos de creança em corpos de gigante; barbas prehistoricas em faces juvenis.

Tela de buco, pintada com as côres do mago Merlin.

E todos esses personagens de pesadelo a falar com timbre forçado uma linguagem desordenada de gargalhadas nervosas, de movimentos cortantes.

Espadanas de luz. Profusão do vermelho lembrando chamma e sangue.

Vida sorvida em goles duplos.

Musculos. Versos. Movimento. Appetite de loucura.

São sempre originaes as festas, ansiosamente esperadas, que nas proximidades do carnaval a senhorita Renata Assumpção offerece á sociedade paulistana.

Teem a originalidade do novo, do imprevisto, que diverte, que anima, no mais delicioso dos *cocktails* carnavalescos.

E' que ha, logo no convite "pessoal e intransferivel", uma condição imperiosa *sine qua non*: o uso obrigatorio da mascara.

Dessa forma, o palacete moderno da Rua Turissu povôa-se todos os annos, de uma multidão bizarra, que se não reconhece dentro das caras novas, creando situações terrivelmente comicas, de um humorismo irresistivel

"A volupia não está nas cousas, mas na intensidade que um nosso estado de alma lhes empresta", disse Menotti del Picchia.

Vida é intensidade. Talvez por isso era intenso o ardor com que cada qual procurava na ultima festa, em se disfarçando o mais possivel, pesquisar a mascara fronteira. E se por acaso conseguia descobrir...

Outros, animados pelo anonymato, davam rédeas ao temperamento divertido,

expansivo, libertos da algema social que se chama ridiculo convencional e sobre a qual repousam as bases moraes de cada povo...

Outros... enfim, todos antegozando o momento supremo em que se retiram as mascaras, colhendo no rosto dos outros a surpresa, a admiração, os gritos de raiva e susto, as gargalhadas...

Horas deliciosas. Ramalhetes de graças.

Como se soubessem que "a tragedia da velhice está em ter sido moço", todos querem sentir intensamente a mocidade.

Vimos as senhoritas: Lourdes Brotero, fantasiada de hespanhola; Lili Whitaker de "Minnie" a graciosa esposa de Mickey Mouse...; Helena Camara Leite de portugueza; Alice Ferreira de Oliveira de "pinguim"; Belmira Fleury de "dama mysteriosa"; Renata e Vera Assumpção, Alda e Dora Muniz de Souza de "pier-

rettes"; Lucila Serafim de "camponeza"; Maria Amelia Barbosa de Almeida de "minhota"; Annette Cintra de Barros de "collegial"; Carmita Antunes dos Santos de "enigma"; senhoritas Pontual, de "marinheiros".

Jorge Assumpção de... "menina" com as pernas enormes, de Primo Carneira, gloriosamente á mostra...

Renatinho Silveira de... "russo". Elias Pires Fleury de... "creado-mudo". Foi a fantasia mais original de toda a festa. Não se esqueceu elle nem do *abal-jour* luminoso...

Arnaldo Pedroso de "petisco"... Mario Toledo Moraes de "gigante"... Raul Monteiro de "marinheira", enfim um grupo enorme fantasiado de... mulher. Inveja?

"Não se pode amar senão um homem occulto, assim que elle mostra o rosto o amor decae". Carnaval, festa de amor?

O samba dos homens se despedaçou, alta madrugada, sob o samba da garôa.

FRANCHINI NETTO

O Carnaval de 1835

por Escripção Doria

DEIXOU o Rio de Janeiro de 1835 de apreciar o Carnaval? Não.

Na capital de Imperio onde Regencia tutelava imperador de nove annos orphão de paes, a vida do povo era simples e patriarcal. Conservavam-se mais estreitos laços familiares, tradições respeitadas davam cunho especial á sociedade. Disse-o Vieira Fazenda.

Conforme as classes, bem divididas, nada de baixo em cima, duas preocupações dominavam vida social carioca: a politica e a religião.

A politica ardente quando não feroz, sobretudo na imprensa partidaria, a agredir ou a lacerar reputações. Folliculares e periodiqueiros de triste raça acirravam odios e paixões em artigos de insolencias a *flux*.

Primeiras figuras do Imperio, os regentes eram no minimo tratados por "abjectos dragões" quando não "capoeiras governamentais", poupado o imperador menino. Ficava para mais tarde.

"Abjecto dragão" talvez o brigadeiro-regente levasse dedos aos copos da espada, em momento de nervos, para castigar paisanos atrevidos. Mas o "dragão" tinha no cargo de ter paciencia de cordeiro. Não sahisse a espada da bainha. Coevos tisnam meritos e caracteres, posteros os põem a rebrilhar.

Alem da politica festas religiosas prendiam a attenção todo o anno do nosso Rio de Janeiro, mais de peso no possessivo os cariocas, donos da cidade.

Sede vacante o bispado, dirigido pelo vigario capitular monsenhor Vidigal, lá dos altos do palacio da Conceição, promovia o clero solemnidades de varia especie, pondo sobretudo procissões na rua, sem prevêr vindouro sentido da expressão em dias de desordem publica.

Da Capella Imperial, de varias freguezias, uma então bem nova — a da Gloria — espalhavam-se as procissões. Agglomeravam multidão no percurso a passo cadenciado, que de procissão ficou tendo nome, a echos de *Deo Gratias*. Repousavam estes sobretudo anjinhos, mormente os menores, levados á mão apezar das azas.

Mas nos dias de Carnaval quasi todo o povo do Rio de Janeiro bania qualquer preocupação.

Para que o triduo gordo não entrasse em deslembração no correr do anno, alguns typos populares recordavam á cidade extravagancias só permittidas aos demais nos dias carnavalescos de loucura collectiva.

No typo popular raro não ha insania. No Rio de Janeiro de 1835 unicamente os doidos de familias "que podiam", ricos ou abastadas, logravam isolamento e vigilancia.

Tratava na época a Camara Municipal de asylar dementes sem recursos ou de gente que por elles se doesse. Em geral, porém, corporações deliberativas só agem rapidas a impulso de poder.

Por isto, em Carnaval de anno inteiro corriam vias publicas cariocas varios malucos com sequito obrigado de molecagem. Entre os desditosos sobresahiam

um musico e um actor de nomes no olvido se presentes os seus destemperos na chronica da capital.

O musico, ainda na profissão, cantava arias applaudidas por debique descaridoso. Regia a braço e a gestos descompassados invisiveis orquestras. Elogiava-as ou improperava-as o regente, este não "abjecto", conforme a boa ou má execução de trechos de musica por ninguem ouvidos.

Outra figura do carnaval diario de 1835 era um actor privado de razão. Banhava-se na lagôa da Sentinella, precursor injustamente esquecido dos nudistas, de roupa sob o braço, em quadro vivo de Adão antes da folha de parreira.

Outras vezes o adoidado fazia parar o ministro de França, pedindo-lhe para enviar cumprimentos "ao compadre Luiz Felipe". Compadre simplesmente rei dos Francezes a cuja presença os cumprimentos do actor deviam ir por via diplomatica.



O entrudo nos principios do século XIX (Desenho de Delbet).

E' de crer que no carnaval de ha cem annos o musico, o actor e outros collegas psychiatricos se furtassem á chacota publica. Apparecessem e não destoariam, possivelmente em momento lucido retrahidos para haver na cidade gente sensata.

Segundo Boileau, dizendo-o em verso, muitos, catholicos de manhã são idolatras á noite, jantando igreja, ceiando theatro. Em 1835, depois, sempre, quantos "cahindo no Carnaval" — expressivo o verbo — justificavam e justificam o poeta.

No Carnaval de ha cem annos o Rio de Janeiro entregava-se ao entrudo. Que o amou fóra de duvida, que o praticou tambem, levado aos mais condemnaveis excessos. Não os tolhiam avisos da policia, guardas a postos, aquella obrigada a rigores mais de editaes para inglez vêr do que para carioca cumprir.

Diminuia o entrudo em certas occasiões, recrudescia noutras, como a reha-ver tempo perdido. A cidade era então

vasto chuveiro dia e noite aberto para banhos inopinados. As victimas d'elles, os transeuntes, por sua vez mostravam-se sedentos de atirar agua. Munidos de limões de cheiro, respondiam aos encharcadores dos sobrados e das portas, apparecendo a descoberto ou sabindo de tocaia.

Despejavam-se as aguas do entrudo de bacias de banho e de rosto, de gamelas, de cangirões, de baldes, de jarros e canecos quando não do instrumento posto em scena pelas farças molierescas, a seringa.

Chronistas nacionaes, autores ou viajantes estrangeiros deixaram-nos depoimentos sobre o entrudo, a sua loucura, recorrendo a liquidos e solidos, á alvaiade, ao pelvilho, á farinha, ao pó de sapato.

Alguns enfermavam ou morriam após inopportunas molhadelas. Ao desvairar da vida ninguem pensa na morte. Entretanto depois do carnaval, e por causa do entrudo, houve quem nos lares os

Por conta propria observou então Denis á vista das ligações de muitas ceremonias com observancias religiosas possivel seria crêr que o costume de molhar gente no carnaval devesse encerrar outrora allusão ao baptismo.

Mas em 1835, como antes e depois, surgiam adversarios do entrudo. Eram os estrangeiros inimigos d'elle, a animadversão provocando rixas e ferimentos para desasocego da policia e reclamação de legações.

No carnaval tão hydroterapico de 1835 só os fantasiados gozavam realmente immanidades, injustiça sobre prejuizo molhar quem á custa propria divertia publico.

Tempos antes do Carnaval havia quem escolhesse mascarar para os dias gordos em lojas da rua do Ouvidor, já primacial na cidade.

Vinham as mascaras de França, de varia qualidade, ao alcance de varias bolsas — o Carnaval como o sol nascendo para todos — mascaras de cera de Veneza as mais caras, outras de papelão fino ou ordinario.

Na rua do Ouvidor balançavam-se nas portas, ou repousavam nas montas desafiando preferencias, mascaras representando sobretudo fauna. Convidavam os animaes inferiores o pretencioso animal superior a tomar-lhes algumas formas. Caras de gatos, de cães, de porcos esperavam homens, que ás vezes já as tinham. Estavam em moda carnavalescas as cabeças mecanicas com queixo, barbas e bigodes moveleiros, invenção do veneziano Bonfastini. Assim diziam reclamos se tal nome não era imaginario; Veneza, até em musica, rainha do Carnaval.

Já em 1835 havia barbados ou depilados tomando disfarce de mulher. Aflautando voz, imitavam passo e ademanos femininos, como sempre o disfarce muito desageitado. Aos maricas de Carnaval as lojas da rua do Ouvidor, completando fingimento, offereciam á venda objectos que no peito masculino lembravam protuberancias do collo feminil.

No carnaval de 1835 bailes não faltaram. Dous deixaram memoria, o do Hotel de Italia, na rua do Espirito Santo, ora Pedro I, e o do Café Neuville no largo do Paço, actual praça Quinze.

Precederam taes bailes, de dez annos, o primeiro baile mascarado em theatro, o de S. Januario. Organizou-o em 1846 Clara Del Mastro, cantora á qual não desprazia vêr os outros dansando após passagem pela bilhetaria.

Os ingressos dos bailes de 1835 eram caros para a época: dous mil réis, dando direito á entrada na diversão a uma dama e a um cavalheiro.

Coincide quasi sempre o carnaval carioca com o pleno verão. Podiam refrescar-se os encalorados de 1835. No Café da Liga do Commercio, na rua Direita, ora ainda tortamente 1.º de Março, o francez Denis associado a Luiz Bassini, ao que parece napolitano, mas certo o primeiro a fazer sorvetes no Rio de Janeiro, offerecia allivio a sêdes, mesmo a café gelado, isto das dez da manhã ás dez da noite.

Reservava Denis no seu estabelecimento sala para senhoras. Não seria muito frequentada pois, a não ser no Carnaval, o sexo feminino não andava ás soltas, nem podia prevêr descer de *rouge* de labios a unhas de pés, nem subir de cigarros a boccas femininas em salas de cinema. Cousa alguma d'estas podiam imaginar as senhoras e moças de 1835, quaes as evocou Vieira Fazenda, de vestidos de cintura alta, de penteados com bugres obras-primas capillares do Cassemajou, de sapatinhos rasos ligados ás pernas pelo enrolar de fitas pretas.

Aos encalorados de 1835 ainda acudia, na rua do Ouvidor, quanto a gelados, a confeitaria Deroche, em concorrência com o Denis do Café do Commercio. Francez contra francez no tempo em que certos ramos commerciaes da França dominavam o mercado do Rio de Janeiro e se impunham nas lojas da rua do Ouvidor.

Jogando entrudo, vendo ou seguindo mascarados, dansando em bailes publicos, divertio-se no Carnaval o Rio de Janeiro de 1835? Sim.

Indiscreções de EVA

Eis aqui as respostas de Else Mazza Nascimento Machado, a poetisa que todo o Brasil admira, a verdadeira e legítima animadora da poesia sã e pura, original e simples.

Seu livro, "Humilde Oblata", pela harmonia delicada e subtil, foi traduzido para o espanhol.

A espontaneidade e riqueza do seu rythmo é notavel, bem como a naturalidade de suas expressões.

Seus versos nos trazem profundas e deliciosas emoções, porque Else possui a verdadeira força poetica: simplicidade, elegancia e limpidez na fôrma, podendo seus versos ser lidos por todas as intelligencias, por humildes que sejam.

A poetisa assimilou a affirmativa soberba de Victor Hugo, que proclamava que, em litteratura, simplicidade é grandeza, e fez da sua poesia, toda simplicidade, a grandeza do seu nome de prestigio nas lettras. Foi assim que ella surgiu. Trazia, por destino, a suavidade e a delicadeza, apanagios da mulher, e soube requintar, polir, fazer scintillar todo o fulgor do suave e do delicado, cantando em versos sedosos e limpidos, marcados com o signal empolgante da singeleza, cantando sempre, e entremeando a poesia cariciosa de trechos suggestivos de prosa.

Else não só é poetisa como escriptora de valor. Digam-no as suas obras: o ensaio "O progresso feminino e a sua base"; seu livro physico-educativo "O physico feminino na adolescencia"; sua traducção exgotada, em inglês, sobre pedagogia, "A vida em formação".

Extremamente gentil, Else tem um raro pendor para as decorações interiores.

Collaborou e collabora em varios jornaes e revistas cariocas, como sejam: "O Jornal", o "Diario de Noticias", o "Correio da Manhã", o "Fon-Fon", o "Para-Todos", etc.

Publicou os seguintes livros de versos: "Seiva moça" e "Humilde Oblata".

As respostas de Else Machado á nossa enquête trahem a delicadeza do seu espirito formoso e são um indice eloquente da sua circumspecção. A poetisa deixa a fantasia dos versos e responde-nos em prosa, sem extremar-se, com uma sisudez integral, preferindo o meio-termo, a doce accommodação entre o sim e o não, porque até com o céu ha accordo, como disse Molière num alexandrino maravilhoso e expressivo.

Além do que Else Machado é, como figura litteraria, de relevo accentuado no mundo feminino, é de notar toda a grandeza da sua figura social, cheia do encanto impressionante da belleza e desse mysterioso dom de attracção que é um privilegio das almas eleitas. Um doce vulto de mulher em que existem, congregadas, todas as parcellas positivas, parcellas de um todo que é milagre de seducção e de formosura.

O leitor apreciará a justeza das respostas da nossa gentilissima patricia, artista na prosa e no verso.

Eil-as:

—Que pensa do divorcio?

Mesmo sympathizando com o divorcio e admittindo que é uma solução em certas circumstancias, a observação obriga-me a considerar-o como alguns casos clinicos: muitas vezes o doente morre da cura.

—Qual a profissão feminina que mais admira?

O magisterio será sempre a profissão feminina de mais alta e immediata finalidade social.

—Que diz da mulher entrar para a Academia?

Se o valor litterario é credencial para a entrada na Academia, porque não conceder á mulher o

titulo de "immortal", quando o seu merito é reconhecido?

—Qual a cidade de que mais gosta?

Rio de Janeiro e São Paulo: entre as duas... meu coração vacilla.

—Qual a sua occupação favorita?

A arte: escrever poemas e praticar decoraçào interior.

—Gosta mais do cinema ou do theatro?

Do cinema, pois interpreta o ambiente da vida com mais perfeição.

—Qual a dança mais attrahente: o tango, o fox ou o nosso samba?

O samba diz com o nosso temperamento e deve ser por isso a dança predilecta do brasileiro; ha, porém, tanta expressão num fox, uma tão saborosa cadencia que nos difficulta a escolha.

—Qual a lingua estrangeira que mais lhe agrada aos ouvidos?

A ingleza, por habito.

—Que juizo forma dos homens?

Os homens são as obras-primas mais imperfeitas da Creação; mas nem assim as mulheres deixam de admirar-os.

—Qual o seu ideal?

Meu ideal é continuar a viver como vivo: nunca illudida e nunca desilludida.

—Que genero de musica aprecia mais: o classico ou o ligeiro?

A verdadeira esthesia sabe apreciar, no momento opportuno, a belleza profunda da musica classica e a graça perturbadora da musica ligeira.

Que artista gostaria de ouvir um trecho de camera num baile carnavalesco ou um samba numa audição de Beethoven?





Novembro, 1934

O melhor sorriso de Portugal

por SAUL DE NAVARRO

Coimbra brindou-me, logo de entrada, com o mais delicioso dos paradoxos: o outono pareceu-me uma pilheria do calendario. Recebeu-me com o encanto de sua paisagem, engalanada de um sol primaveril. E em tudo havia uma carícia para mim.

A cidade ancian namorava o horizonte, com as suas casas, porticos, arcos, roseas, ogivas, torres, igrejas e instituições multi-seculares. E tinha, por milagre da luz e doçura do ambiente, uma garri-dice donzellesca.

Da janella do meu quarto de hotel vislumbrei-lhe uma nesga de tranquillo paraíso; flores nos jardins; passarinhos em folga; a aragem leve impellindo as frondes verdes; transeuntes passando como almas em ferias e, mais ao longe, o suave Mondego a correr por entre as areias que lhe desenhavam o curso de lympha serena, espelhando as sombras do Choupal.

Ao ver o sorriso daquellas doces aguas que ficaram para sempre cantando em nosso idioma, por dom do estro camoneano, senti, desde as reconditas profundidades do meu Eu, que algo em mim vibrava e estremecia, desraizando-se-me da sensibilidade. E isso fez com que, por um instante indefinivel, tudo que subsiste de Portugal no meu ser irrompesse de subito e o Mondego tambem corresse nos meus olhos.

Coimbra é o segredo panoramico de uma Raça e possui o valor allegorico do seu passado. Todo Portugal aqui se revela. Aqui mora o seu espirito. Floresce aqui o seu mysterio. Aqui tem elle todas as edades: creança, brincam-lhe os sonhos; rapaz, põe a capa negra de estudante, ama e ri, num idyllio com a Sabedoria e o Destino; velho, rememora o tempo desvanecido, reza nos velhos templos e no silencio dos claustros, onde Santo Antonio recebeu o Menino Jesus nos braços; onde Anchieta, adolescente, fez o seu voto de castidade, no enlevo da hyperdulia; onde Vieira buscou o effluvio da graça celeste para o surto de sua eloquencia; onde a Rainha Santa, dormindo no tumulo, ainda reina sobre um povo que sonha ainda.

Cada cidade tem, como cada pessoa, um traço differencial, um quer que seja de peculiar.

Coimbra o tem, por certo. Mas, em seu caso, ha além disso outra razão sentimental para que a julgue bem differente de qualquer outra: ella é o melhor sorriso na paisagem e na alma de Portugal. Essa graça decorativa e psychologica torna-a, assim, amavel e bemfazeja a quem lhe sabe sentir o duplo amavio.

Não me enamorei sómente de seu recorte paisagistico, nem tão só de sua gente amoravel e simples, em que excellen e requintam as virtudes primicias do povo que habita toda a saudade do mundo. Mas tambem de suas lendas, de suas reliquias, de suas tradições, de tudo quanto lhe vem de antanho e lhe dá uma ternura velhinha de vovó-fada, em cujo olhar nostalgico ha seculos de scismas e sombra de Céu. E tudo isso resulta de sua maneira, tão lusa e tão sua, de prender pela sciencia do coração — o afago.

Coimbra é uma cidade do cerebro, com a sua famosa e veneranda Universidade, madre espiritual da nossa Estirpe. E os seus habitantes transitorios — os estudantes — são a sua maior e melhor delicia. Veste a capa escura de estudante e vae mudando de pasta e de fitas symbolicas, vivendo dos livros e prodigalizando o seu privilegio propedeutico, ao rebate sonoro da *cabra*, sino da velha torre daquelle prisco instituto, que data do seculo XII, fundado por D. Diniz, rei-poeta, cujo cancionero fez com que o seu nome ficasse rimando em nossa memoria. Situada no ponto culminante da cidade, a Universidade, com o agrupamento dos edificios annexos, assume a feição de uma cidadella e offerece, a um golpe de vista, em seu conjuncto

suggestivo, uma visão da Edade-Média, de que procede.

Os celtas foram os fundadores de Coimbra, que se ufana de haver sido capital, antes de Lisboa lhe usurpar a hegemonia. Mas quem lhe deu lóros de cidade e lh'os dá ainda foi e é aquella egregia fundação humanista. Mas quem lhe deu eternidade foi o nume dos poetas que soube inspirar, de Camões a Antonio Nobre. E tambem é, por isso, uma cidade do coração.

A' margem do Mondego, o mais lendario, o mais lindo dos rios portugueses,

dois estudantes brasileiros, e Nuno Beja, grande amigo do Brasil e meu dilecto camarada, foram os meus guias prestimosos. E ora com um, ora com outro, fui ao encalço das delicias e reliquias coimbrans. E vi tudo quanto encerra de notavel a cidade-relicario. Andei pela baixa e pela alta, por toda a urbs dulcissima, que se alça á guisa de um ninho, de um ninho da Raça. E vi-lhe os primores, encantos e singularidades, entre deslumbrado e embevecido. Desci a ladeira de Quebra Costa. Embrenhei-me pelas ruellas e alfurjas, que ainda sceno-



Vista geral da cidade; o rio Mondego com as suas lavandeiras e uma embarcação típica.

ergue-se Coimbra como um sorriso perpetuado. Tem sobre todas as cidades o prestigio da poesia, no fausto da imaginação — o lyrismo. E quanta caricia mondegana nos enche a vista e nos farta o coração, quando a sentimos nossa, tendo-a como regalo do espirito e dos sentidos!

Quanto a mim, pelo menos, soube-me a Portugal. Deu-me delle o eterno segredo. E, vendo-a, vi-o em toda a sua historia, em todo o seu destino. Dahi o motivo de seu encanto inextinguivel. Dahi a sua expressão de cidade inconfundivelmente portugueza, tal o seu poder de evocar todas as glorias e triumphos que assignalam a marcha da nacionalidade.

Coimbra é a mais fresca, a mais fragrante, a mais doce saudade que se desenhava, floresce e canta na alma de um povo sentimentalista, que vive para a volupia casta das reminiscencias, na dôr mansa da recordação.

Peixoto Junior e Divaldo de Freitas,



Um aspecto da Universidade, com a sua torre e a famosa Via Latina.

grapham visões de edades mortas, por entre palacios e casarões, solares e sobradinhos, em que o gothico, o manuelino e o barroco se confundem, e não raro pompeia um motivo plastico da Renascença. Os arcos deram-me uma sensação de retorno á penumbra mediavalesca: os do Castello, de Almedina, de Barbacã, de D. Jacintho e de Sub-Ripas, e outros mais recentes, embora antigos, me empolgaram. As torres foram alvo do meu enlevo. E os meus olhos brincaram com o vel-as dominando a perspectiva da cidade que se alcandora numa offerenda ao horizonte: a de Santa Cruz, atalaya do seculo XI; a de Anto, legado do seculo XVI, onde o poeta do *Sô* cantou a sua felicidade ephemera, antes de tornar-se triste para o resto de sua vida tão curta; a da Universidade, lembrança do seculo XVIII e ponto de referencia no painel da cidade, onde tudo obedece ao toque sonoro das horas que lhe marca o sino evocativo, tangendo o coração de Portugal.

Depois os olhos foram me levando todos os outros sentidos e dirigi-me para o Jardim Botanico e para os parques de Santa Cruz e da Manga, onde me achei entre sombras e flores, fontes e passaros, arvores e estatuas.

No Penedo da Saudade, parte extrema da cidade alta, sentei-me num dos bancos rusticos da "Sala dos Cursos", onde os estudantes vão pela manhã e á tarde concentrar o espirito ou, á noite, entregar-se á bohemia lyrica das serenatas, bebados de luar, com a guitarra ao peito, a capa nos hombros e o coração em festa. É puz-me a ler, no "Retiro dos Poetas", versos gravados nas lapides, como si naquellas pedras sorrisse um florilegio laconico de almas romanticas.

E absorto, sem dar pelo seu influxo imperativo, divisei, na caricia dos longes, o Penedo da Meditação, nos arredores de Coimbra, para ficar tambem preso á saudade, já espiritual, da scisma

Não me esqueci de ir a Quinta das Cannas, ás margens do Mondego, para visitar o "Retiro dos Esteios", com inscrições de muitos poetas portuguezes. Arranquei-lhe umas folhas de hera, a exemplo do gesto de D. Pedro II, quando lá esteve.

Na das Lagrimas, onde amou e morreu Ignez de Castro, bebi, com a mão em concha e a bocca em beijo, um pouco d'agua da Fonte dos Amores, sentindo-lhe o sabor desta estrophe dos Lusíadas:

*As filhas do Mondego a morte escura
Longo tempo chorando memoraram;
E, por memoria eterna, em fonte pura
As lagrimas choradas transformaram.
O nome lhe puzeram, que ainda dura;
Dos amores de Ignez, que ali passaram.
Vede que fresca fonte rega as flores,
Que lagrimas são a agua e o nome Amores.*

O rude jardineiro, que me servia de cicerone e me dava o prolixo relato daquelle idyllio immortal, ficou radiante com o saber-me brasileiro, pois já vivera em S. Paulo, para onde tinha gana de voltar. E o bom do homem, não sei si com olho na propina infallivel, ou por desinteressada sympathia, tornou-me possuidor de um talisman vegetal — um trevo de quatro folhas.

Mas Coimbra tem verdadeiras maravilhas nas suas igrejas, nos seus conventos e nos seus claustros estupendos e insuperaveis. São monumentos, em que a arte e a historia, a belleza e o passado se ligam e integram.

Na igreja e mosteiro semi-desapparecido de Santa Cruz, que remontam ao anno de 1151 e foram restaurados no seculo XVI, o portico manuelino domina sobre a architectura romanica.

E' tido justamente como o mais importante dos conventos portuguezes. Basta dizer que delle sahiram Santo Antonio, Anchieta e Vieira, isto é a Fé e o Verbo, os milagres e os sermões que são os prodigios da nossa Raça. Admirei no templo os tumulos de D. Affonso Henriques e de D. Sancho; o pulpito e o altar-mór; a sacristia, com os seus quadros do seculo XVI; o côro, primor de talha gothica; e, por fim, o claustro do Silencio, onde me senti só olhos pelo extase, e só alma pelo influxo daquelle ambiente sagrado, onde só imperavam as sombras e as flores, que brincavam com o sol, por entre arcadas, columnas, volutas e arabescos.

Vi a Sé Velha, a mais notavel igreja de Portugal em seu estylo romanico. E desde a porta principal á Porta Espectiosa, com o seu lavor renascentista, desde os azulejos hispano-arabes, de alto relevo, ás absides soberbas, do retabulo da Capella-mór á sumptuosa pia baptismal, tudo deslumbra, para florir toda a sua majestosa belleza no claustro. E vi mais a Sé Nova; Santa Clara — a Velha, em restauração, por terem as aguas do Mondego como inimigas, quando transbordam do leito; Santa Clara — a Nova, em cujo templo se acha o tumulo de prata da Rainha Santa Isabel e a sua maravilhosa imagem feita por Teixeira Lopes, além de varios tumulos gothicos, de pedra, terminando por lhe mirar o claustro ajardinado, de uma graça que só existe nos claustros portuguezes, sem lhe ver o convento, transformado... em quartel, por mais incrivel que pareça o paradoxo profanador, que é a unica medida pequena do grande Salazar.

A Universidade exige, merece referencia especial. Por isso deixo aqui de me deter sobre o maximo monumento de Coimbra.

Quando, depois de quatro dias inolvidaveis, tomei o trem para o Porto, numa limpida manhã de sol — eu, que vivera feriado de intima alegria, della me afastei opprimido, como si me faltasse alguma cousa. E, na verdade, faltava-me Coimbra tornara-se-me tão querida que, partindo, lhe deixei parte de mim mesmo. E ella, com a doçura de sua paisagem, ficou sendo na minha saudade, estufa do coração, o melhor sorriso de Portugal.

Saul de Navarro



Está na hora! — (Charge de Yantok)

Mascarada

✱ Eduardo Tourinho

Evohé!

Mascarada!

... "Quem quebrou meu violão — De estimação — ... Foi ella."

Na tarde barulhenta, rolam cheiros pesados... Evaporam-se, no ar, odores indecifráveis de lança-perfumes e bisnagas... Poeira colorida de *confetti* tomba no asfalto... Serpentinhas multicores arco-irisam o espaço.

Carnaval da cidade!

Rua de Carnaval!

"Quem quebrou meu violão — De estimação — ... Foi ella."

Escorrendo suor e gorduras, besuntada a carantonha oleosa de pastas de zarcão e azamar, alardeando o excêntrico dos trajos berrantes, o bom Povo de sempre — sob o peso de tributos, de esperanças, de crenças, de deveres, de preconceitos e de leis — arrasta os pés e escancara a bocarra ingenua e gulosa á fome de prazer e á sede de divertimento.

Como o anno que passou e os outros que se foram, pregou sobre a mascarada do soffrimento a mascarilha da alegria e veio para a rua barulhenta

esquecer em quatro dias de loucura essa cousa louca que é a vida: a vida normal, commum, diaria, a vida de gente séria.

"Quem quebrou meu violão — De estimação — ... Foi ella."

O "cordão" deixou o suburbio distante, viajou hora e meia, de pé, num velho *wagon* da Central e afrontou, sob um calor suffocante, os solavancos da viagem e o incommodo da travessia...

Mas chegou, contente, ao Campo de Sant'Anna. Galgou a antiga Rua Larga de S. Joaquim; entrou, triumphalmente, na Avenida. Desde que pisou as *pedras portuguesas* da grande via urbana, esqueceu-se das provações do caminho e das angustias da vespera...

"Quem quebrou meu violão — De estimação — ... Foi ella."

O "cordão" avança, rythmando passadas ao som do instrumental primitivo... Os pandeiros rufam, a clarineta gorgeia sons melosos e o violão prolonga *dós* que nadam no espaço...

O "cordão" avança, esbarra, acotovela, empurra, pisa, esmaga, atropela... Vai levando de vencida o que lhe obstruê a passagem... Contagia o animo hesitante de hesitantes creaturas que á beira da calçada aguardam um destino qualquer... E essas creaturas engrossam o "cordão": dez, vinte, cincoenta pessoas! Sob cheiros acres, as mestiças demoram e aceleram o passo aos rythmos bizarros da musica mulata...

O "Cordão" avança resolutamente — povo esmagando povo — sem obices que lhe embarguem a marcha carnavalesca...

Mascarada!

"Quem quebrou meu violão — De estimação — ... Foi ella."

O Povo livre caminha, satisfeito, na rua de Carnaval. Goza em quatro dias estrepitosos o esquecimento de todas as cousas torturantes e monotonas — desde a duvida do céu ao terrível encargo de viver para outrem. Desappareceram, como por encanto, todas as causas que tornam a existencia som-

bria e a vida amarga. Não ha a escravidão do trabalho e as duras regras da conducta.

Mascarada!

Só aquelle homem melancolico que está ali parado — contaminado do pessimismo philosophico do fim do seculo XIX e do *spleen* deste quartel do seculo XX não se diverte. Mira o espectáculo doido da cidade em festa e não sente o rumor da festa no fundo do seu coração! Está triste como Werther e sombrio como Hamleto!

Mas, tambem, elle não tem um nome civil, siquer! Elle é, apenas, Dom Carnaval...

Na tarde barulhenta, misturam-se cheiros acres... Evaporam-se no ar pesado odores indecifráveis de bisnagas e lança-perfumes... Colorida poalha multicolor — *confetti* doirados, azues, amarellos, verdes, vermelhos — tomba, vagarosamente, no asfalto... Serpentinhas arco-irisam o espaço...

Mascarada! Evohé! Carnaval!

Eduardo Tourinho

LIMA FIGUEIREDO AS MISSÕES DO RIO NEGRO

PROTEGER e civilizar o incola — é a obra cyclopica que mensenhôr Massa está realizando nos invios sertões do valle do Negro e seu tributario Uaupés.

Esse illustre discipulo de Anchieta idealizou e executou trabalho formidavel junto ao gentio, espalhando as luzes da civilização nas suas malocas e o conforto espiritual nos seus corações. Transformou o aborigene inculto, cansado de soffrer as perseguições dos seringueiros e caucheiros cúpidos e abandalhados, em homens fortes, energicos e trabalhadores.

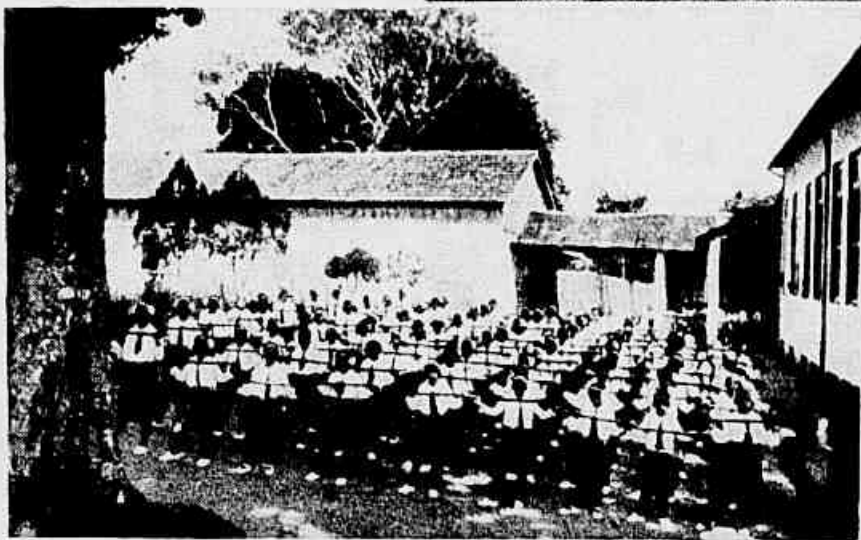
O *curumim*, que hontem não tinha noção de patria, de religião e de familia, hoje já sente um contentamento estranho ao contemplar o nosso vexillo estrellado, já adora a Jesus Christo e já conhece os seus deveres filiaes.

O inecle, que vivia na selva escurado pelo civilizado, trabalha agora despreocupadamente sem nada temer. Baniu do seu cerebro os deuses malignos e já não se açoita barbaramente com o *adabi* como o fazia outrora. Sabe que sua esposa é sua unica companheira e amiga e que, portanto, cabe a elle defendel-a e nutril-a.

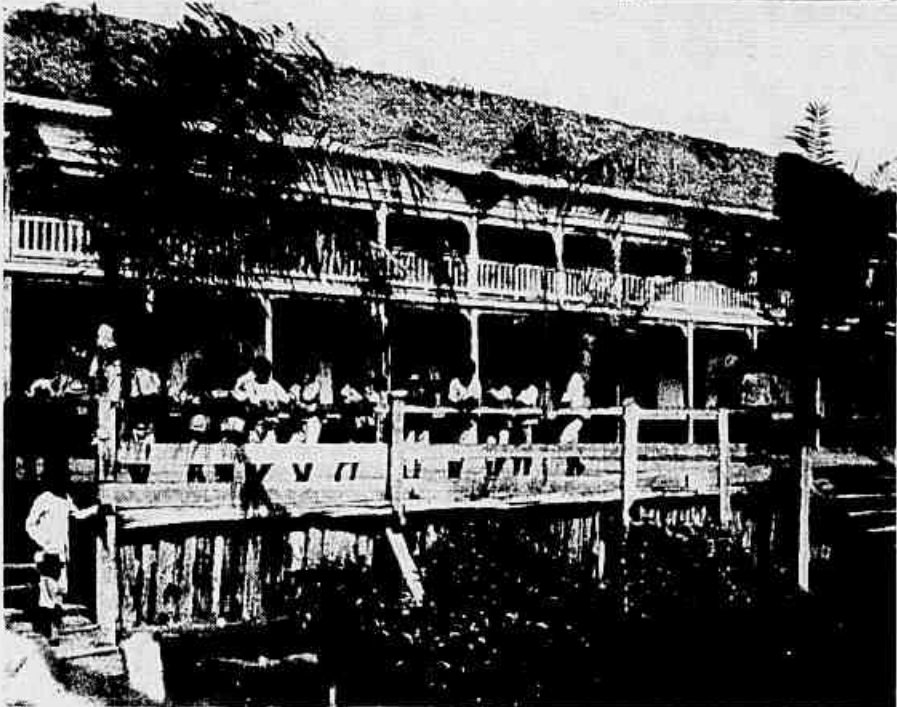
Com que carinho e tino monseñor Massa e seus abnegados auxiliares foram paulatinamente orientando e cambiando os costumes dos autoctones. De inicio todos moravam em um grande rancho; os salesianos mostraram que cada familia devia morar separadamente, alim de resguardar o pudor. Não conseguiram apartal-as; todavia, no fim de um certo tempo, si bem que sob um mesmo toldo, cada familia habitava um compartimento isolado por meio de divisões internas. Obtido esse avanço, continuaram a pregar o recato, até que, hodierna-



Uma das 35 povoações indígenas



Exercícios gymnasticos no collegio das Irmãs Salesianas de Manaós.



Taracua — Collegio dos meninos internos (indios tucanos).

mente, cada familia possui sua pequenina casa.

A medida que procuravam purificar-lhes os costumes, envidavam es forcos para aperfeicoar-lhes o physico, adoptando medidas prophylaticas severissimas, distribuindo profusamente remedios e alimentação sadia. Alem disso disseminaram pela floresta inculta: escolas — onde o cerebro se desenvolve illuminado pelas aulas de professores devotados; asylos — onde os infelizes indiozinhos sentem, pela primeira vez, a noção de conforto e de hygiene; hospitaes — onde os soffredores tocam com irmãs carinhosas que amenizam suas dores; igrejas — onde aprendem a amar Jesus Christo, desenvolvendo destarte os dotes do coração; officinas — onde ampliam suas habilidades trabalhando a madeira, forjando o ferro ou tecendo a fibra; campos de agricultura — onde sentem a acção divina do Creador que faz brotar das suas lavras abundantes mèses.

A catechese foi feita, inicialmente, naquellas paragens pelos padres Carmelitas e em seguida pelos Franciscanos, os quaes não obtiveram resultados immediatos por quererem transformar de subito os costumes e ritos dos selvícolas. Em vista do parco progresso apresentado por esses religiosos, S. S. o papa Pio X resolveu, por acto de 18 de Junho de 1914, entregar aos Salesianos o ingente trabalho de trazer á civilização o gentio do rio Negro.

E' com prazer que registro haverem os bondosos e benemeritos religiosos conseguido executar com galhardia a missão que lhes fôra confiada.

Do progresso das missões depende a evolução d'aquella região, que vive á sombra do trabalho gigantesco dos missionarios.

Si o governo do Brasil deseja que daquellas brenhas, charcos e igapós surjam povoados, villas e cidades; si o povo patriótico almeja ver o incola perseguido e selvagem metamorphoseado em um brasileiro altaneiro e forte, cumpre-

lhes auxiliar aquella santa missão, dando-lhes meios para que continue não só a civilizar o indigena mas a desbravar a natureza rude e aggressiva.

Do livro "Pelo Rio Mar", de monseñor Massa, transcrevo um trecho, onde se revelam as difficuldades enormes antolhadas pelos missionarios e a fé inabalavel que os orienta para vencel-as.

"Durante a extraordinaria secca do rio, motivo por que no periodo de quatro mezes nada chegou de

Manaós, o espectro da fome surgiu á nossa frente na "nu-dez mais forte da verdade". As ardentes orações dos indios attribuímos a especial protecção com que nos amparou a Divina Providencia, pelo que não houve graves consequências.

Quantas vezes havia alimento só para um dia!... Os meninos imploravam a ajuda de Nossa Senhora, revezavam-se na igreja em grupos de seis ou sete e o alimento apparecia.

Certa manhã, a panella já estava no fogo, mas não havia nem peixe nem carne. E a sopa de peixe é um dos pratos favoritos dos indios.

Pois bem, ás nove horas chega um indio com enorme tapir, que nos forneceu carne abundante por oito dias. Quem o enviara? A Divina Providencia.

Os mesmos extractores de borracha, assim colombianos como brasileiros, que desciam o Baixo Rio Negro á cata de alimento, passando pela nossa missão ficavam surpresos ao verem ali 50 meninos; e perguntavam como podiam ir adeante, quando elles, que tinham dinheiro, mercadorias e milhares de kilos de borracha, passavam fome.

A resposta era sempre a mesma: — A Providencia ouve as orações destes pobres indiozinhos e até agora não deixou faltar nem farinha, nem peixe, nem caça.

Um dia chegou um colombiano empregado de uma grande companhia de extractores de borracha. Após ter-me saudado, disse-me seccamente:

— Padre, faça o favor de vender-me ou emprestar-me tres cestos de farinha de mandioca, porque tanto eu como o pessoal da guarda morremos de fome. Já girei por tantas malocas e não encontrei nada; pensei então descer até Taracua, com o fim de conseguir soccorros do senhor.

— Meu caro senhor, estaria disposto a fazel-o da melhor boa vontade; mas por ora é-me impossivel; estamos nas mesmas condições: temos farinha para somente dois dias, e depois... Se a Divina Providencia nos não vier em soccorro, não sei como iremos avante.

— Então, Padre, mande os meninos para as suas malocas.

— Mandal-os embora e fechar a Missão? Isso nunca! Deixaremos em ultimo caso as aulas e os trabalhos, e iremos á caça, parte á pesca, parte á procura de fructas e de formigas. Temos fé segura de que a Divina Providencia não nos deixará morrer de fome...

Naquelle momento os meninos saíam do refeitório e iam lavar os pratos no rio...

— Rapazes — recommendei-lhes — rezem hoje com fervor a São José, para que nos mande depressa mais farinha.

— Sim, sim, Padre — responderam em côro.

O colombiano torceu os beiços á minha recommendação, mas não ousou pilheriar.

Retruco, porém: — Daqui não saio sem alimento; esperarei; se chega a farinha para o senhor, chegará também para mim...

— Esteja a gosto; mas, como vê, não é por minha má vontade que não posso attendel-o, respondi resolutamente.

Durante o recreio os meninos foram á capella e lá fizeram em voz alta a sua oração a São José, e entoaram ainda um canto.

Noto de passagem que elles vão sempre sozinhos á capella, e em delles guia as orações.

Uma hora depois os meninos correm ao meu encontro, gritando: — Pae, Pae, São José mandou farinha, venha, venha ao porto.

Com effeito, tinham chegado duas canoas de indios desanos, provenientes do Alto Tiquié, após uma viagem de sete dias, para trazer-nos 14 paneiros (cestos) de farinha e receber em troca roupas.

Aos gritos de alegria dos meninos tinha accorrido também o colombiano.

— Eis — disse-lhe — a Providencia ou, melhor, São José mandou-nos farinha, como dizem os indiozinhos.

"Agora, folgo muito em poder soccorrel-o, tome os tres cestos de que precisa e agradeça a Deus que nos mandou a alimentação necessaria.

— Mil obrigados, Padre, parto realmente commovido por que pude convencer-me de que Deus ouve as orações destes pobres indios, e agora comprehendo como o senhor possa ir sempre avante com a sua Missão em tão graves necessidades."

A lucta dos missionarios é sempre a mesma: ora procuram debelar a fome, ora defendem os incolos contra os colombianos desalmados, sem abandonar a directiz segura da bondade, da fé e da caridade.



Jauareté — Pequenas indias actrices.



Altar-mór da igreja de Taracua.

A chegada de Rei Momo



Rei Momo I — e único, aliás — tomou conta da cidade. Chegou na noite do sabbado ultimo, atravessando em triumpho a Avenida Rio Branco, a caminho do Palacio da Festas. O Cordão da Bola Preta — que se vê na photographia ao alto da pagina — deu guarda de honra ao Rei do Carnaval.

Na segunda photographia, Momo indo para o Palacio das Festas, onde foram obtidas as duas outras photos.

Bailes de Carnaval



1 — Club Municipal. 2 — Lords
da Tijuca, nos salões do
Club São Christovão.
3 — Texaco Club.

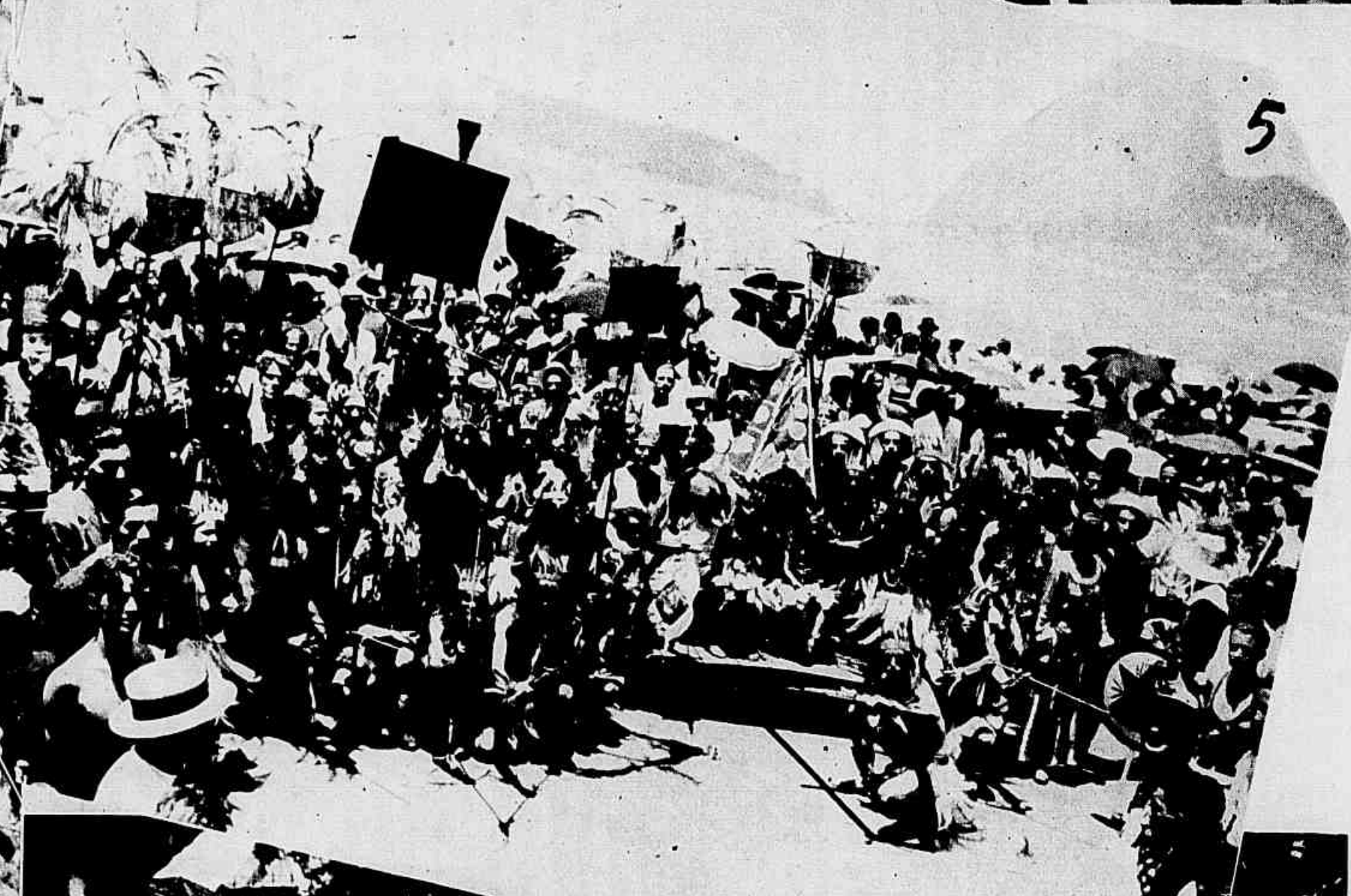


4 — Grajahú Tennis Club.
5 — C. R. Flamengo. 6 —
Fluminense F. C. em ho-
menagem ao America.



7 — America F. C. : a ultima batalha,
em homenagem ao corpo social. 8 —
Outro aspecto do baile dos Lords da
Tijuca. 9 — Banco Germanico.

MOMO DENTRO D'AGUA



Aspectos apanhados no banho á fantasia realizado no Flamengo na manhã de domingo ultimo. 1 — Bloco "Estou com calor", que obteve o primeiro lugar. 2 — Outra visão do "Estou com calor". 3 — "Pega

de Fininho", segundo collocado. 4 — "Rapinhas". 5 — "Turmas de Monte Alegre". 6 — Cicle-Club. 7 — "Xavecos da Madrugada". 8 — Um aspecto da praia durante o desfile. 9 — "Bloco do Farol".

Noticiário Elegante

ANIVERSARIOS

MARÇO
2
SABADO

as sras. Julia Mendes, Maria de Lourdes Alves e Palmyra Caruso; as senhoritas Carmen Manhães, Lucília Campista Santos, Marieta Andrade Pinto e Nair Mourão.

MARÇO
3
DOMINGO

a sra. Lucília Gomes Nery; a senhora Guiomar Lima de Figueiredo; a brilhante e laureada pianista senhora Dinorah de Carvalho; o dr. Mauricio de Barros Barreto.

MARÇO
4
SEGUNDA-FEIRA

a sra. Esther de Barros Santos Dias; senhoritas Alba Mendonça, Candida Baptista da Silva, Esther Proença, Hilda Vianna de Figueiredo, Eunice Pereira da Silva, Diva Vicente Martins e Ilka de Andrade Neves; o dr. Carlos da Silva Araújo.

MARÇO
5
TERÇA-FEIRA

a brilhante cantora patricia sra. Julieta Telles de Menezes; as senhoritas Leticia Alfieri, Alice Ferreira da Silva, Laura Lisboa Coutinho, Nair Lyrio de Siqueira e Iracema Noronha; a distinta professora cathedratice d. Helena Medeiros e Albuquerque; o general Rodrigues de Campos; o dr. Raul Penido; o dr. Manoel Pereira e sua filha Magda; os dres. Oswaldo de Noronha, Rafael da Cruz Machado, Brenno Arruda e Theophilo Azevedo.

MARÇO
6
QUARTA-FEIRA

a senhora Mello de Carvalho; as senhoritas Esther Dias de Barros, Marina Piva Rio, Odette Pereira Braga, Abigail Ferreira Barcellos, Honorina Perdigão e Leopoldino Silvino Marques; o sr. Virgilio Marcondes de Almeida; o dr. Olegario de Azevedo.

MARÇO
7
QUINTA-FEIRA

a brilhante escriptora Iveta Ribeiro, directora da revista BRASIL FEMININO; a sra. Izabel Poggy de Figueiredo; senhoritas Emilia Bomfim Lima, Clotilde de Barros Pimentel e Conceição Felisbello Freire; os dres. Oscar de Souza Leite, Olegario Tavares e Mario Ferreira; o coronel Alfredo José Abrantes; o commandante Benedicto Leal; o menino Darcy, filho do dr. Olegario de Azevedo.

MARÇO
8
SEXTA-FEIRA

as sras. Leonor da Motta e João Carregal; as senhoritas Maria de Lourdes de Figueiredo e Odylla Pimentel Leão; os dres. Guimarães Rios da Costa, Arthur Castro Lima, Renato Tavares e Julio Duarte; o sr. Otto Renato Barroso; o almirante Pedro de Frontin, presidente do Supremo Tribunal Militar.

NOIVADOS

- a senhora Judith Alves de Araújo e o sr. Moacyr Roubaud;
- a senhora Theodorina Trindade e o dr. José Sá;
- a senhora Carmen Burlamaqui Pereira e o sr. Augusto França Alonso;
- a senhora Augusta Moreira Pillon e o sr. Manoel de Azevedo Santos Moreira Sobrinho;
- a senhora Dina Marques de Oliveira e o sr. Mario Stefanini;
- a senhora Dirce Ferraz Laroca e o sr. Feliciano Penido Burnier.

CASAMENTOS

- a senhora Elcia Pereira Machado e o tenente Waldemar Arthur Teixeira Campos;
- a senhora Stella Junqueira de Andrade e o sr. Geraldo Teixeira;

EMBAIXADA ACADEMICA



A gentil senhora Maria da Gloria Vieira Ferreira, professora e bacharelada em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro, que seguiu em viagem á Republica Argentina como representante da União Universitaria junto á "Embaixada Macedo Soares", em visita de retribuição ás embaixadas academicas que nos tem visitado.

- a senhora Maria Amathalia de Magalhães e Soledade e o sr. Celso Cardoso Linhares;
- a senhora Hilda Gross e o sr. Carlos Pinto Tavares;
- a senhora Julia Rosa Esteves e o sr. Germinal Medina;
- a senhora Hortensia Pereira Nunes e o sr. Balbino Monasterio.

DIPLOMATICAS

Em dia da semana passada, chegou ao Rio vindo de Calcuttá o consul Murillo Martins de Souza e sua senhora. O illustre patricio acaba de servir em Calcuttá, tendo ali tido uma brilhante actuação. Depois de muitos annos passados no estrangeiro, volta novamente o dr. Murillo Martins de Souza a seu paiz para servir na secretaria do Ministerio das Relações Exteriores.

PETROPOLIS

Entre chuvas e trovoadas a cidade se prepara para o Carnaval. O baile que o 1.º Batalhão de Caçadores offereceu á sociedade petropolitana nos Salões do Tennis Club teve, apesar de toda a elegancia, ares positivamente carnavalescos. Os petropolitanos e os veranistas esperam agora que, depois da sua apresentação á sociedade do Rio, o Rei Momo

chegue até Petropolis para cumprimental-os.

O Rio Branco e o Magnolia até já elegeram as suas rainhas carnavalescas, e os seus bailes promettem ser encantadores. Tambem a Sociedade de Diversões Carnavalescas está numa azafama louca, para arranjar os seus salões.

A chuva anda querendo estragar tudo, mas os animos nem sentem essa ducha involuntaria. O "grupo dos 25" esconde um segredo de uma surpresa bonita, semelhante á da festa da Hortensia.

E assim chega o Carnaval e todos o recebem alegremente.

FESTAS

A inauguração do Casino Balneario Atlantico foi a amostra do que vae ser o Carnaval deste anno.

O movimento em Copacabana sabado passado foi tão intenso que difficil era atravessar de uma calçada a outra no posto 6. A's 11 horas começou o desfile elegante, limousines, baratas, coupés, enfim uma variedade de vehiculos. Isso durou até 1 1/2 horas da ma

nhã. Os elementos de maior destaque da nossa sociedade estiveram presentes.

O aspecto era dos mais encantadores tanto pelo scenario magnifico do Casino quanto pela elegancia da frequencia. E' mais um local onde a gente alegre do Rio tem certeza de se divertir num ambiente de bom gosto e distincão.

O baile do Automovel Club será realizado no domingo 5 de Março e promete ser uma das mais brilhantes festas do Carnaval de 1935.

VIAJANTES

do Norte — o dr. Leonidas Siqueira de Menezes.

da Europa — o dr. Ernani Mendes de Vasconcellos;

para S. Lourenço — o dr. Joaquim Ribeiro da Luz.

para Petropolis — o sr. Lincoln Portocarrero Velloso e senhora;

para Therezopolis — o cap. Tito Portocarrero, senhora e filha;

para Friburgo — o dr. Thompson Canabarro e senhora.

Para Poços de Caldas, onde fará uma estação de repouso, viajou com sua exma. esposa o conhecido medico e industrial patricio dr. Raul Leite.

CARNAVAL

Por entre o compasso dos sambas e das marchas, o povo do Rio viveu essa semana passada. Quem poderá rememorar tranquillamente quanto lhe aconteceu? Na nossa memoria se confunde o atropelo das ultimas compras: se queremos lembrar uma phrase cantamos uma musica.

O Rio viveu a semana da "piada". Retalhos de conversas demonstraram o sentido da collectividade.

— Porque não foste ao baile do Casino? Perguntou alguém.

— "Rasguei a minha fantasia" respondeu outro; e entre risos e cantos passou a semana.

Hoje a sociedade do Rio terá o seu rendez-vous habitual nos salões do Copacabana -Palace.

Depois virão as noites do Municipal, do Lido, do Automovel Club, do Jockey... e depois.

E depois? Cansaço, tranquillidade e recordações tão confusas quanto alegres.

M. DE D.



Senhora Lourdes Normanha Silva, filha do sr. Augusto Euphrasio da Silva e de d. Julia Normanha Silva (Manga — E. Minas).

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

A Legião de Honra

A propósito do artigo "O formidável contraste entre a vida e a obra de Claude Debussy", de autoria da senhorita Magdala da Gama Oliveira, publicado no seu penúltimo número, a REVISTA DA SEMANA cumpre o dever de afirmar que não endossa as considerações menos reverentes feitas por aquella escriptora sobre a Legião de Honra e lamenta ter vindo a publico, sem mais detido exame, aquella pagina onde figura desastrosamente um conceito de todo ponto injusto.



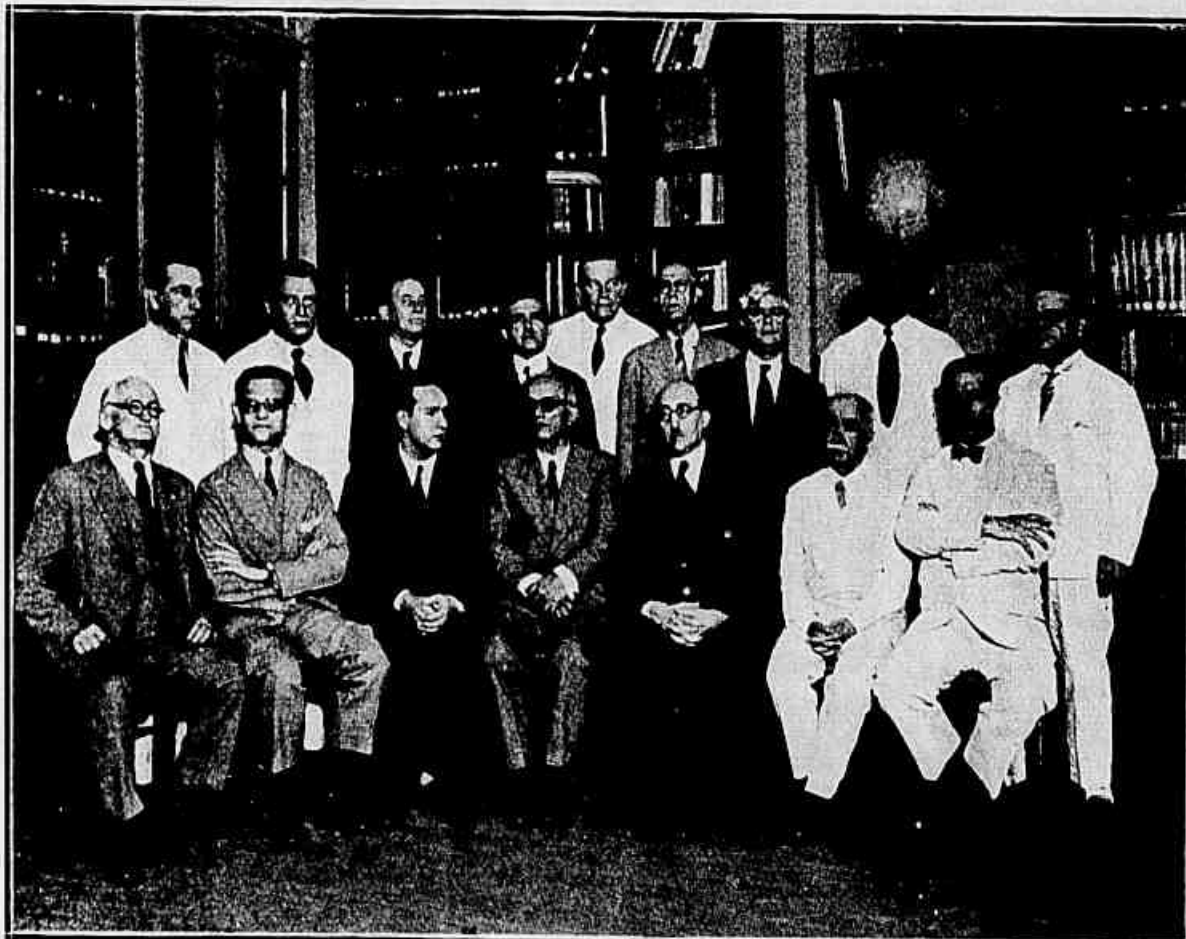
Cruz da Legião de Honra.

A Legião de Honra é reverenciada por todos os desta casa, que vêem na prestigiosa ordem nacional da França, creada em 1802 por Napoleão Bonaparte, no primeiro Consulado, um indice do valor dos agraciados, mercê de um criterio que o governo do glorioso paiz europeu tem mantido intangível através de mais de um seculo.

Não bastassem para tanto as eminentes figuras mundiaes que se orgulham de pertencer á Legião, teriamos entre nós brasileiros innumeros, militares, litteratos, artistas, jornalistas, homens de Estado — de citação longa — que se sentem honrados com a significativa condecoração franceza.

Esta oportunidade que se nos depara

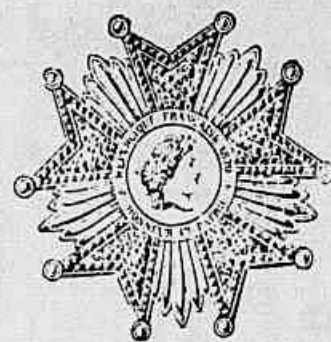
SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA



Grupo apanhado na sociedade de Geographia do Rio de Janeiro ao realizar-se a sessão comemorativa do anniversario da sua fundação, durante a qual se deu a posse da nova directoria. Vê-se sentado, ao centro, o general dr. Moreira Guimarães, presidente, que tem á esquerda os dres. Alcides Bezerra e Randolpho Chagas, vice-presidente, e Lalayette Côrtes, orador, e á direita o representante da Revista de Geographia de Buenos-Aires; o dr. Carlos Domingues, secretario geral, e o coronel Bandeira de Mello, secretario. De pé, entre outros, os srs. commandante Thiers Flemming, professor A. Sommer e dres. Taciano Accioly, Carneiro da Cunha e Epitacio Monteiro Pessôa.

impõe a sinceridade da affirmativa que a REVISTA DA SEMANA faz, repetindo conceitos seus, já proclamados em occasiões varias, de ter a Legião de Honra

no mais elevado apreço, como um dos mais notaveis e ambicionados galardões conferidos por serviços militares e civis pelo Governo de França. Nem poderia deixar de ser assim, de



Placa da Legião de Honra.

vez que no Brasil são incontaveis os que teem no activo das suas melhores conquistas esse indice precioso que a França Immortal confere com as mais respeitaveis razões.

Miguel Calmon

Foram inhumados na manhã de terça-feira ultima os despojos de Miguel Calmon du Pin e Almeida, antigo deputado, ministro da Viação e da Agricultura, e senador federal pela Bahia.

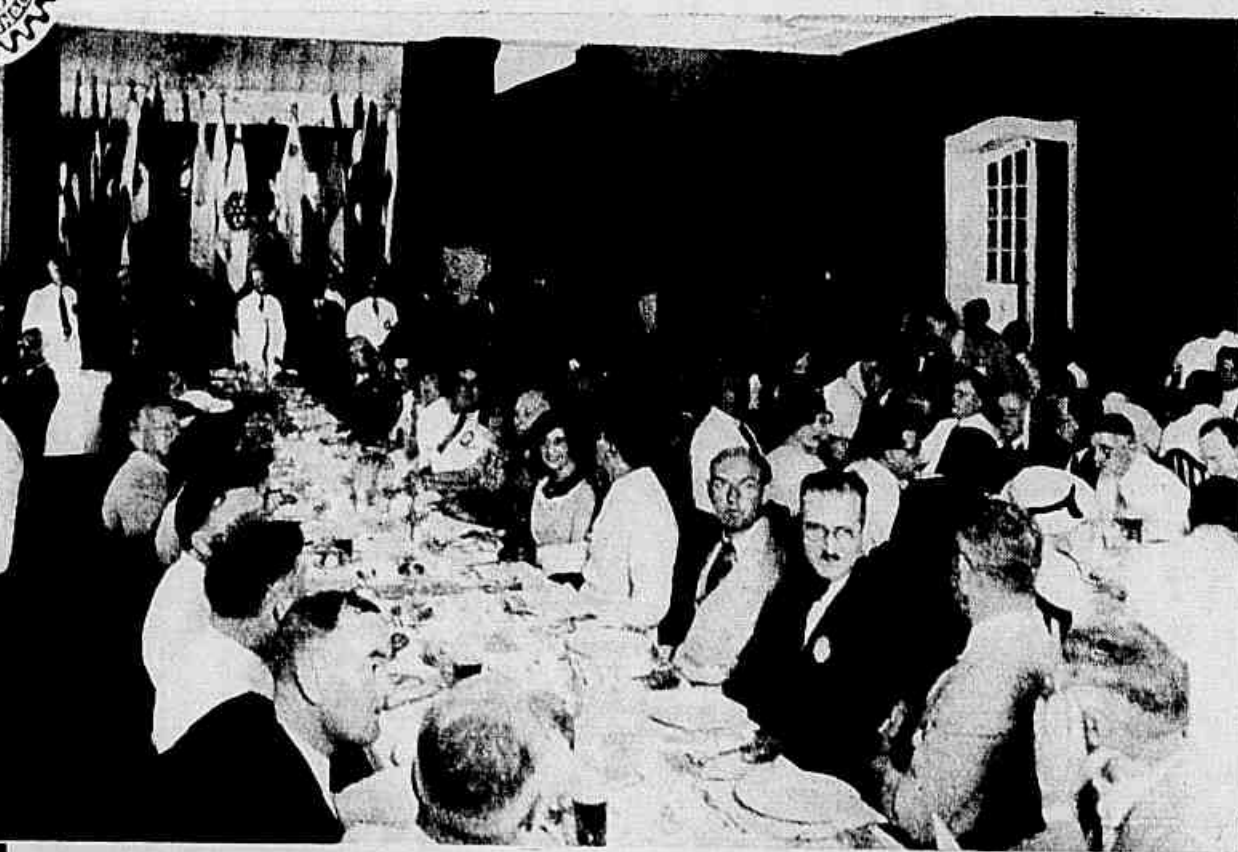
Uma figura de brilhante projecção que desapareceu.

Nascera o dr. Miguel Calmon na capital da Bahia, em 18 de Setembro de 1879, sendo filho do contra-almirante Antonio Calmon du Pin e Almeida e de d. Maria dos Prazeres de Góes Calmon. Fez os primeiros estudos na Bahia, no collegio França. Vindo para o Rio de Janeiro realizou na Escola Poly-

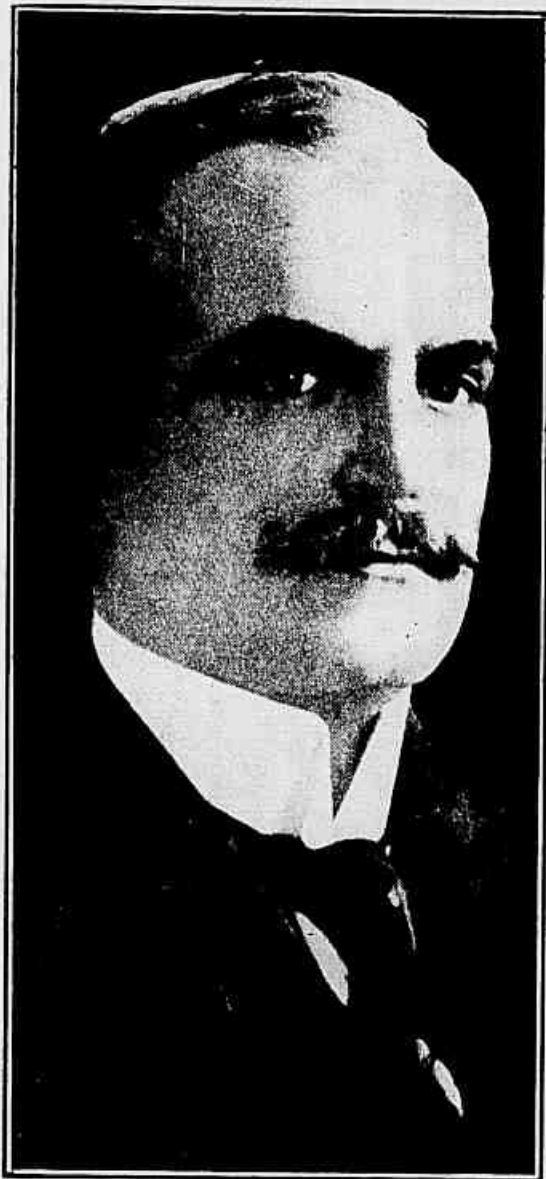
O 30º ANNIVERSARIO do ROTARY



A festa do Rotary Club do Rio de Janeiro com que foi commemorado o 30.º anniversario do Rotary Internacional. Ao alto á direita, um aspecto parcial da mesa do almoço; ao alto, á esquerda, o dr. José Duarte, presidente do Rotary Club da nossa capital, discursando sobre a grande data rotaryana. Ao lado, o dr. Silva Araujo, antigo presidente, fazendo a sua oração. A' esquerda do orador, o nosso companheiro de direcção, dr. Randolpho Chagas.



technica o curso de engenharia civil, obtendo, em 1900, data da formatura, a medalha de ouro "Silva Jardim". Dois annos após obteve o logar de professor da Escola Polytechnica da Bahia. Em 1902, o governador do Estado, Severino Vieira, lhe confiou a Secretaria da Agricultura e Obras Publicas. Reconduzido no cargo pelo dr. José Marcellino,



Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

governador que succedeu áquelle, representou a Bahia no Congresso das Aplicações Industriais do Alcool e empreendeu, em 1904, longa viagem de estudos ao Oriente, sobretudo a Java, Ceylão e India, afim de observar o plantio da



O Centro Carioca, cultuando a memoria do autor do Hymno Nacional, realisou uma romaria ao tumulo de Francisco Manoel, em Catumbi, na data do nascimento do grande musico. A nossa photographia, obtida deante do monumento de Francisco Manoel, fixa um aspecto dessa homenagem.

canna de assucar, do fumo e do cacáu. De regresso, o eleitorado bahiano o elegeu deputado federal pelo 1.º districto, que abrangia a capital.

Em 1907 o presidente Affonso Penna o chamou para seu ministro da Viação e Obras Publicas. Deixando o Ministerio com o fallecimento do presidente Affonso Penna, perfilhou a causa civilista, de Ruy Barbosa, e foi eleito novamente deputado federal pela Bahia, em 1912.

Em 1914, ao lado de Olavo Bilac e Coelho Netto, fundou a Liga de Defesa Nacional, alistando-se então, como soldado, no Tiro de Guerra 7. Presidiu por esse tempo a Sociedade Nacional de Agricultura e promoveu varios certames economicos, como a Conferencia Nacional Algodoeira, com exposição annexa, de 1916. Em 1922 foi nomeado ministro da Agricultura. Saindo do Ministerio, a Bahia o elegeu senador

federal, em 1927. Apresentou o projecto sobre *warrant* agricolas, depois convertido em lei. A revolução de 1930 encontrou-o naquelle cargo. Afastado desde então da actividade publica, ultimamente dedicava seus esforços á conclusão de trabalhos intellectuaes. Foi autor dos livros: *Factos Economicos; Tendencias Nacionais e Influencias Estrangeiras; A Industria do assucar e do alcool na Bahia*, e outros.

O baile dos Artistas



de Radio



Tres aspectos colhidos no Theatro João Caetano na noite da segunda feira ultima, ao realizar-se a linda festa que foi o baile dos Artistas de Radio, uma das mais bellas noites das vespersas do Carnaval.

Rasguei a minha fantasia...

por MAGDALA DA GAMA OLIVEIRA

Entrei no cordão para ver como é. Reportagem fácil, que apenas me obrigou a sambar com este meu jeito meio sem jeito de moça zangada, dando-me um ar que eu pagaria para ver. Mas não vi e fui saracoteando.

A orquestra vocifera a serenata de Schubert. Ha muita gente damnada com essa adaptação. Eu não. Achei que o casamento de Schubert com a Yá-yá deu certinho. Pelo menos, temos uma melodia para cantar e ouvir. E' verdade que o estribilho "Quero ver você no duro" estraga tudo, mas volta depois algo que nos acaricia, com superioridade. E' Schubert, coitado, tão bomzinho. Elle aristocratizou o Carnaval carioca. Consequencias da *inacabada*.

Tudo treme ante os meus olhos. O cordão já andou, andou e fez roda. Ha sempre alguém que vae para o meio da roda. E' ahi começamos a pensar com Voltaire e a raciocinar com aquelle amavel sr. Freud. Não sabemos mais se estamos no morro, no terreiro da macumba ou num club elegante; os trejeitos, os esgares, o suor que cheira e escorre carregam os restos da civilização numa ultima camada de *rouge*. Ante os meus olhos, num laboratorio de gestos, meninas brancas com reboleios de pretas; ancas de adolescentes consagrando o sensualismo adulto em meneios lentos, lentos. E as mãos. Agora as mãos aprenderam a sambar. Completam a licenciocidade do corpo inteiro, enroscando-se, pavorosas, mas cheias de espiritualismo ainda, marcando o compasso dos pandeiros como batutas de carne. Chamam e supplicam. Atrahem e sabem a repulsa. Tremem, como munhaços de orador em pleno fogo verbal. E os pés machucam o chão, não param, percorrem kilometros sem sair do lugar e ninguém os vê, porque a moda, as boas maneiras decretaram para a noite vestidos compridos. As unhas fogem por baixo das bainhas das saias e ás vezes mostram-se, como mariscos pelintras que gostam de dar uma olhadinha fóra da concha. Unhas pintadas, como as das mulheres flautistas da antiguidade. Afinal, a sociedade caminha para o Salgueiro ou para Carthago?

A orquestra, exausta, faz uma pausa. Todo o mundo reclama. Como os musicos não podem mais — dedos inchados e feridos — o cordão canta sozinhos,

fragmentos de musica do carnaval passado, ou então um estribilho que não muda, numa demonstração de motu-contínuo e de nenhum esforço intelectual:

"A minha caninha verde
Já chegou de Portugal..."

E' o fado. Parece que todos teem alma mulatinha. Deliram. Erguem os braços e fazem castanholas. Dão umbigadas. (Amanhã os jornaes vão trazer: "Vimos no distincto club tal as senhoritas Fulana de Tal, Sicrana de Tal, Beltrana de Tal, da nossa *haule-gomme*". Nomes que vivem no cartaz da politica, das letras, da burocracia nacional, através de progenitores illusterrimos).

A rapaziada esqueceu em casa os cartões de visita. Vê-se esmeraldas e rubis faiscando entre camisas e almas de malandros. Cadê o recalamento? Não vale mais a pena. As meninas de familia ficaram sabidas. E tinham que ficar, pois a sociedade tambem ficou. Os personagens que Freud estudou, os inconscientes que elle penetrou ali estão ante os nossos olhos numa exhibição nudista. O Carnaval é o grande amigo das verdades humanas. O mundo não está satisfeito; durante tres dias, tudo fica nos seus lugares; homens que se vestem de mulher e mulheres que se vestem de homem. Só tres dias. E tudo volta á mentira, para acumular o desejo de vingança que cada carnavalesco traz em si e explode nos tres dias, de loucura não, mas de juízo, porque cada qual encontra, enfim, a propria personalidade e não teme em ostentá-la.

E' por isso que a escola nova, ou escola progressista, como quer o mestre Anyzio Teixeira, tem o objectivo de cultivar a personalidade da creança, para que ella saiba conservá-la, ganhando, "através da escola esse sentido de independencia e direcção". E' ainda o joven mestre quem diz: "apparellhar a creança para ter uma attitide critica de intelligencia, para saber julgar e pesar as cousas". Ha muitos individuos que nascem, vivem e morrem e não sabem quem são. E' que, na infancia, não lh'o disseram... Dahi o prestigio do Carnaval e do cordão, propagandistas, desinteressados do communismo, não o da Russia, mas do outro...

Os moralistas afogam em *dinner-jackets* que lembram copas de hotel de luxo. Tudo nelles encolheu, a moral e as abas da casaca. Atiram pedras ao cordão, quando deviam atirar flores. O cordão caminha para não sei onde, mas caminha. E os moralistas contentam-se em deixar os *paletois* andarem para cima. E ficam parados, olhando. Não ha nada mais cynico do que o olhar de um moralista. A estagnação de uma lagrima que não sabe se tomba pelos outros ou pelos proprios olhos que a abrigam... Toda estagnação é estagnação, fóco de mosquitos ou de maus pensamentos.

O cordão, em si, nada tem de mais. E' uma quadrilha que perdeu a linha e esqueceu o *francoz*. Um divertimento innocente, caridoso, porque evita que muitas mocinhas vão ao baile e não dansem por falta de conhecidos. No cordão todos são amigos intimos. Ninguém fala, não ha neccessidade de attentar nos pronomes. Todos cantam. Então, onde a malicia, o paganismo, o macumbismo?

Ah, é preciso entrar nelle para ver como é... Peccado mortal para os olhos. A tragedia é individual, e não collectiva. Os dramas estão nos sambistas, nas meninas que desabrocham, nos rapazes que começam a viver. Nos que ainda não puderam conhecer a vida. Nos que nunca subiram ao morro e imitam o morro. Nos que trouxeram do berço a herança de uma senzala remota. Está em cada um e não em todos. Está em todos porque cada um traz uma revolta contra si mesmo. Os que não sabem que attitide devem tomar nos outros dias do anno...

O cordão só se romperá no dia em que houver educação, não aquella que ensina a comer e a lavar as mãos depois das refeições, mas a de que nos fala ainda mestre Anyzio: a *natureza que se faz arte*. Emquanto não se der o phenomeno, não adianta dizer a essa gente que o Carnaval de agora é barbaro e horrendo. Não. A sede de liberdade ainda esculda a humanidade que, até bem pouco tempo, não usava telephone nem fecho *éclair*. Vamos deixal-a sambar. Até que ella, por si, resolva rasgar a fantasia e guardar os guizos no coração...

Momo pode ser um pessimo cavalheiro, mas que philosopho admiravel!



Uma das cousas mais sérias do Rio — (Charge de Yantok)

O Rio Desapparecido

POR ULYSSES DE AGUIAR

O becco do Fisco

Desapparece o Rio de Janeiro antigo total ou parcialmente. Inutil procurar nelle qualquer vestigio do becco do Fisco. Felizmente conservou a imagem d'elle a photographia alliada a zelo pela tradição. Serviço devido a Augusto Malta, alagoano de berço, carioca naturalizado por unanime acclamação dos amigos da cidade.

Na engrenagem da machina administrativa, para sugar impostos, na trituração de contribuintes, figura o fisco. E' na Historia acompanhado da maldição dos povos desde mais remota antiguidade. Basta lembrar os publicanos. Roma distribuía-os entre as gentes de sua dominação para espremel-os tributo a tributo. Tivesse o fisco brazão de armas e a purpura, ou sangue de povos, estaria representada nos esmaltes. Também não lhe ficariam mal no escudo arruelas heraldicamente em fôrma de moedas.

Queixam-se todos do fisco: elle só se lamenta ante remissos, parecendo invejar as libras de carne de Shylock.

Ha pouco deu imprensa noticia da morte subita de mulhêr pauperrima, no suburbio, agoniada pela captura fiscal de uma cabra, talvez o seu unico bem se não companhia na vida.

Conheceu o Rio de Janeiro antigo o becco do Fisco, bem no centro da cidade. Começava na rua do Rosario, mais ou menos na altura do actual Mercado de Flôres, e terminava na rua do Hospicio, ora argentinamente Buenos Aires.

Derivam o nome do becco de tempos remotos, quando a municipalidade carioca representada pelo Senado da Camara.

No becco installou o Senado arrecadação de rendas. Sumio-se

por fim do local a arrecadação, mas o becco continuou a ser do Fisco, palavra de cinco lettras tanto ou mais temivel que um

do Fisco. Contaram-lhe as casas, quinze, sete de um lado, do outro oito.

O povo, e com especialidade o

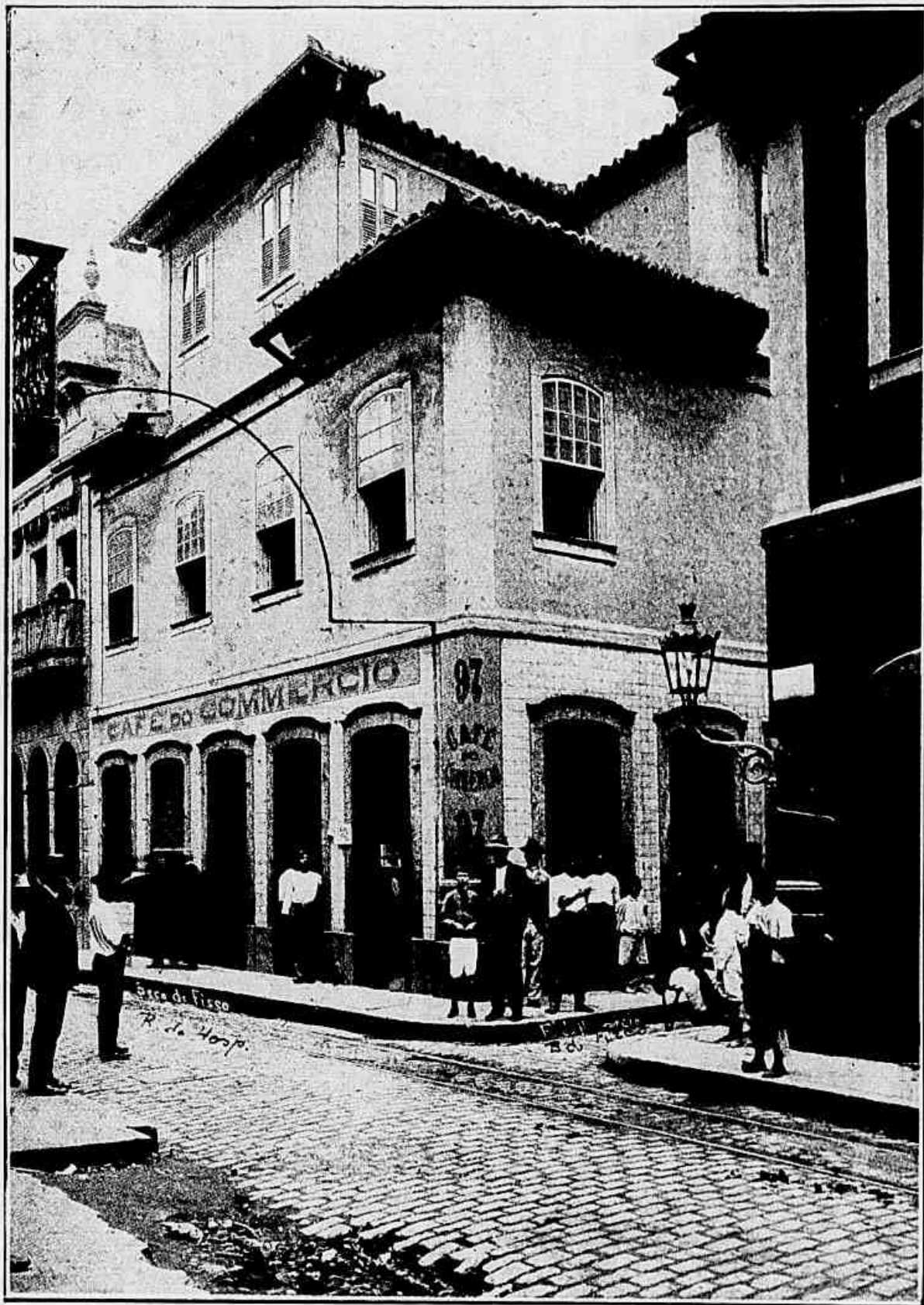
alcunha de becco do Barulho. Era esta via publica habitada por carvoeiros, quitandeiros e caixoteiros. Carvoeiro basta ennegrecer em silencio, loquaz o quitandeiro ao distribuir a freguezes alfaces ou gallinhas. Não se comprehende porém caixoteiro sem barulho, dia inteiro os do becco do Fisco em serviço de martello, lembrado nos ossos do ouvido, este atormentado pelo que bate, quebra ou crava.

Nas proximidades do becco do Fisco, na rua do Hospicio, funcionou a redacção da *Gazetinha*, interessante publicação diaria cujo director litterario era Arthur Azevedo. Inaugurou o jornal, com typographia propria, no dia de Anno Bom de 1882. Escreveram na *Gazetinha* Aluisio Azevedo, Luiz Delfino, Raymundo Corrêa, e basta para exemplo tal trindade.

Era a *Gazetinha* não só litteraria como registradora diaria dos successos da cidade. Assim num de seus numeros annunciava, a 11 de Março de 1882, terem na vespera o imperador e alguns dos seus ministros, do gabinete Martinho Campos, ouvido no palacio de São Christovão, pelo telephone, toda a representação da opereta *O Dia e A Noite*, traducção de Arthur Azevedo e musica de Lecocq. Telephone? Em 1882? perguntarão incredulos.

A opereta subia á scena no *Sant'Anna*, theatro da rua do Espirito Santo, hoje Pedro I. Ahi tinha empreza theatral quem tanto dirigio palco no Rio de Janeiro, o Heller, em cuja companhia figuravam em 1882 artistas acclamados: Rosa Villiot, Vasques, Guilherme de Aguiar.

Resta-lhes a lembrança. Do becco do Fisco também por felicidade nos ficou photographia do Malta, preciosa e unica. A elle um muito obrigado dos amigos da cidade.



O antigo becco do Fisco, de comunicação das ruas do Hospicio — hoje Buenos Aires — e Rosario, mais ou menos numa das faces do actual mercado de flôres.

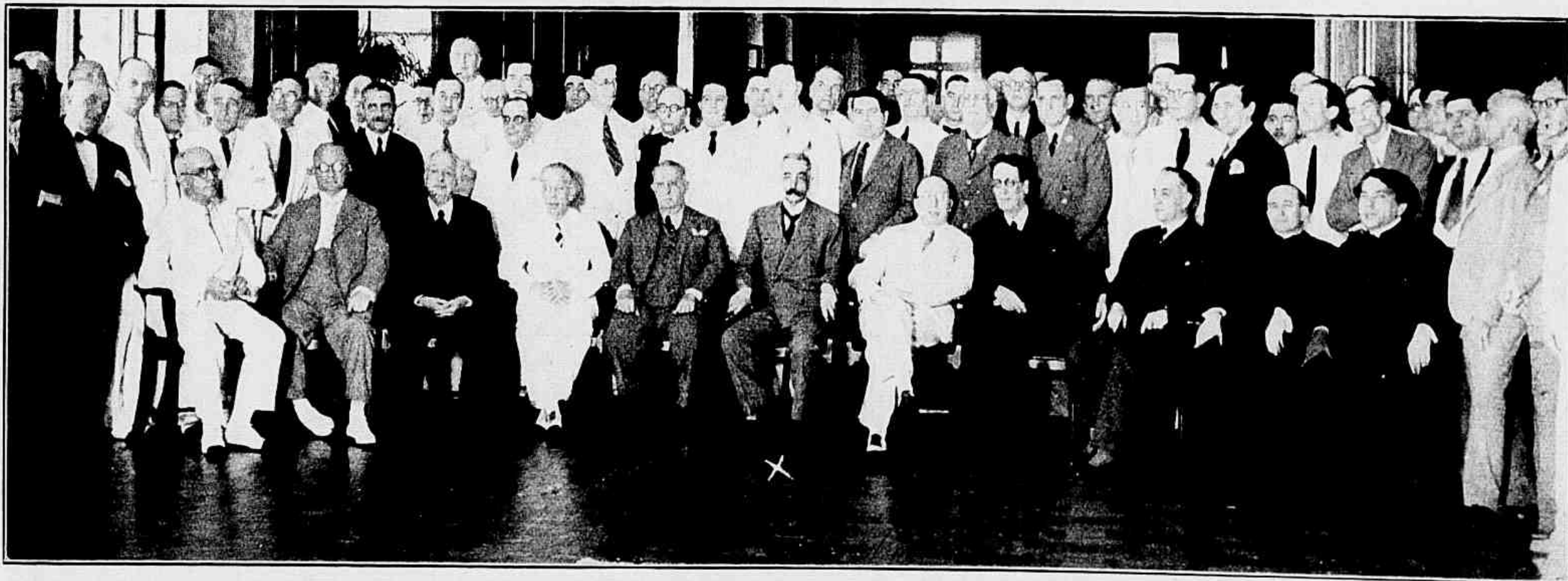
cavalleiro medieval de couraça e manopla.

Era exiguo e angusto o becco

carioca, não dispensa alcunhas, algumas das mais chistosas. Ao

becco do Fisco deu o carioca a

EM HONRA DE AUGUSTO BRUSATI



Augusto Brusati, nosso confrade de imprensa, gerente do JORNAL DO BRASIL, foi agraciado pelo rei Victor Emmanuel com a commenda da Ordem da Corôa da Italia. Por esse motivo, os seus amigos, admiradores e companheiros de trabalho offereceram-lhe um almoço no Palace Hotel, tendo a REVISTA DA SEMANA adherido á homenagem. Na photographia, colhida momentos antes do almoço, vê-se assinalado Augusto Brusati, que tem á esquerda o sr. Roberto Cantalupo, embaixador da Italia, e á direita os srs. conde Pereira Carneiro, Herbert Moses, presidente da A. B. I., e conde de Affonso Celso.

CRIME PALHAÇO

FRAMOS tres a falar do palhaço.

Os jornaes acabam de noticiar que já está preso o mascarado que apunhalára a esposa.

Aos olhos do publico o crime fôra horrivel.

Aproveitando a barafunda dos blocos carnavalescos que passavam, um palhaço aproximára-se da esposa que o desprezára e apunhalára-a em cheio no coraço.

— O palhaço não agiu bem. Não devia aproveitar-se do carnaval, da allucinação, da alegria para tirar a vida daquella que fôra sua esposa. Vingar-se sem ella saber porque morria... Com certeza estava bebado... ou era um sentimental

— Mas elle sempre a chamou para junto de si como narra o noticiario, avido de tragedias de bastidores. Sabe-se que elle a implorava, pois sentia a falta; bem ou mal viviam juntos. Queria beijal-a ainda.

— Reparem como é torturante a saudade dum beijo morno.

— Depois... quantas cartas não escreveu para a reconciliação? Quantas!

— Muitas. Todas cheias de carinhos e saudade.

— Ella era linda!

— Elle era pobre...

— Ah!

— Siga as pègádas...

— Se pudessem ser lidas as cartas com pedidos de reconciliação... Quanto sentimento num homem do povo, quanto romantismo ditado pelo coração!

— Diziam que elle era mau

— Ella era linda

— Ciumes

— Ella ia abandonar a profissão de costureira.

— Siga as pègádas.

— Uma mulher bonita não deve

ser costureira... não deve trabalhar...

— “A linda costureira”, bonito titulo para um romance de escandalo.

— Ninguem gosta de romances.

— E a historia da vida desse palhaço? que é?

— Vida real. Os romances são sempre fantasticos. Quem teria a coragem de idealizar um palhaço matando a esposa num bello e colorido dia de carnaval? Parece pantomima. Diriam logo que era mentira.

— Está ahi uma verdade

— Qual? o palhaço, a costureira, a pantomima ou o Carnaval?

— Todos.

— Ella como era bonita não quiz o homem pobre...

— Siga as pègádas...

— E por que não póde haver felicidade sem dinheiro?

— Póde, sim; mas alguns temperamentos é que são ambiciosos. Até o homem-sem-camisa era feliz...

— E ella começou uma vida nocturna cheia de suspeitas.

— Suspeitas e duvidas, eis as torturas dos proprios sabios. Que se dirá dos maridos pouco sabios.

— E o marido veio a saber

— Sim, ainda que, como na opereta, seja sempre o ultimo.

— E vingou-se?

— Não, continuou a opereta: escreveu-lhe que ainda perdoava.

— Siga as pègádas...

— E ella?

— Era linda...

— Continuou a rasgar as cartas e ir aos clubs onde dansava ganhando mais do que cozendo, e bebendo para disfarçar e parecer estar sempre numa doce illusão.

— Illusão de quem dança e bebe...

— E dizem que é vida-alegre.

— Mas o palhaço é que não tinha mais illusão da vida.

— No entanto, procurou o Carnaval...

— Parece peça theatral.

— Inferior porque é uma pantomima da vida...

— Talvez fosse o Carnaval a sua ultima illusão. E para melhor se inebriar nelle fantasiou-se. Tinha perdido o encantamento — quasi sonho — e com a fantasia queria illudir.

— O homem quando perde todas as illusões... suicida-se.

— Ha excepções.

— !

— O palhaço não se suicidou.

— Mas deu uma punhalada na sua unica illusão.

— Mas o seu sonho.

— Aos olhos do publico um palhaço nunca deve sahir da pantomima e entrar no drama.

— A pantomima é mais facil de ser representada...

— O drama é tão difficil como uma pantomima, mas o publico compreende mais depressa o riso que uma lagrima.

— Uma lagrima é uma gotta de sangue no Carnaval.

— Quem comprehenderia?

— Dirão que o palhaço não representou bem o papel ou, melhor, não estava na pantomima.

— Tudo isto é muito pouco da vida e muita litteratura.

— A realidade tem dessas ficções.

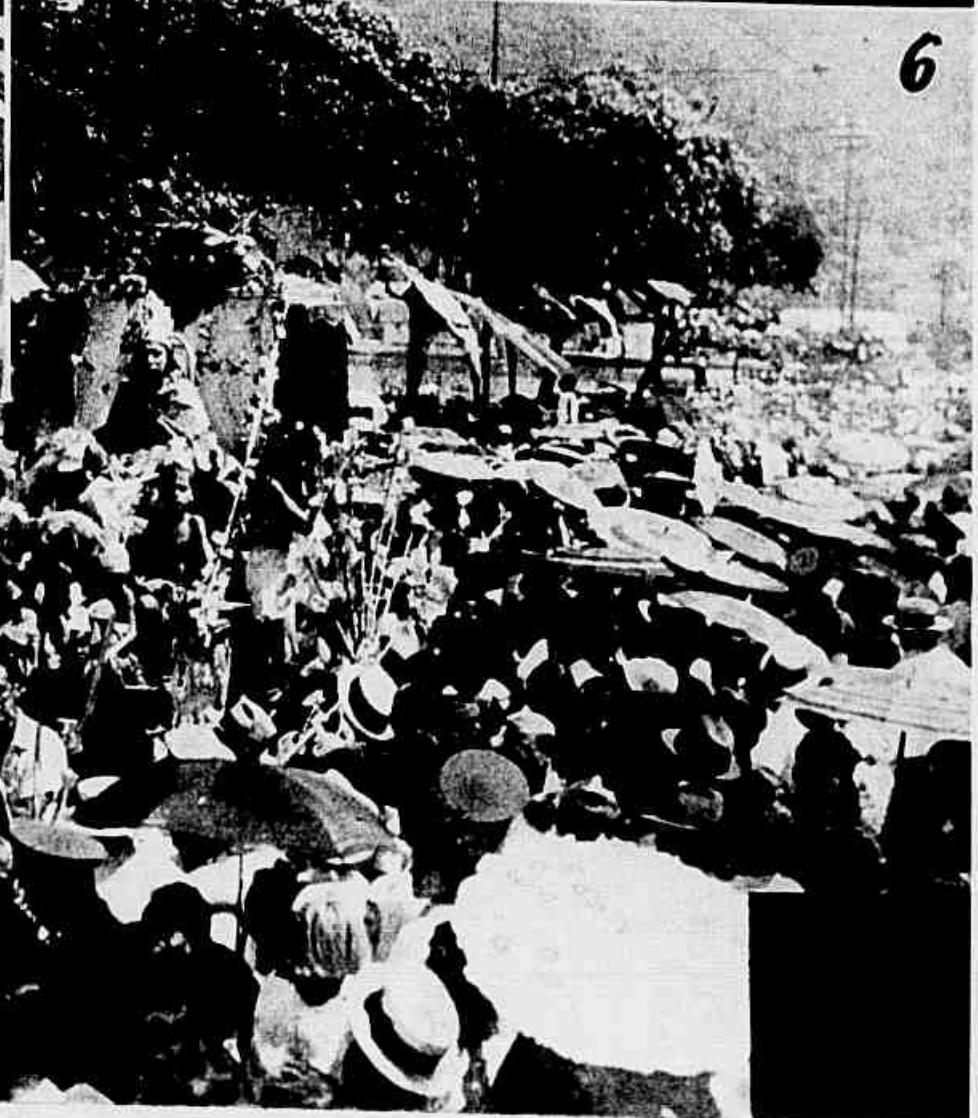
E não falámos mais do palhaço.



por SEBASTIÃO FERNANDES

...DESENHO DE M. TULLIUS...

MOMO em Nictferou



Aspectos colhidos nos banhos de mar à fantasia realizados na capital fluminense pelo "Bloco dos Casados":

- 1 — Tribu das Aguias Brancas. 2 — "Somos assim".
3 — Bloco dos "Candolecas". 4 — Bloco dos Solteiras. 5 — Bloco dos Casados.
6 — "Manda quem pôde".

VIDA FLUMINENSE



- 1 — "Zingaras", no baile do Icarahy Praia Club.
- 2 — "Rumbas", no baile do Icarahy Praia Club.
- 3 — Bloco do Icarahy Praia Club, promotor do baile realizado no sabbado ultimo.
- 4 — Toureiras Sevillhanas, no baile do Icarahy Praia Club, de Nictheroy.
- 5 — Grupo colhido nos salões do Club Central, no baile do Icarahy Praia Club.
- 6 — O baile á fantasia do Grupo de Regatas Gragoatá.

MONSTROS

UMA das mais estranhas e desconcertantes impressões que tive na vida recebi-a ao cursar o primeiro anno de cirurgia na Escola de Medicina de Philadelphia. Acabavam de trazer á sala de operações, para ser immediatamente operada, uma joven de dezenove annos, que entrara na vespera para a sala de gynecologia. Segundo nos explicou em breves palavras o professor enquanto um ajudante procedia á anesthesia, a rapariga tinha um kisto que, por haver-se complicado, reclamava extirpação immediata.

A operação foi feita em poucos minutos com absoluta felicidade. A enferma foi transportada novamente para a sala de onde viera e o cirurgião, que continuava com o bisturi, em uma das mãos, apanhou com a outra o kisto extrahido e, dirigindo-se aos alumnos, pronunciou estas palavras:

— Vamos abrir isto. Encontraremos com certeza alguma surpresa.

Abriu a cobertura do kisto e pouco depois extrahiu dalli alguma cousa totalmente inesperada: uma grande madeixa de cabello negro, um pedaço de gengiva com tres dentes alvissimos e um fragmento de osso que lembrava a fórma do occipital.

Ficámos todos surprehendidos, como se deante de nós se tivesse realizado um passe de prestidigitação. Os mais adiantados no curso pudemos comprovar que o que então nos parecia um caso insolito estava muito longe de o ser, pois esses kistos dermoides são um dos processos mais vulgares que os cirurgiões encontram deante do bisturi.

OS CAPRICHOS DA NATUREZA

A Natureza parece que se entretem, ás vezes, em despropositos para os quaes não ha uma explicação clara e satisfactoria. Mas em algumas occasiões não se limita a produzir uma neo-formação sem sentido e sem vida, mas constróe um sêr vivo, afastando-se das regras habituaes, e então produz o monstro, o sêr teratologico, cuja contemplação produz sempre assombro e muitas vezes espanto.

Provavelmente é esta a origem da maior parte dessas creações da phantasia de que está cheia a Mythologia. Os centauros, os satyros, as sereias obedeceriam na sua criação a uma interpretação phantastica de sêres reaes, que existiram effectivamente.

Na Edade Moderna, a galeria de monstros se enriqueceu de numerosos exemplares, mas o maior adeantamento da sciencia fez que se prescindisse de interpretações absurdas. Muitas vezes poude encontrar a Medicina uma explicação satisfactoria do phenomeno. Em outros casos se limita a proseguir o estudo até encontrar a razão dos mesmos.

O MONSTRO MIXTO DE HOMEM E REPTIL

A apparição de alguns delles causou verdadeira sensação na Humanidade. Assim, por exemplo, commoveram a todo o mundo as descripções que se faziam de um monstro que appareceu numa selva da Polonia no anno de 1754, ao qual

com olhos em que brilhava a astucia mais viva, estava unido ao resto do corpo por um pescoço que media vara e meia de comprimento.

Esse sêr extranho trepava ás arvores com a desenvoltura de um quadrumano e deslisava pela terra com a rapidez de um reptil. Quando julgava não ser ob-

Durante algumas semanas viveu captivo dos lenhadores que o haviam aprisionado. Não comprehendia nada do que lhe diziam nem era capaz de falar. Quando se enfurecia estendia o pescoço e despedia o terrivel rugido guttural que o ouviram lançar na selva. Todavia, mostrava uma grande intelligencia para comprehender, quando lhe indicavam alguma cousa por gestos. A agudeza de sua vista e de seu ouvido era exquisita.

Duas semanas depois de conviver com sêres humanos normaes, concederam-lhe certa liberdade, que utilizava em ver curiosamente, com interesse extraordinario, quantos objectos encontrava ao seu alcance.

Um dia em que a vigilancia que era sobre elle exercida enfraquecera, fugiu para a selva e não tornou a ser visto por olhos humanos. Não obstante, quando algum lenhador penetrava no bosque ou se perdia nelle durante a noite, regressava á aldeia com a noticia de ter ouvido o espantoso silvo do *tchanutzas*. Apesar das pormenorizadas descripções que os lenhadores polacos davam do monstro que haviam capturado, não se pôde dar ás mesmas um credito absoluto. O medo unido á ignorancia, costuma operar verdadeiros milagres de imaginação e faz vêr um monstro sobrehumano onde só existe um animal desconhecido ou um sêr humano disforme.

OS IRMÃOS SIAMEZES

Desde que a sciencia se preocupou com o estudo dos monstros humanos não é possivel que subsistam crenças absurdas como a que suppõe possivel a existencia de sêres producto de um cruzamento da especie humana com outras especies animaes. Um dos phenomenos teratologicos que se observam com maior frequencia é o dos irmãos siamezes, unidos entre si por diversas regiões do seu organismo.

Às vezes, a ligação entre os irmãos se estabelece pela região do esterno, e nesse caso os gêmeos estão frente a frente; de outras vezes são unidos pelas costas e em alguns casos pela columna vertebral.

Registraram-se casos em que alguns desses irmãos siamezes pediram sua separação mediante processos cirurgico; mas quasi nunca é possivel uma operação satisfactoria sem lesar algum organo de importancia vital para a subsistencia de cada um.

Do ponto de vista social, a existencia dos irmãos siamezes traça problemas de difficil solução. E' recente o caso de duas dessas irmãs, que puzeram em collisões um juiz de Nova York. Pretendia uma dellas casar-se com um cidadão yankee, mas o juiz se negou a dar a permissão solicitada, apesar da



O famoso "tchanutzas", o monstro encontrado por lenhadores em um bosque da Polonia e que parecia um sêr mixto de reptil e de homem.

os aldeões que o viram denominaram o *tchanutzas*. Tratava-se de um sêr espantoso que, mais do que a um homem, se assemelhava a um mixto de serpente e de creatura humana. Todo o seu corpo era coberto por longos pellos, semelhantes ás cerdas do javali. O rosto, com feições humanas, não desprovido de intelligencia,

servado, adoptava a postura bipedal e lançava aos ares um grito guttural que gelava o sangue nas veias aos que o escutavam.

Quando o capturaram, offereceu tal resistencia que foi preciso apanhal-o previamente com um laço e só depois de encarniçada lucta conseguiram dominal-o.



O senhor Bright, homem de trezentos kilos de peso.

outra irmã consentir com gosto nesse casamento.

O frequente é que os irmãos siamezes se conformem de um modo exacto; mas ha occasiões em que assim não succede.



O conde Lazaro Coloreda e sua monstruosa irmã siameza, taes como se apresentavam deante da gente do seculo XVII.

porque um delles não é senão um monstruoso appendice do outro. E' o que occorria com o conde Lazaro Coloreda e sua irmã. O conde era normalmente conformado. Na região inferior do thorax, como encravada no peito, apparecia a irmã, misera creatura, que disrutava apenas uma vida elementar: não ouvia, não falava, nem parecia comprehender. Com um rosto inexpressivo, mais animal que humano, e braços rudimentares em perpetua agitação, produzia em quantos a viam um sentimento de inevitavel repugnancia. O conde Lazaro Coloreda adquiriu celebridade ao visitar as principaes cidades da Europa na primeira metade do seculo XVII.

GIGANTES E ANÕES

Na galeria de monstros humanos tem de ser incluídos os gigantes e os anões. Tanto uns como outros não são senão enfermes que occupam um compartimento perfeitamente definido da pathologia. Primo Carnera, por exemplo, a quem muitos admiram por haver sido o campeão mundial de box, não é mais do que um pobre acromegalico, um enfermo da hypophyse, que deve a corpulencia precisamente á enfermidade.

Assim como os gigantes se distinguiram sempre pela preguiça do entendimento entre os anões tem havido homens extraordinariamente intelligentes.

Um delles, chamado Mathias Gullia,

adquiriu celebridade extraordinaria na sociedade de Vienna. Aos dezenove annos de idade attingia a exigua estatura de trinta e quatro pollegadas, e como as suas feições eram as de uma creança de quatro annos causava inevitavel assombro em quem ouvia a sua conversa, cheia das mais sabias sentenças. Conhecia as sciencias physicas e naturaes, falava com perfeição seis idiomas e resolvia os problemas mathematicos os mais difficeis com uma rapidez que se tornava inexplicavel até para os sabios que chegaram a conhecê-lo.

Os casos de obesidade que excedem os limites normaes constituiram tambem um motivo de ingresso na galeria dos monstros.

O gordo, que começa causando inveja, passados certos limites produz riso, mas acaba dando pena quando a sua sobrecarga adiposa faz delle um espectáculo lamentavel.

O gordo mais gordo de todos os que teem existido foi o honorable mister Bright. Aos vinte annos de idade pesava a frioleira de trezentos kilos. Delle dizia o seu medico, o doutor Humboldt, que viera ao mundo só para demonstrar até onde é capaz de chegar a elasticidade da pelle humana.

AS MULHERES BARBADAS

Entre os phenomenos que poderiamos chamar de menores estão as mulheres barbadas. São casos excepcionaes, dos que em Medicina se conhecem pelo nome de hypertrichose e, afóra essa particularidade, podem ser de completa normalidade. Varias dellas fizeram da enfermidade o meio de ganhar a vida. A espanhola Juliana Pastrana foi conhecida em todo o mundo. Actuou com



Elisabeth Knechtlin, a mulher que possuía as mais opulentas barbas no seculo XVII.

exito nos palcos dos principaes povos da America e da Europa. Ia ao prosenio com um radioso vestido de bailarina, que contrastava de modo chocante com o pello dos seus braços e com o bigode e a barba que o seu rosto apresentava.

Mas parece que a mulher que superou a todas no crescimento capillar no rosto não foi Juliana Pastrana, mas uma dama chamada Elisabeth Knechtlin, que no seculo XVII causou admiração aos seus contemporaneos.

DR. WILLIAM FARDWEL



Esta espanhola barbada foi uma das celebridades mundiaes.

Figurinos exóticos



JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
• ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO •

Conselhos sociaes

OS SPORTS FEMININOS

Muito tem sido discutida a utilidade do sport feminino dos pontos de vista moral, esthetico, mundano, social, etc. Evidentemente é preciso estabelecer distincções preliminares.

O sport deu incontestavelmente á mulher moderna decisão, coragem, energia, self-control.

Felizmente desapareceram as moças que davam gritos agudos quando viam uma barala, as mães que perdiam os sentidos quando o filho punha sangue pelo nariz!

Do ponto de vista physico, os sports crearam realmente o typo da mulher moderna, mais esbelta, mais fina, mais flexivel.

As bellas gregas tinham—segundo as regras antigas—sele cabeças e meia de allura. As heroínas de Watteau teem oito cabeças. As silhuetas da moda de Benigni possuem pelo menos doze!... Fôra dessa prodigalidade

puramente fantasista, o modelo actual é mais delgado, mais esbelto que a Victoria de Samothrace ou a Venus Anadyomede. E

este typo alongado corresponde aos nossos gostos, ao nosso ideal, ao espirito desta época.

Seria sem duvida muito interessante, mas difficil, discernir a parte de cada sport nessa criação dum typo feminino moderno.

O tennis projecta o corpo

num arremesso gracioso. O basket-ball é um jogo admiravel para fazer trabalhar constantemente em "alongamento": braços no ar, cabeça erguida.

O golf dá uma graça dy-mica, porém harmoniosa.

Mas é a natação que merece as approvações sem

reserva. Quem não viu os exercicios nauticos na tela? São de uma belleza, duma graça incomparavel.

São esses os sports que devem ser cultivados pelas mulheres, deixando de parte o box e o pancrácio, que não são nada femininos.

Quando no anno passado

o Lanes-Club de Londres organizou campeonatos de lucta para mulheres o annuncio desses matches de "pancrace" fez com que o hall do club Baker-Street fosse tomado de assalto. Mas, em vez de ovações triumphaes, mrs. Peggy-Parnell "a Tigre loura" e miss Ivy Russel, a "Panthera negra" não obtiveram no decorrer dessas aggressões brutaes senão vociferações indignadas: o publico achava que a lucta não era bastante cruel, bastante dura!

Isso é ir muito depressa e muito longe de mais! Entre a moça romantica que tinha desmaios e a Eva moderna atacando-se com a sua adversaria ha uma infinidade de typos emmininos seductores, graciosos.

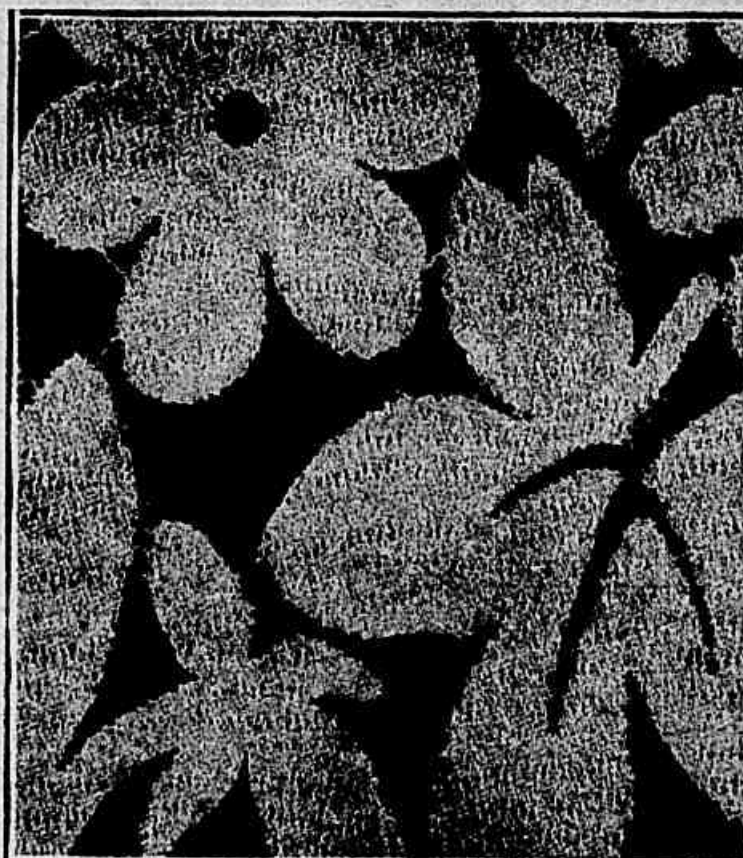
Mas, para conseguir todo o seu encanto, a mulher moderna precisa convencer-se de que a nudez só a prejudica. Não ha necessidade, para nadar e tomar banho de sol, de ficar nua. Não devem querer rivalizar com as dançarinas de café-concerto, deixem para ellas tal exhibição. A dignidade feminina desce de nivel quando não ha pudor.

Pensamentos

O coração da mulher é um paiz onde os peiores marinheiros podem abordar; mas como são poucos os que penetram nas florestas virgens d'esse paiz impossivel!

Por pouco intelligente que seja uma mulher, comprehenderá tudo quanto se refira ao amor. Por muito intelligente que seja um homem, não comprehenderá, nesse magno assumpto, mais do que metade.

Nossa inveja dura sempre mais tempo do que a fortuna daquelles que invejamos.



Este elegante vestido de renda branca, apesar das mangas longas, presta-se para a noite por ter os hombros e a barra da saia guarnecidos com lentejou las nacaradas.



Os incomparaveis perfumes da elite:
AGUA DE COLONIA
LOÇÕES
EXTRACTOS
PO' DE ARROZ
CREME
BRILHANTINA etc.
A' venda nas principaes casas.

FIGURINOS

O MAIOR SORTIMENTO

MOURA FONTES
OUVIDOR, 145 -- RIO DE JANEIRO

Nossa alimentação

A BANDEJA GIRATORIA

A bandeja giratoria é extremamente pratica e especialmente indicada para as casas que não tem cozeira. No primeiro almoço collocam-se na bandeja giratoria os bules, assucareiro, pote de geleia e o prato de torradas; na hora do almoço ou do jantar são os pratos com os alimentos que são collocados na bandeja, podendo assim cada pessoa servir-se á vontade sem ser preciso estar incomodando o vizinho para passar o prato que deseja.

Num chá intimo tambem a bandeja giratoria prestará grande serviço, nella podendo ser collocados os pratos de bolos e de sandwiches, assim como os bules de chá, leite e assucareiro.

MENU DE JANTAR

SOPA DE LEGUMES
PASTELÃO DE BACALHAU
ARROZ
BERINGELAS RECHEIADAS
FILET DE VITELLA ASSADO
GALETES DE QUEIJO
COM ESPINAFRES
BANANAS AU GRATIN
SOPA DE LEGUMES
Pica-se bem um punhado de azedinha, seis poireaux,

dois pés de alface. Põe-se para cozinhar na agua temperada com sal e um bouquet de cheiros; junta-se depois umas seis batatas cortadas em pedaços, deixa-se cozinhar em fogo brando. Na hora de servir cõa-se a sopa e engrossa-se com um pouco de fecula de batata (caso não tenha ficado de boa espessura) desfeita em meia chicara de leite; junta-se meia colher de manteiga.

PASTELÃO DE BACALHAU

Põe-se de mólho bastantes horas 700 grs. de

ga, maisena e uma gemma de ovo.

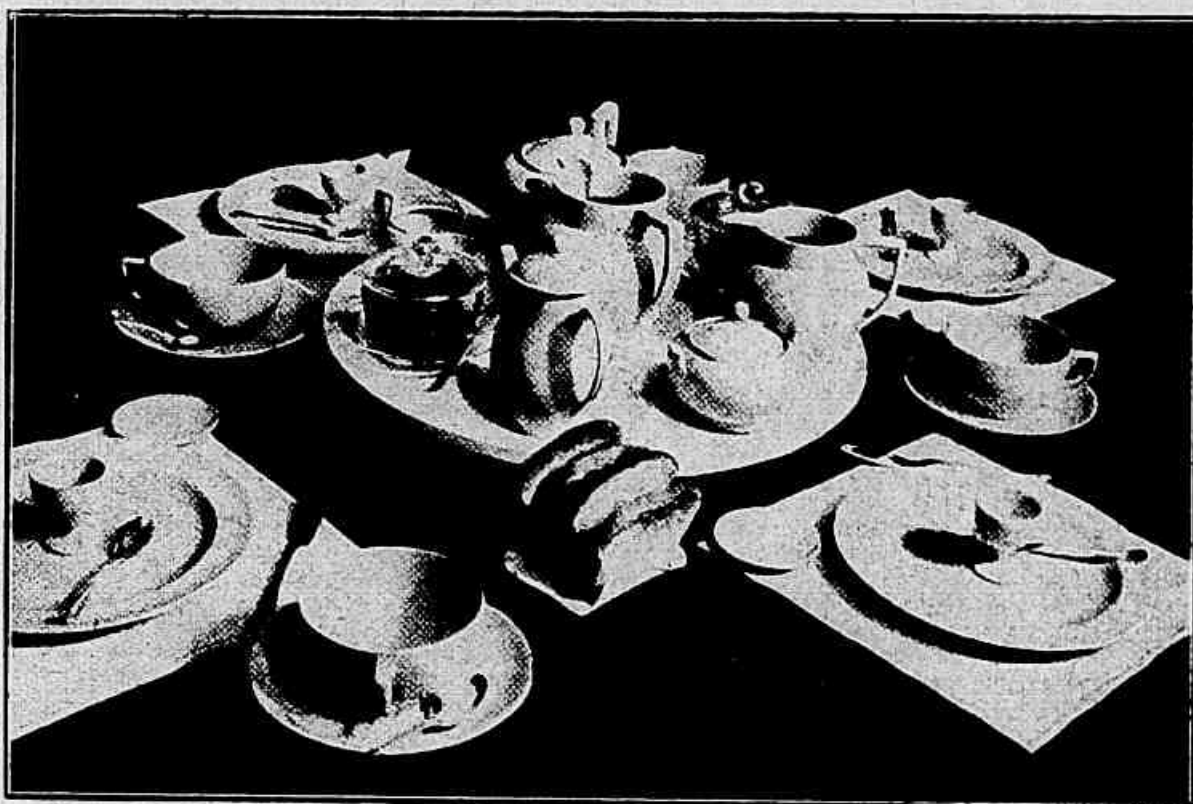
Forra-se um prato redondo que possa ir ao forno com massa folheada, arruma-se dentro a massa de bacalhau e cobre-se com uma capa da mesma massa; collam-se as beiradas com clara de ovo, e vae assar no forno.

A massa folheada para o pastelão

Dispõe-se sobre a pedra marmore, num monte, 250 grs. de farinha de trigo; amassa-se com meio copo de agua na qual se desfez 8 grs. de sal. Se fôr preciso junta-se um pouco mais de agua. Enfarinha-se a

BERINGELAS RECHEIADAS

Abrem-se ao meio quatro beringelas; depois de tirar as sementes são postas de mólho no leite. Passa-se por uma peneira a polpa das beringelas e junta-se um pouco de miolo de pão embebido no leite, um pedaço de bacon picado em pedacinhos e um ovo batido. Mistura-se tudo muito bem, tempera-se com sal e recheia-se com essa massa as beringelas, depois de bem escorrido o leite. Arruma-se num prato, rega-se com manteiga derretida ou azeite, peneira-se por cima com farinha de rosca



Uma mesa de primeiro almoço com a bandeja giratoria no centro.

bacalhau; depois de tirar as pelles e espinhas põe-se para cozinhar em metade agua metade leite. Depois desfaz-se em pedacinhos o ba-

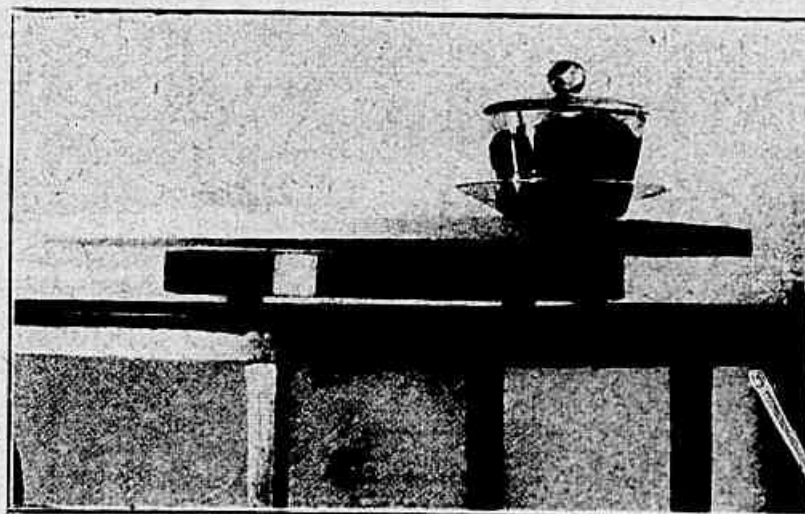
mesa diversas vezes para que a massa não grude. Enfarinha-se tambem o rolo e abre-se a massa num quadrado bastante grande para envolver 200 grs. de manteiga, dobrando em toda a volta as pontas da massa. Para conseguir a massa bem folheada é preciso que a manteiga esteja bem dura e bem enxuta. Abre-se a massa com o rolo numa tira tres

e põe-se para assar no forno.

GALETES DE QUEIJO

Faz-se uma massa com 125 grs. de farinha de trigo, 100 grs. de manteiga, 75 grs. de gruyère ralado, 125 grs. de purée de batatas (cozidas e esmagadas) e tempera-se com sal.

Forma-se uma bola da massa depois de amassada e deixa-se descansar uma



A bandeja giratoria.

calhau e mistura-se com camarões cozidos (um bom punhado) e picados.

Junta-se um pouco de mólho espesso, feito com leite, mantei-

vezes mais longa que larga; dobrar em seguida essa tira em tres para retomar seu volume primitivo. Repete-se essa operação seis vezes, deixando-se descansar a massa 10 minutos entre cada operação, como tambem depois abre-a pela ultima vez antes de ser empregada. Unta-se o prato com um pouco de manteiga, antes de collocar a massa.

hora. Depois abre-se a massa com um rolo untado com manteiga; a massa não deve ficar muito fina; cortam-se as rodellas com um copo ou chicara de café.

Põe-se para assar em tableiros untados com manteiga e no forno quente, um quarto de hora pouco mais ou menos.

Arrumam-se essas galletes num travessa em volta do espinafre.

INCOMMODOS GASTRICOS

Quasi todos os males digestivos, desde a mais simples azia até ás mais graves ulceiras gastricas, são originados por um excesso de acidez do succo gastrico. A acidez accumulada no estomago provoca a fermentação dos alimentos e impede o bom funcionamento do aparelho digestivo. Para evitar as doenças graves não se deve descuidar do estomago quando se sente perturbações digestivas, mesmo as mais ligeiras; deve-se tomar meia colher de café, ou dois ou tres comprimidos, de Magnesia Bisurada em um pouco d'agua depois das refeições. Este anti-acido neutralisa quasi instantaneamente o excesso de acidez, impede a fermentação dos alimentos, suavisa as mucosas irritadas e assegura uma digestão facil e sem dor. A Magnesia Bisurada, que é inofensiva e facil de tomar, encontra-se á venda em todas as pharmacies.

BANANAS AU GRATIN

Escolhem-se de preferencia bananas prata e que não estejam maduras de mais, e são ellas cortadas em rodellas bem finas e fritas na banha á qual se juntou uma boa colher de manteiga.

Bate-se muito bem até ficar como um creme meia

chicara (das de chá) de manteiga á qual se juntam 4 gemmas e tempera-se com assucar. Unta-se com manteiga um prato que possa ir ao forno e vae se arrumando as camadas das bananas fritas e da massa de manteiga e gemmas; cobre-se com as claras batidas com assucar e vae ao forno para assar.

DEPOIS DA REUNIÃO DE SUAS AMIGAS



Offereça-lhes um delicioso prato confeccionado com a Maizena Duryea que refresca e satisfaz o paladar. Servido com creme, cerejas, ou salada de fructas, fará a delicia de suas amigas. A Maizena Duryea é a amiga indispensavel da boa dona de casa. E' facil de preparar, economica, pôde ser empregada em centenas de receitas, e augmenta o bom gosto e o valor nutricional de muitos pratos favoritos. Porque não solicita um livro de cozinha para que possa experimentar por si a Maizena Duryea? E' gratis

MAIZENA DURYEA



MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro
704 85
NOME
RUA
CIDADE
ESTADO



É UM PERFURADOR A AR COMPRIMIDO?

Não! É uma simples machina de escrever... Essa impressão irritante provém dos seus nervos abalados. O Snr. precisa de Adalina, calmante suave e inofensivo, excellente para o systema nervoso. Em tubos de 10 comprimidos de 0,5 grs.

Nova embalagem de 6 comprimidos de 0,25 grs.



Uma conquistadora do Atlantico

Amelia Earhart atravessou pela primeira vez o Atlantico em Maio 1928, acompanhada de dois aviadores: Stultz e Gordon.

A experiencia era muito mais perigosa que actualmente, do ponto de vista mecanico. Os aparelhos aperfeiçoaram-se bastante, desde então.

Por essa razão talvez, miss Earhart, julgando sem duvida os riscos menores, teve a ousadia de voar sózinha nesta sua ultima travessia. Só... como Lindbergh...

Chamaram-na nos Estados-Unidos "Lady Lindy" (sabe-se que Lindy é o diminutivo affectuoso inventado para o grande aviador, pelos seus compatriotas).

A energia, a coragem, a intrepidez feminina não são hoje qualidades tão inesperadas que seja preciso considerá-las como excepções. As mulheres já teem provado não ceder em nada aos homens sobre muitos pontos onde se acreditava no emtanto a supremacia destes ultimos solidamente e definitivamente estabelecida.

Uma vez mais, constatamos que não ha proezas de que possam dizer: "Não são accessiveis ás mulheres". As qualidades moraes e physicas são distribuidas aos dois sexos.

Miss Amelia Earhart possui uma interessante personalidade.

Cada ha poucos mezes — Janeiro deste anno — conserva no emtanto seu nome de solteira quando faz suas proezas de aviadora; mas, na vida privada, chama-se a senhora Put-

nam, e a historia desta união é interessante. Fornece a trama classica dum terno romance de amor.

O sr. Putnam, jovem e seductor rapaz, é associado duma muito importante casa editora de Nova-York. Quando, em 1928,

um grupo de *businessmen* foi solicitado para financiar a tentativa da travessia do Atlantico por Schultz e Gordon, ao sr. Putnam pae, que fazia parte da commissão de organização, foi apresentada, por uma velha amiga da sua familia,

uma jovem modesta, mas não timida, que desejava fazer parte da tripulação.

Miss Earhart sabia que era uma ousadia da sua parte, mas tinha esperança de conseguir. Soube tão bem advogar sua causa que o sr. Putnam cedeu.

No dia da partida, havia entre as pessoas que rodeavam os aviadores um rapaz que fixava muitas vezes a jovem. Encontraram-se seus olhares algumas vezes, e talvez nas longas horas passadas acima do oceano pensou nisso com prazer...

Depois foi o successo, a volta triumphal. Miss

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS

Earhart tinha ficado celebre. O jovem reapareceu e, para esconder as razões que o attrahiam, pretextou — excelente negocio commercial — a narração das impressões que a aviadora intitulou com originalidade: "Vinte horas quarenta minutos".

O sr. Putnam, pae, tinha espontaneamente offerecido um quarto á joven na

sumptuosa residencia que possui em Rye (N. Y.) e a confecção do manuscripto proseguiu ao mesmo tempo que começava um romance de amor.

Miss Earhart aceitou o pedido de casamento, mas como uma condição:

— Quero continuar a voar... Não poderia resolver-me a ver minhas azas cortadas...

O noivo accedeu num beijo. Estava tão certo de que sua esposa não voaria mais!

E, no emtanto, recommençou a proeza... A palavra dada foi mantida, e o primeiro cuidado da aviadora, desembarcando em Londonderry, foi de pedir que a toda pressa mandassem um telegramma ao seu esposo: "Tudo muito bem"...

Em Nova York, num sumptuoso escriptorio da Quinquagesima terceira rua, o marido leu e releu aquelle telegramma, com delirante alegria, emquanto na Irlanda a esposa desapontada não se conformava de não ter podido desembarcar no Bourget, como tinha desejado, porque ella tinha deixado a America do Norte com as mesmas palavras que Lindbergh: "Vou para Paris", e contava aterrar alli pronunciando analoga phrase: "Sou miss Earhart..."

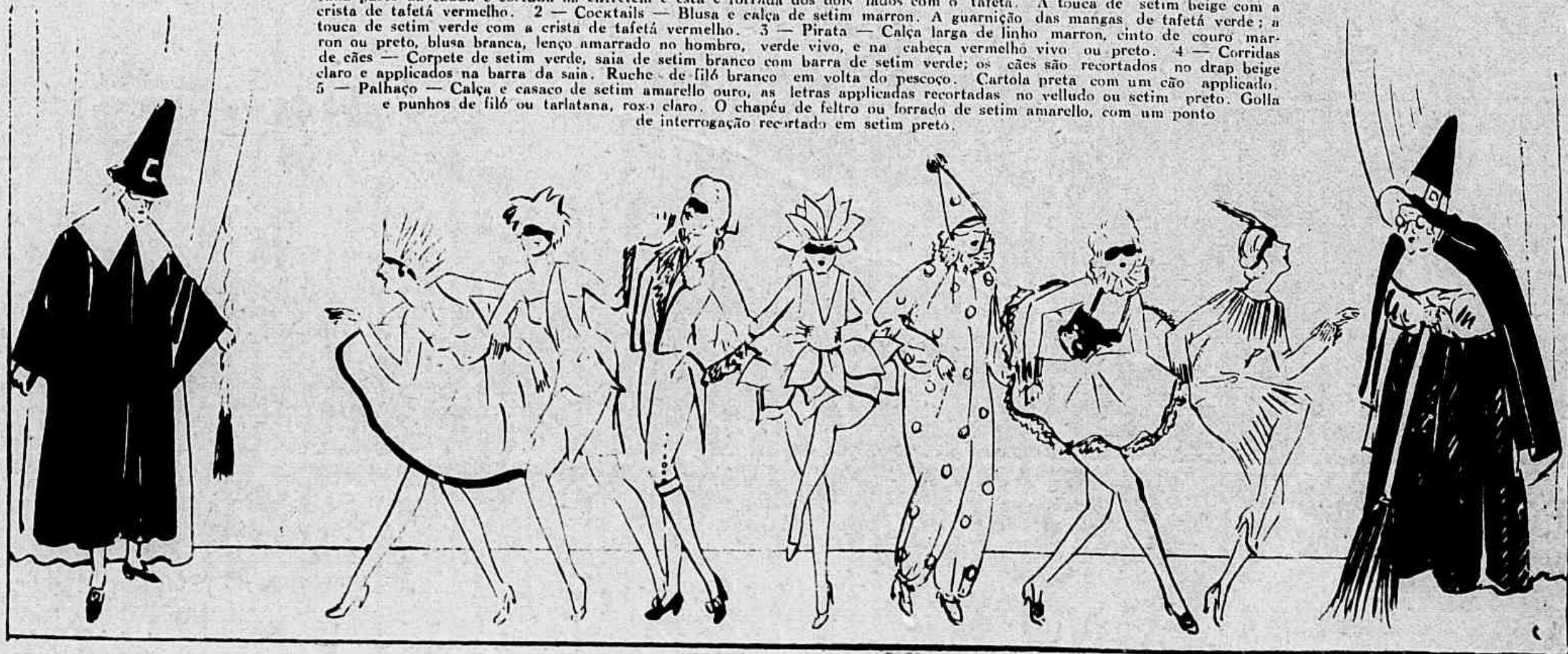
Mas ella tem que se consolar. A proeza foi magnifica mesmo assim. E' a primeira mulher que conseguiu atravessar o Atlantico, e com este titulo seu nome ficará immortal



VIVA O CARNAVAL



1 — Cocktails — Blusa e calça de setim bege; a cauda de tafetá marron dourado. Para conseguir-se a dureza necessaria cada parte da cauda é cortada na entretela e esta é forrada dos dois lados com o tafetá. A touca de setim bege com a crista de tafetá vermelho. 2 — Cocktails — Blusa e calça de setim marron. A guarnição das mangas de tafetá verde; a touca de setim verde com a crista de tafetá vermelho. 3 — Pirata — Calça larga de linho marron, cinto de couro marron ou preto, blusa branca, lenço amarrado no hombro, verde vivo, e na cabeça vermelho vivo ou preto. 4 — Corridas de cães — Corpete de setim verde, saia de setim branco com barra de setim verde; os cães são recortados no drap bege claro e applicados na barra da saia. Ruche de filó branco em volta do pescoço. Cartola preta com um cão applicado. 5 — Palhaço — Calça e casaco de setim amarello ouro, as letras applicadas recortadas no velludo ou setim preto. Golla e punhos de filó ou tarlatana, roxo claro. O chapéu de feltro ou forrado de setim amarello, com um ponto de interrogação recortado em setim preto.



FANTASIAS INFANTIS



1 — *Tonkineza* — Bolero de setim preto, com barra de setim branco e vize de setim amarello ouro. Blusa de crepe branco, calça de setim de fantasia, fundo branco com grandes flôres amarellas e vermelhas. Largo cinto de setim amarello. O chapéu, feito com entretela, é forrado com setim branco, applicada em cima uma tira recortada em bico de setim preto; a ponta do chapéu é forrada com setim amarello e termina por um pompom de fita estreita vermelha. 2 — *Apaché* — Camisa de malha listada de branco e azul, a calça de linho ou algodão branco com bolas azues. Cinto vermelho assim como o lenço do pescoço, gorro de meia, azul. 3 — *Dansarina hespanhola* — Bolero e saia de velludo vermelho, guarnecidos com dupla barra recortada em festões, uma de setim amarello e a mais estreita de setim verde vivo, as flôres applicadas recortadas nos mesmos setins. Na cabeça lenço de setim amarello e rosas vermelhas. 4 — *Dansarina hungara* — Blusa e calção de setim verde vivo; o bolero de setim branco guarnecido com vizes de setim vermelho e verde, os punhos de setim branco guarnecido com os mesmos vizes. Faixa de setim vermelho, saíote de setim vermelho forrado com setim branco, guarnecido na frente com listas dos vizes, assim como os punhos do calção.



na historia da aviação. Não devemos esquecer que ella fez uma coisa que ninguem ainda fez: duas travessias do Atlantico Norte. Com effeito, a unica proeza que se aproxima da sua é a de Costes, que atravessou o Atlantico Sul com Le Brix em 1928 e o Atlantico Norte com Bellonte em 1930. Não se falando da travessia de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que foram os que abriram o caminho dos ares como seus antepassados tinham aberto o dos mares.

Sua coragem é tão mais meritoria que, muito pouco tempo antes da sua partida, um aviador, Lou Reichers, tinha tido um revez tentando a mesma travessia.

A leitura das "Vinte horas quarenta minutos" faz conhecer um pouco aquella creatura energica. Numa nota escripta antes do vôo: "Vae com certeza fazer muito frio esta noite. Apesar de toda a minha roupa de lã, tenho a certeza de que vou tiritar"...

E tiritou todo um dia e uma noite...

Miss Earhart possui igualmente o *humour*. Contou com muita graça

como o fumo lhe foi funesto. Não que ella fume, nunca conseguiu fumar mais de tres cigarros por anno; mas acceitou assignar um attestado elogioso em favor duma marca muito conhecida, e recebeu em troca 1.500 dollars.

Deu immediatamente esta somma para uma subscrição em favor da expedição do commandante Byrd ao polo Sul, o que prova sua delicadeza. Mas a consequencia completamente imprevisita do seu attestado foi, alguns dias mais tarde, a recepção dum



PARA ASSIGNAR
REVISTAS E
JORNAES

PROCURE

A ECLECTICA

AV. RIO BRANCO, 187 - RIO
Rua São Bento, 11 - São Paulo

fragmento do jornal que a representava com um cigarro na mão, acompanhado duma carta sobre a qual uma mão furiosa e vingadora tinha traçado essas palavras:

— Pouah!... Estou certa que você bebe também!...

O que fez rir a miss Earhart.

PARA FIXAR SOLIDAMENTE
O FERRO NA MADEIRA

Se o cabo da ferramenta cáe, concentra-se da se-

guinte maneira: despeja-se dentro do buraco destinado a receber a peça algumas gotas de amoníaco e coloca-se o ferro. Formase a na parte en-

Vestidos e manteau



1 — Vestido de crepe de Chine de fantasia, a faixa do proprio tecido. 2 — Vestido de voile branco com desenhos pretos, golla de organdi branco. 3 — Vestido sem mangas de tafetá verde, blusa de organdi verde pallido. 4 — Manteau de lã bege claro, vestido de crepe marocain escocoz, fundo bege claro com listas bege escuro e marron.



Está constipado? Use roupa impermeavel.

A IMPERMEABILIZADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado.

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade sem o menor prejuizo para a saúde, porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permitindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

Muitos particulares e parte do nosso exercito já usam a nossa impermeabilização.

RUA DOS ARCOS, 13

Telephone 22-4384 -:- RIO DE JANEIRO



Sendo o nosso clima tropical, levemos a roupa sempre impermeabilizada. Livre-se de uma doença.

caixada uma leve camada de ferrugem; isso fará com que o ferro se mantenha solidamente na madeira.

Pela mesma razão, para manter um prego no gesso basta molhar-o antes de pregar.

PARA PRESERVAR AS FERRAMENTAS DA FERRUGEM

Evita-se que as ferramentas enferrujem untando-as com uma mistura bem homogenea de vinte partes de petroleo e uma parte de parafina. No dia seguinte esfregam-se com uma flanela secca os objectos que foram untados.

PREVENTIVO CONTRA A FERRUGEM DO FERRO E O AZINHAVRE DO COBRE

Mistura-se bem 6 partes de cera do Japão, 4 partes de parafina, 3 de vaselina, 3 de essencia de terebintina, 5 de benzina e 6 de petroleo.

O que está na Moda

O costume *tailleur* não sahirá tão cedo da moda. É elle o vestuario ideal por ser extremamente pratico. Naturalmente os

curtas, enquanto que os da tarde terão de acompanhar o comprimento dos vestidos *habillés*; então podem tam- bem ser usados para a

são igualmente usadas as mangas ajustadas no braço como as mais volumosas; estas ultimas teem a van- tagem de afinar os bustos.



1—Vestido de setim preto abotoado no hombro esquerdo. No cinto do proprio setim, uma fivella formada com duas ou tres letras de metal dourado. 2—Vestido de crepe marocain cinzento, a pala vira-se na frente para formar jabot. Fivella formada com letras nickeladas.



1—As mangas que formam capa. 2 e 3—Mangas modernas guarnecidas com nervures. 4—Cinto formado por fitas de dois tons. 5—Um grande bouquet de flôres, amarello ouro sobre um vestido de crepe ou setim branco.

tailleurs de linho, de tecido de algodão devem ser usados só na parte da manhã. Estes terão suas saias mais

noite, as suas saias irão quasi até o chão.

Na questão mangas é interessante observar como

Para a noite, essas mangas são muitas vezes dum tom contrastante ou executadas em *lamé*. Formam uma



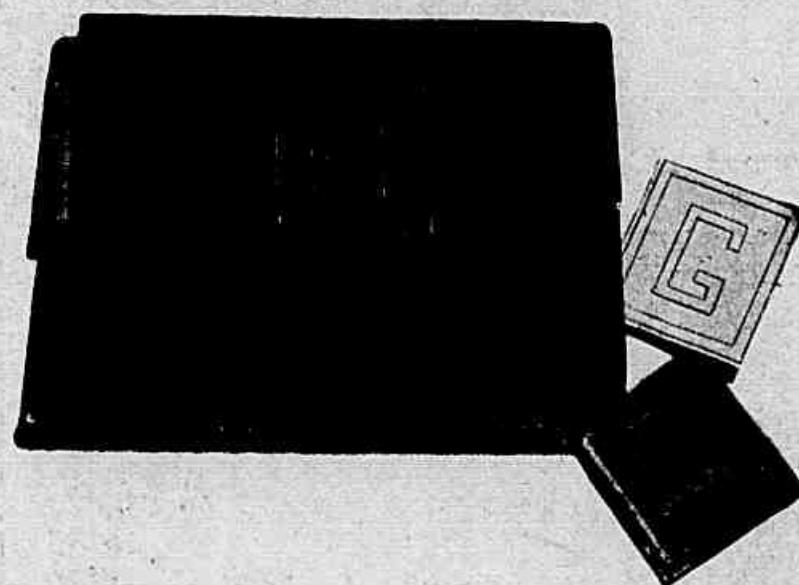
Ensemble para a tarde: vestido e casaco de chamalote azul marinho.

especie de capa e são retidas em volta do pescoço, podendo-se tiral-as com a maior facilidade.

A nota de côr, que tanta graça dá ao vestido branco ou de colorido claro como ao preto, pôde ser dada por uma flôr de tom vivo, como por um cinto e *echarpe*, como ainda por uma faixa de dois tons tão em moda actualmente.

Os monogrammas estão em voga: são elles usados como fivella, como broche, como breloque e como *clip*, guarnecem tambem bolsas e carteiras. São executados

em madeira, crystal, galalithe, tartaruga, couro, metal chromado ou nickelado.

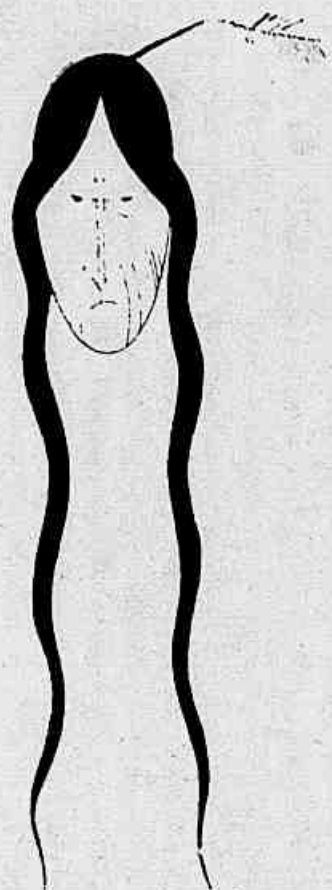


Bolsa de camurça preta com a inicial pespontada sobre uma placa de couro vermelho, cinzento ou branco.



1—Vestido de crepe azul marinho; na cintura a châtelaïne de metal. 2—Tailleur de crepe marocain bege, botões; fivella e châtelaïne de metal nickelado.

Os penteados em todas as épocas



Pelle Vermelha

Parece ter sido no século XVI e na Italia que se manifestou com mais magnificencia o genio dos cabelleiros. Uma prova ficou sob a forma dum pequeno livro com gravuras buriladas publicado por Giovanni Guerra. Nas

aliás que os gaulezes achavam que os cabellos eram um dos maiores encantos da mulher.



Africana

E' interessante encontrar em certas memorias do século XVIII os vestigios das pequenas luctas que se manifestavam ás vezes



Martiniquense

entre os cabelleiros e as chapeleiras a respeito da parte da cabeça que lhes era reservada. Porque os penteados afastavam ás vezes tão longe os limites



Japoneza

cabeças das nobres damas as tranças formavam os mais complicados e interessantes penteados; parece impossivel que mechas se pudessem tornar no seu serpentear tão vivas e seductoras.



Egypcia

de seu dominio que os chapéus não sabiam mais onde pousar... Assim se deu com os *poufs*, inventados por Léonard, o cabelleiro

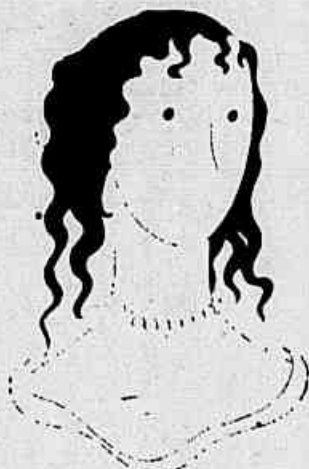


Laponia

Imagina-se bem quanto cruel foi a lei gauleza que condemnava as mulheres adúlteras a terem a cabeça raspada. Lei que prova



Javaneza



1660

de Maria-Antonieta. Numa carta, mme. d'Ober Rirch escrevia: "Experimentei pela primeira vez uma coisa muito na moda: pequenos frascos chatos e recurvados no formato da cabeça, contendo um pouco d'agua



1500

para refrescar a haste das flôres naturaes que guardavam os penteados. E' difficil de acertar, mas



Directorio

quando se conseguí o resultado é maravilhoso."

E não era esse penteado um dos mais complicados:



1933

havia os chamados *moinho de vento*, *cão deitado*, *goldola*,



A grega

vão de amor, verdadeiros edificios construidos sobre cabeças encantadoras.

E' interessante uma descrição do penteado da duquesa de Chartres: "via-se uma mulher assentada numa poltrona com uma creança nos braços, o que



A fragata

representava o jovem duque de Valois e a sua ama; á direita, um papagaio, ave favorita da duquesa, bicava uma cereja; á esquerda, um negrinho fazia gatimonias, e alem disso havia ainda dois *lufos* de cabellos, um tendo pertencido ao duque de Penthievre, seu pae, e



Espanha — 1658

o outro a seu sogro, o duque de Orléans."

Dizem que foram essas mechas de cabellos, postas ao serviço da faceirice por amor filial, que influenciaram na arte que ia tomar todo seu impulso na época romantica: a arte de dese-



1830

harn com cabellos, de os utilizar para fazer joias, quadros, etc. Existem ain-



Dama antiga — Vestido de organdi branco, com bolas azues; corpete ajustado, saia de ampla roda com dois babados franzidos, fichu e babados das mangas de organdi branco. Camélias brancas no penteado.



1850

da albums illustrados com desenhos para ser executados com cabellos: um é de Charleux, grande es-



A Fontanges

pecialista de joias capillares em 1840; o outro é de



1870

Marcellin "o artista de-senhista em cabellos..."



1934

Os assumptos predilectos eram templos da amizade, mausoléus, tumulos com o chorão ao lado ou um *bouquet* de amores-perfeitos.

ONDULAÇÃO PERMANENTE POR 35\$000
GARANTE-SE A ONDULAÇÃO POR 1 ANNO

Systema a vapor: não se sente absolutamente nenhum calor na cabeça. Executa-se a ondulação permanente, as ondas em 4 tamanhos á escolha do cliente. Tome informações com FRANZ cabelleiro. Manicure 3\$, cortes 3\$, sobrancelhas 4\$. Mise-en-plis 6\$. Ondulação Marcel 5\$. Pintura... Cabellos estragados — concertamos tudo.

Trabalho absolutamente garantido.

BECCO MANOEL DE CARVALHO 16-1.º AND.

Esq. da rua 13 de Maio, atrás do Theatro Municipal. Tel. 22-0911



PELLOS DO ROSTO
Cura garantida sem cicatriz e sem dor
DR. PIRES

(Com pratica dos Hospitales de Berlim, Paris e Vienna).

PRACA FLORIANO, 55 - 6.º andar — Rio Cinelandia — Tel. 22 0425

Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro da cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam.

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____



Fantasias para o Carnaval



1 — *Folia* — Blusa de mangas largas e ampla calça de setim branco, guarnecida a blusa com rodellas de diversos tamanhos, cortadas no velludo vermelho vivo. *Collerette* de tarlatana vermelha. Chapéu de bico forrado com setim branco e guarnecido com velludo vermelho. 2 — Roupas de marinheiro, de linho branco com golla e punhos de linho azul. 3 — *Pierrette* — Corpo de setim de xadrez branco, verde e vermelho, *collerette*, punhos e babados da saia de organdi branco. Tricórnio de velludo verde ou preto. 4 — *Arlequin* — Calça de setim ou setineta de xadrez de diversos tons, blusa de setim ou crepe branco.

Preceitos de hygiene

CUIDADOS A TOMAR COM OS PÉS

O pé bem feito tem a sua beleza e, além disso, é um auxiliar admirável de resistencia e de elasticidade, pois que, sem nada lhe retirar da sua delicadeza, da sua harmonia nem da sua flexibilidade, o cumprimento da sua função obriga a uma actividade incessante. Supporta todo o corpo, e é graças a elle que conservamos toda a estabilidade na marcha. Merece bem que se cuide delle.

Para que o pé seja bem

feito e para que seja julgado bonito, é necessario que o contorno desenhue uma série de curvas harmoniosas, sem linha recta, que não descanse completamente chato sobre o solo e que, elegantemente arqueado, se prenda á perna por um tornozelo fino.

Para ser elegante o pé feminino deve calçar de 34 a 38. Naturalmente o tamanho do pé deve harmonizar-se com os outros membros e com a altura da pessoa. Evitar calçar sapa-

tos muito finos para a marcha. O pé deve sentir-se a gosto dentro do sapato, para que o andar conserve sua firmeza e sua regularidade.

Os pés feios são: o pé chato que, quando pousado sobre o solo, adhire sobre toda a superficie palmar, como os pés dos palmípedes; o pé gordo, cujos dedos se separam sem graça; o pé curto, cujos dedos nascem quasi na mesma linha; o pé espesso, que parece fazer corpo com a perna, sem que o tornozelo se destaque; o pé estreito e muito longo, no qual muitas vezes os dedos trepam uns sobre os outros.

Para cuidar bem dos pés

GYLDA DESCOBRIU COMO AS OUTRAS MOÇAS

Recuperaram A Cór Natural Dos Dentes

Nelson não me quer... t e n h o d e n t e s tão feios.

Gyl da, as manchas não são naturais. Use Kolynos e verá.

SEGUNDA-FEIRA
Os dentes já estão mais claros.

TERÇA-FEIRA
Já têm brilho.

QUARTA-FEIRA

— Gyl da, que fizeste para ter um sorriso tão encantador?

— N a d a mais simples—usei KOLYNOS.

Ha um novo meio para recuperar a alvura natural dos dentes, que torna os dentes encardidos, alvos e bellos. Milhares de pessoas estão abandonando os systemas antigos para adoptar o methodo Kolynos, da escova secca.

A acção do Kolynos é completamente differente—destroe os germens causadores da carie, tira as manchas e evita a formação do tartaro.

Os resultados são rapidos e seguros.

Restaura o brilho natural—e lhe permite ter um sorriso attrahente. Verá logo a differença no espelho. Seus amigos a notarão quando sorrir. Experimente o Kolynos. Terá uma surpresa agradável. É o mais economico—Um centimetro numa escova secca é o bastante.

KOLYNOS
CREME DENTAL

SEN

ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFANCIA

A regra geral para alimentação dos lactentes é a seguinte: "o leite materno é insubstituível ás crianças até 6 mezes de idade". Esta regra deve ser diffundida entre todas as mães, para que a sigam, rigorosamente, a bem dos filhos. Como se sabe ainda ha muitas mães que dão aos bebés bolachas, pedaços de pão ou de banana, ou mesmo as taes "bonecas" embebidas em agua com assucar, causadora de fermentações e de desordens gastro-intestinaes. As crianças até 6 mezes, além do leite materno, só devem receber colherinhas de caldo de laranja, duas vezes ao dia. Quando a mãe tiver pouco leite, deverá consultar um médico pediatra sobre a melhor maneira de alimentar o filho. Se fossem observados estes cuidados, não morreriam tantas creancinhas! No caso de se manifestarem desordens gastro-intestinaes, indicam-se modernamente, além do regime alimentar, os caseinatos de calcio e o Eldoformio da Casa Bayer, os quaes corrigem as dejeções liquidas ou semi-liquidas, combatem as fermentações e defendem as mucosas intestinaes das irritações.



"Pierrette" — Corpete ajustado e saia en-forme de muita roda em setim preto, as letras recortadas em setim branco. Collerete e punhos de filó branco ou tarlatana. A cartola preta com as letras brancas applicadas.

Penteados e fantasia para o Carnaval



Fantasia: Republica Franceza. Sobre um forro de setim branco, guarnecido com barras de setim azul, uma ampla saia de tulle vermelho. Na cintura largo cinto de setim azul e cocarde de fitas de setim azul, branco e vermelho. Essas mesmas fitas formam uma hombreira e passam por baixo do cinto. Barrete phrygio de velludo vermelho com cocarde formada pelas fitas.



Tailleur clasico de lã, de xadrez branco e preto, os botões forrados com pelica preta.

é indispensavel um banho de pés todas as noites, independente do banho geral. E' preciso os pés ficarem dentro da agua morna para limpar, estimular a pelle e dar frescura a essas extremidades tão activas, que seu trabalho constante expõe tanto á poeira e ao cansaço.

Depois da lavagem, passar a pedra pomes fina em todas as partes endurecidas do pé, de maneira a evitar

a formação das calosidades. Depois locionar o pé com uma agua bem alcoolizada ou, simplesmente, com agua de Colonia.

A inflammação dos pés devida á marcha é combatida pelos banhos de pés frequentes e fricções alcoolizadas ou, melhor ainda, com a seguinte mistura:

Glicerina..... 50 grs.
Sabão de Marselha.. 50 »
Vinagre..... 30 »
Alcool camphorado 50 »

Os banhos de sal, de alumen, de tilia, de malva são também muito efficazes para evitar a inflammação.

Para combater a transpiração dos pés, lavam-se os pés com agua morna e sabão com acido salicylico de manhã e á noite, podendo juntar-se a essa agua uma colherinha de alumen. Fazer seguir cada lavagem com a seguinte loção:

Tanino..... 10 grs.
Alcool..... 500 »

De manhã empoar bem os pés, depois da loção, com a seguinte mistura:

Talco..... 80 grs.
Acido salicylico... 2 »
Tanino ou alcool... 20 »

As bolhas d'agua que se formam nos pés daqueles que não estão habituados á marcha ou pelo attrito do sapato novo devem ser esvaziadas do seu liquido da seguinte maneira: chamma-se uma agulha que se enfia numa linha untada com vaselina esterilizada e atravessa a bolha. A bolha completamente esvaziada, tira-se a linha, lava-se com agua oxygenada e empôa-se com talco.

Para evitar os callos o meio mais efficaz é raspar frequentemente as partes do pé que teem tendencia para endurecer. Quando os callos já estão formados e doloridos, é preciso cortal-os com uma lamina muito fina, tendo

todo o cuidado de não os fazer sangrar, procedendo gradualmente, nunca cortando o callo duma só vez.

Em seguida passar a pedra pomes e empoar com talco.

Existem dois tratamentos para os callos, um lento e o outro mais rapido. O primeiro consiste, depois de um banho de pés quente, em raspagens superficiaes, seguidas da applicação, repetida todos os dias, de dissolventes da epiderme, taes como o sabão preto, collodio salicylado a



Venda em todas as Pharmacias.

1/5, emplastro salicylado destinado a cobrir a camada cornea que se raspa de tempos em tempos, até que se consiga tiral-a toda. O methodo rapido consiste, depois do banho local prolongado, em tirar o callo com um bisturi bem afiado ou com a navalha, mas sem o fazer sangrar. A operação será seguida de uma applicação de nitrato

de prata, que retardará sensivelmente o reaparecimento do callo.

Todo callo que sangrou, ao ser cortado, deve ser immediatamente pintado com iodo ou lavado com agua oxygenada. Todo o cuidado é necessario: innumeradas são as pessoas que teem tido graves infecções e até morrido devido a isso.

CASA STEPHAN



E' onde V. Excia. encontrará o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Creanças em Seda ou Fio de Escocia.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM OUTRA QUALQUER CASA.

UNICA CASA SO' DE MEIAS DA CAPITAL

RUA GONÇALVES DIAS

27

RIO DE JANEIRO

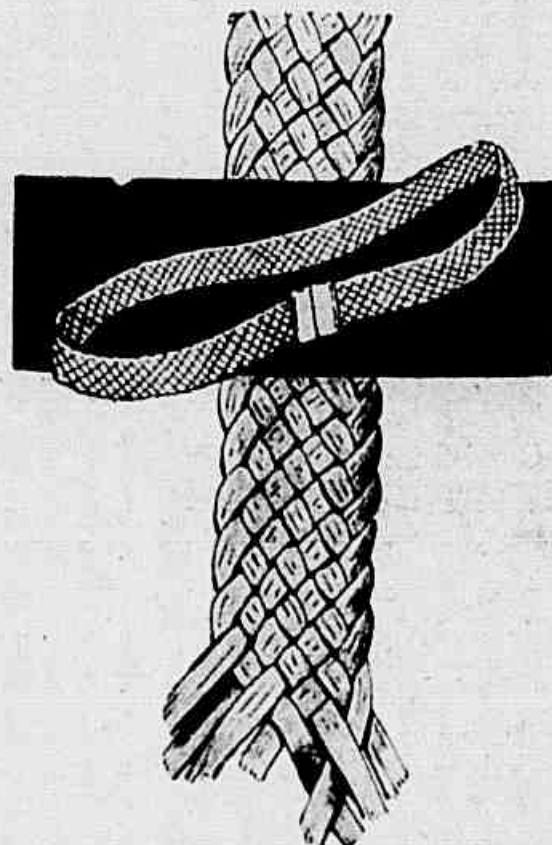
CABELLOS BRANCOS



ASPA QUÉDA DOS CABELLOS

JUVENTUDE ALEXANDRE

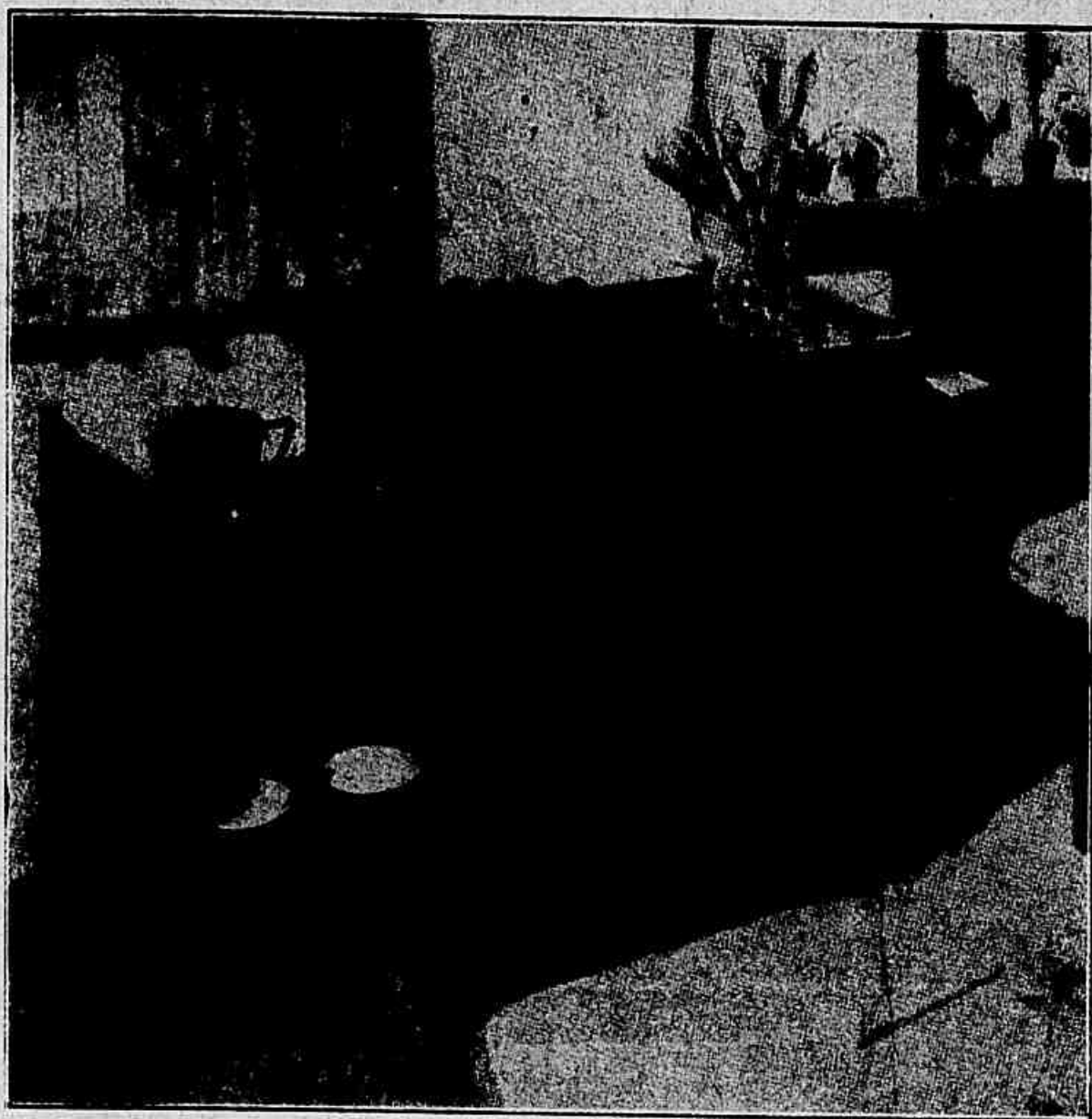
Cinto moderno



Para acompanhar os vestidos de verão é extremamente pratico este cinto de lacet de seda branco traçado. Para executar um cinto de 80 centimetros de comprimento são necesarios oito fios de lacet medindo 1 metro e 20 centimetros. Prendem-se os fios com alfinetes na ponta da mesa e faz-se o trançado passando alternativamente o fio por baixo e por cima. Assim que se obtém o comprimento desejado, tem-se apenas que coser as extremidades e pregar a fivella. Para obter um cinto mais largo juntam-se mais fios.

A Elegancia no LAR

Movel moderno para encobrir a mesa de chá



Os novos apartamentos tem ás vezes uma unica sala, sendo de mais conforto que duas salas muito pequenas. Tem que ser, ao mesmo tempo, sala de visitas, de jantar e de trabalho. Por esta razão, os moveis não são mais exclusivamente de sala de visitas ou sala de jantar. Precisam servir para todos os usos e ser ao mesmo tempo um objecto decorativo. E' nesse sentido que trabalha e inventa o decorador, dirigido pelas necessidades do seu tempo.

Evita o amontoamento: menos moveis, mas estes multiplicam suas commodidades e servem-nos em todas as circunstancias quotidianas.

Como exemplo, este movel de que damos photographia. Extremamente pratico porque póde guarnecer a sala onde se recebe e se toma as refeições. Laqueado de preto como o modelo ou envernizado como os outros moveis que guarnecem o aposento, este movel presta relevantes serviços. Na hora das

refeições é o aparador, nas outras horas porta-bibelote. O movel comporta dum lado uma prateleira, sobre a qual se colloca o livro que se está lendo ou o caderno de tomar notas. Na frente o quadro de madeira é forrado com uma especie de talagarça de barbante, que poderá ser substituida com vantagem por um trabalho de macramé. Do outro lado um *panneau* de madeira com um puxador. Este *panneau* faz parte da mesa com rodas que se dissimula dentro do movel.

Quando se recebe na intimidade, como é costume actualmente, para evitar as idas e vindas tão desagradaveis, prepara-se antes as *sandwiches*, frios, biscoitos e bolos, assim como as chichas e competentes pratos e talheres sobre os dois taboleiros. Como são revestidos duma materia nova de resina synthetica, insensivel como o vidro ao calor e aos acidos, não se tem que receiar as manchas.

O serviço assim preparado, o carrinho é guardado dentro do movel, que conserva seu aspecto de movel elegante e florido no aposento onde se recebe as visitas. No momento de servir o chá é só puxar a mesa e ir buscar o bule de chá.

Pensamento

A sinceridade e a verdade são as bases de toda virtude.

Blusas, saias, vestidos com fecho éclair



- 1 — Casaco para sport de *crêpon* ou linho bege, com bolsos applicados, fecho éclair; cinto de camurça bege.
- 2 — Blusa de *toile* de seda ou crepe de Chine vermelho, mangas raglan, a frente da blusa e os bolsos com fechos éclair.
- 3 — Tailleur de tecido diagonal, o casaco com fecho éclair.
- 4 — Blusa de crepe azul, a frente e o bolso com fechos éclair.
- 5 — Dois aspectos dum vestido de crepe verde com fecho éclair na frente, golla, revers e cinto de setim preto.
- 6 — Blusa de jersey cinzento claro, com fecho éclair do lado e nas mangas.
- 7 — Saia de lã de fantasia; os bolsos com fecho éclair.
- 8 — Toilette para a noite, de setim rosa pallido, fecho éclair do lado.

"A casa onde o seu dinheiro VALE SEMPRE MAIS"



Não é um mote improvisado; é a síntese da experiencia de milhares de freguezes satisfeitos por terem comprado os nossos MOVEIS, TAPETES, CORTINAS, STORES, etc...

... e uma afirmação de que o senhor mesmo póde tirar a prova.



a casa que impõe confiança e onde o seu dinheiro vale sempre mais

65, Rua da Carioca, 67 - RIO

Brindes aos assignantes da REVISTA DA SEMANA

As grandes vantagens que A ECLECTICA oferece em seu serviço de assignaturas

UMA COLLECÇÃO DE VALIOSOS BRINDES

Correspondendo á preferencia com que o publico de todo o Brasil a tem distinguido, pela presteza e regularidade de seu serviço, A ECLECTICA organizou um novo plano ainda mais vantajoso, de accordo com o qual as pessoas que, por seu intermedio, tomarem assignaturas novas ou as mandarem reformar terão direito a valiosos brindes, representados por objectos interessantes e uteis, e por livros dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros e das materias mais diversas.

Esse plano foi organizado de maneira a satisfazer ás mais diversas tendencias dos assignantes, tendo em conta os mais diferentes gostos e preferencias, tanto quanto ao que se refere aos objectos como aos livros, permitindo que cada qual possa escolher o que melhor lhe convier.

PEÇA LISTAS DOS BRINDES A "A ECLECTICA"

RIO — Avenida Rio Branco, 137-1.º andar.
S. PAULO — Rua S. Bento, n.º 11.

BLUSA DE TRICOT



Esta blusa, executada em lã branca, pôde também ser executada em linha.

Pontos empregados:

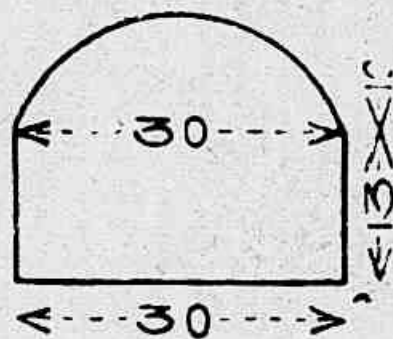
Ponto de gaita duplo: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso e assim a seguir.

meçar pela parte de baixo pondo na agulha fina de tricot 132 malhas e tricotar a gaita do cinto até obter 7 centímetros de altura. Em seguida tomar agulhas mais grossas e trabalhar o ponto de gaita de fantasia

A 6 centímetros de altura acima do cinto, fechar 3 malhas sobre o lado direito a 48 malhas da barra de ponto de musgo; na carreira seguinte repôr na agulha as 3 malhas fechadas na carreira abaixo, tricotar ainda 4 carreiras e fechar 24 malhas acima da casa para a abertura do bolso; na carreira seguinte repôr as 24 malhas fechadas.

A 30 centímetros da altura total, deixar 36 malhas do lado esquerdo á espera, trabalhar o lado direito e formar a cava fechando 5 malhas, depois 2 vezes 2 malhas, executar em seguida continuando a fazer a tira de ponto de musgo, 3 casas fechando 3 malhas a 4 malhas da beirada, executar a primeira a 2 centímetros e meio das malhas deixadas á espera e fazer as 2 casas seguintes a 4 centímetros de intervalo.

A 40 centímetros de altura, tricotar no ponto de musgo, para formar a golla,



Ponto de musgo — Sempre pelo direito.

Ponto de gaita de fantasia — Tomar um numero de malhas divisíveis por 3.

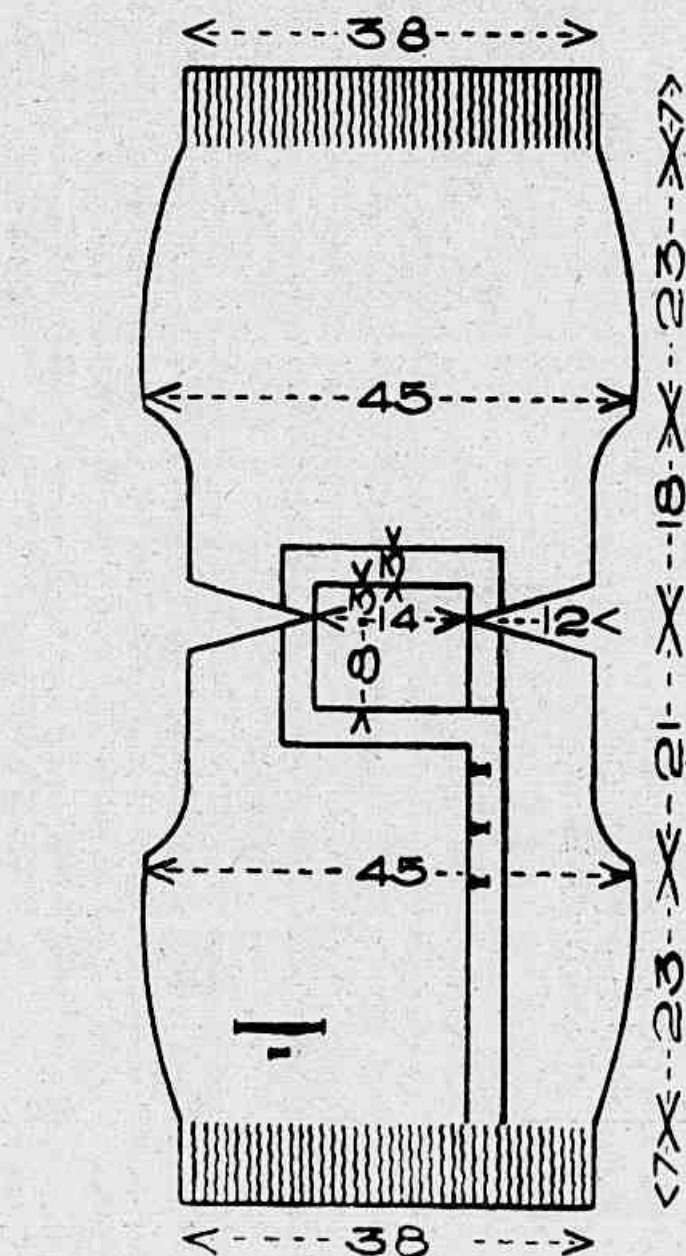
1.ª carreira: (x) 3 malhas pelo avesso, 1 malha sem a tricotar (tomada pelo direito), 2 malhas juntas pelo direito, passar a malha não tricotada sobre as 2 malhas juntas e recommear a x.

2.ª carreira (sobre o avesso): (x) tricotar as malhas do direito pelo direito, a laçada assim como a malha em que se encontram as 2 laçadas pelo avesso, e recommear a x.

3.ª e 4.ª carreira: Tricotar as malhas do direito pelo avesso e as malhas do avesso pelo direito.

5.ª carreira: Recomeçar como na 1.ª carreira.

Execução — frente: Co-



indicado acima, tricotando 36 malhas da terminação do lado esquerdo e as 9 malhas seguintes no ponto de musgo; terminar a carreira com o ponto de fantasia.

as 9 malhas da barra e mais 51 malhas e continuar o resto do hombro com o ponto de fantasia; a 3 centímetros de largura de tira, fechar as 51 malhas da beirada e conservar para

MEDICAS NOTAVEIS
A Doutora Margarita Huppert, famosa gynecologa da Europa.



Um conselho de valor para as senhoras

Quando se pensa no fragil que é o organismo feminino, torna-se facil comprehender porque os medicos insistem tanto sobre o cuidado *especial* que elle necessita, particularmente tratando-se de mulheres casadas. O descuido custa muitos incommodos e preocupações. Pode ocasionar a perda prematura da juventude e seus attractivos—e, muitas vezes, da felicidade conjugal.

Ao recommendar a hygiene intima para ajudar o bem-estar physico da mulher—e a sua tranquillidade—é preciso advertir que se não se usar o antiseptico adequado, tal pratica deixará de ser benefica para tornar-se prejudicial. Por isso, o mais seguro é guiar-se

pelo conselho de verdadeiras autoridades na materia, como a Doutora Margarita Huppert.

A opinião da Dra. Huppert

"Para a hygiene intima da mulher não conheço até agora outro remedio mais adequado que o Lysol, porque é suave e ao mesmo tempo efficaç, pois *destroe* todos os germes nocivos. É tão seguro que se usa nos casos de maternidade desde ha muitissimos annos." O uso do Lysol dar-lhe-á a protecção que a Senhora deseja. Compre um vidro hoje mesmo e siga as instrucções para o uso. Não aceite substitutos.

"Lysol"
MARCA REGISTRADA
DESINFECTANTE



Fabricado por
SCHULKE &
MAYR, A.G.
Hamburgo,
Alemanha

● RESGUARDE-SE DE IMITAÇÕES com nomes parecidos, e lembre-se que para conservar a sua efficaç, o Lysol não é perfumado.

EMBALLAGENS ECONOMICAS DE 100 GRAMMAS, 250 GRAMMAS E 1000 GRAMMAS

a tira do hombro sómente 9 malhas que são tricotadas até a formação do enviezado.

O outro lado: Retomar

as malhas de ponto de fantasia á espera, depois juntar 9 malhas sob a tira de abotoamento e trabalhar-as no ponto de musgo

para formar a golla do lado esquerdo.

Costas: Pôr na agulha fina 132 malhas e trabalhar o cinto com o



Dama da Idade-Média — Vestido de lamé prateado; nos crevés da manga apparece a segunda manga de velludo verde esmeralda. Cercaduras de rosinhas rosa claro. Fios de perolas na cabeça e no pescoço. Sapato de lamé bordado com perolas.

Peca a respectiva
bulla á Caixa
Postal 845 - Rio

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO



PROPHYLAXIA
E
TRATAMENTO
PELO



PILOGENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH. FF. GIFFONI
AVENDA NAS PHARMACIAS DROGARIAS E NAS CASAS DE BOBES

Fantasias tiradas de fitas cinematographicas



1 — Mary Brian — com vestuário da época da rainha Victoria. Vestido de xadrezinho vermelho e branco, saia ampla com babado franzido, fichu e avental de organdi branco. Chapéu de palha cor natural, guarnecido com fitas vermelhas. Calça comprida guarnecida com babadinho de renda. 2 — Gloria Shea, representando a bandeira norte-americana. A casaca de setim azul com as estrelas prateadas, a calça do mesmo tecido listado de branco e vermelho. A cartola forrada com tecido listado e guarnecida com o setim azul e estrelas prateadas.

ponto de gaita duplo até obter 7 centímetros de altura; trocar as agulhas por outras mais grossas e trabalhar o ponto de fantasia até a tira de ponto de musgo da golla que se encontra a

42 centímetros (medindo desde baixo). Cessar o ponto de fantasia sobre as 60 malhas do centro do trabalho trabalhando-as com o ponto de musgo; quando se obtiver 3 centí-

metros de altura para a tira, fechar 42 malhas no centro; restarão então 9 malhas de cada lado para a tira da golla. Trabalha-se cada lado separadamente e fecham-se as malhas dos

O PURGANTE
delicioso
para todas
as idades.



Com 1+500

podereis adquirir, em todas as farmácias e drogarias, uma latinha de uma dose de

MAGNESIA S. PELLEGRINO



hombros formando o enviezado.

Manga: Começar pela parte de baixo pondo na agulha 90 malhas que são trabalhadas no ponto de fantasia; quando se tiver obtido 13 centímetros de altura, fecham-se 3 malhas em cada extremidade todas as 2 carreiras. A 23 centímetros de altura total, fechar o resto das malhas duma só vez.

O bolso (ponto de

musgo): Apanham-se as malhas da parte superior da fenda, trabalha-se até obter uma altura de 7 centímetros, fechar as malhas e coser pelo avesso. Cosem-se as costuras e pregam-se botões de fantasia do lado e no bolso.

PENSAMENTO

Um dos grandes segredos para ser amado é saber agradar e divertir: tanto os corações se enternecem pela alegria como pelas lágrimas.

MME. DE SARTORY



Toilettes para a tarde



1 — Vestido de setim preto, com golla de crepe branco; as pontas franzidas formam jabot. 2 — Vestido de lã bege guarnecido com pelle marrom; póde ser executado em crepe marocain e guarnecido com velludo marrom. 3 — Vestido de crepe de Chine verde, com grande golla drapée de setim branco. 4 — Vestido de crepe marocain azul marinho, com golla de grandes revers de chamalote branco. 5 — Vestido de velludo ou setim preto; a golla e babadinhos plissados, de crepe branco. 6 — Vestido de crepe marocain cinzento claro, golla drapée formando jabot, de velludo verde.

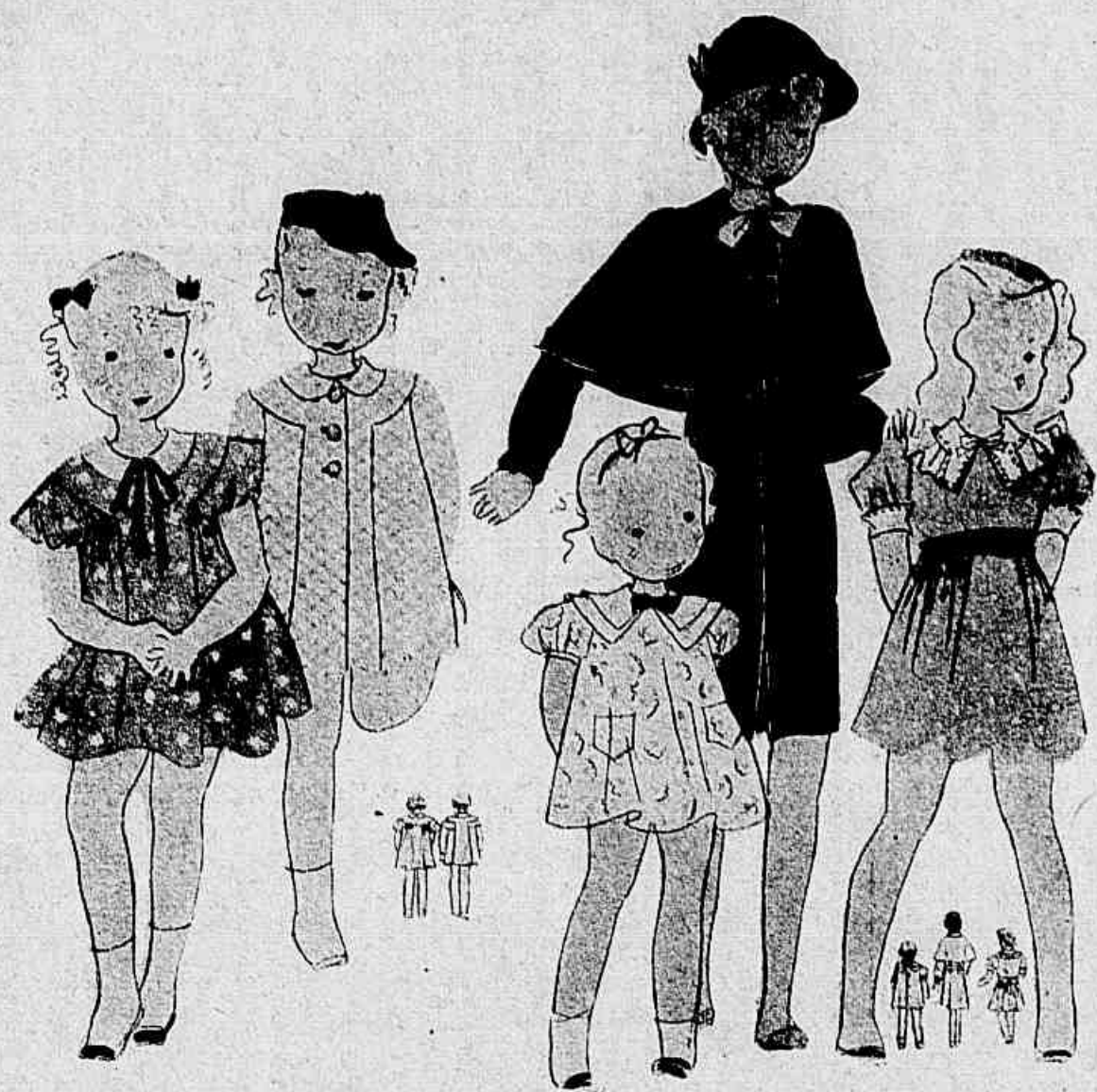
APIOLINA
CHAPOTEAUT

— Mulher! Sae desse torpor! Desperta para a vida!
— A APIOLINA regularisa o FLUXO MENSAL, evita os atrasos, combate as SUSPENSÕES e as COLICAS que acompanham as EPOCAS.

EFFICAZ E SEM PERIGO

Em todas as Pharmacias e Drogarias.

MODA INFANTIL



1 — Vestidinho de voile vermelho com desenhos brancos, golla de voile branco e gravata de fita preta. 2 — Casaco de crêpon de xadrez branco e bege, botões bege. 3 — Vestidinho de linho de fantasia, dupla golla de linho branco. 4 — Manteau de lã ou crepe marocain vermelho escuro. 5 — Vestido de linho azul com pintas brancas, golla e punhos de linho branco com ponto de festão azul. Faixa de seda azul.

Origem de nomes e expressões usadas

Begonia — Esta flôr deve seu nome a Miguel Bégon, governador francez de S. Domingos (Haiti) no fim do seculo XVIII e amador de botânica. E' originaria dos paizes quentes da America e da Asia. Os primeiros especimens que foram levados para a Europa foram introduzidos na Belgica e na França só em 1857.

Toronto — Capital da provincia de Ontario, situada sobre a margem septentrional do lago que tem este mesmo nome. Toronto com seus 628.000 habitantes é actualmente a segunda cidade do Canadá, depois de Montreal.

Seu nome vem duma palavra indiana que significa "lugar de reunião". A cidade foi construida no local do forte Rouille que os francezes queimaram em 1759 para impedir que cahisse nas mãos dos Ingleses. Em 1793 a aglomeração que se tinha formado recebeu o nome de *Lille York*, em homenagem



A SAUDE ESTÁ NA
DEPENDENCIA DO
BOM
FUNCIONAMENTO
DOS OVARIOS
OVARIUTERAN



Fantasia excêntrica. Corpete e calça de setim ou setineta de xadrez branco e vermelho, casaca de setim ou velludo vermelho. A aba do chapéu forrada com o setim vermelho e o resto do chapéu forrado com o tecido de xadrez.



MARAVILHA

a tempo . . .

para evitar doenças molestas

UMA simples faísca pode provocar um incendio; pequenos males podem converter-se em perigosas doenças. Mas o tratamento oportuno elimina o perigo.



Para atalhar hemorragias

Alliviar inflamações da garganta



Para torceduras

Para irritações da pelle



Para fendas, cortes, picadas de insectos

Queimaduras



Para nevralgias, Dores reumáticas

Inchações



Para suavizar a cutis

MARAVILHA tem demonstrado ser um valioso remedio para muitas emergencias. Na sua propria casa, pode succeder facilmente alguma coisa que exija o uso de Maravilha, devendo V. S., portanto, tê-la sempre á mão para afastar o perigo de complicações graves.

MARAVILHA CURATIVA de HUMPHREYS

MANUAL GRATIS

SCHILLING, HILLIER & Cia. Ltda. — Caixa Postal 364 — RIO

ao filho de Jorge III. Foi de novo arrasada, esta vez pelos americanos, durante a guerra de 1812.

Foi sómente em 1854 que a localidade nascida novamente de suas cinzas recebeu o nome que ainda usa actualmente. Em 1813

tinha apenas 900 habitantes, e 9.000 vinte annos mais tarde.

PENSAMENTO

O amor eleva ou avilta a alma, conforme o objecto que o inspira.

MME. DE BEAUMONT

Nos ciumes ha mais amor proprio do que amor.

LA ROCHEFOUCAULD

A critica é um tributo que todo candidato á celebridade tem que pagar ao publico: querer subtrair-se a ella, por maior merecimento que se tenha, é loucura; não a poder tolerar é fraqueza.

EDISON

A virtude tem um véu, o vicio uma mascara.

VICTOR HUGO

Tapem os ouvidos á adulação. Aquelle que lixsonjeia ambiciona qualquer coisa.

TINTAS

PARA IMPRESSÃO

MICHAEL HUBER de Munich

DEPOSITARIOS

CAPPUCCINI & CIA.

RUA DA ALFANDEGA, 179 RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA - SCENA MUDA

EU SEI TUDO são sempre impressas com as tintas MICHAEL HUBER



1 — Vestido de crepe marocain vermelho, o drapê do decote mantido na frente por um clip. Faixa de velludo do mesmo tom. 2 — Tailleur de velludo preto, túnica de lamé prateado.



A ALTA SOCIEDADE
PETROLINA
MINANCORA
E o Tónico capilar
das elites

É a vitalização científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioatividade numa juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tónico biológico, antictético, microbicida, contra **CASPA E AFEÇÕES** do couro cabeludo, para todas as idades. Vende-se nas boas Drog., Perf., Farm., desta cidade a 10\$000. A Farmacia Minancora, Joinville, remette 6 frascos por 60\$000 réis.

Façamos sports



O sport é, neste século, considerado um dos melhores meios de dar vitalidade ao corpo. Deve cultural-o, principalmente, a juventude, ou sejam os organismos ainda em formação. Mas, devido a certas anormalidades orgânicas, nem todos podem entregar-se ao sport. Com efeito, não raro, lastimosamente, jovens lindas, de aspecto robusto, sofrem de certas perturbações que lhes inibem de tomar parte nos torneios sportivos. Ou são as torturantes cólicas mensaes que chegam a levá-las à cama, quando não sejam certas manifestações cutâneas tão desagradáveis que ninguém se arriscaria a expô-las a olhos estranhos.

Um e outro sofrimento, nessas jovens, têm em regra a mesma causa: deficiência nas funções dos ovários. Além da amenorréa ou da desmenorréa, comuns nessas perturbações, sobrevêm, na epiderme, afecções como acnes, eczemas, pigmentações, trazendo como consequência o envelhecimento da pelle que se apresenta com rugas, pés de gallinha, póros abertos, etc.

Mas, felizmente, um precioso recurso trouxe a medicina moderna para essa espécie de soffredoras. São as drageas W-5, em que se contém um soro dermico associado a germens ovarianos, sendo portanto o melhor e o mais seguro tratamento para todas as senhoras que soffrem, quer de perturbações sexuaes, quer de afecções cutâneas.

Litteratura completa a respeito desta nova medicina acha-se à disposição das interessadas, gratuitamente, no Departamento de Productos Scientificos, à Avenida Rio Branco, 173 2.º, Telephone 22-1686, Rio de Janeiro, e à rua S. Bento, 49-2.º, Tel. 2-6948, em S. Paulo, onde uma pessoa especializada prestará todos os informes que se fizerem necessários.

Uma aldeia de centenários

A pesar do clima aspero daquellas paragens, a aldeia de Cellio, nos Alpes Piemontezes parece ser o lugar mais saudavel do mundo.

Alli se contam actualmente cinco centenários e trinta e tres nonagenários, todos de perfeita saúde.

A localidade é pobre; os habitantes comem muito pouco; a maior parte delles nunca visitaram uma cidade;

e todos ignoram as invenções modernas, taes como o cinema e a radiophonia.

De que provém a extraordinaria longevidade desses aldeões? Ao que diz o medico italiano senador Umberto Gabbi, que estudou o caso de Cellio, todos os macrobios referidos são pessoas do povo; dormem muito pouco; são vegetarianos; desconhecem o alcool, inclusivamente o proprio vinho; não fumam... e nenhum delles se occupa de politica.

Mulheres da actualidade

Mrs. Parker, naturalista em peixes



Mrs. Parker no seu trabalho.

Mrs. Parker exerce, na ilha de Santa Catalina (California), a profissão de naturalista em peixes: é ella a unica mulher no mundo exercendo essa profissão. Como se pôde verificar pela photographia, ella não tem receio de emprehender a naturalisação de enormes especimes: tubarões, cetaceos, conservaram, graças a ella, na morte, seu curioso e ás vezes ameaçador aspecto. Seu atelier está completamente cheio dos especimes os mais diversos, e offerece o aspecto dum museu de ichthyologia.

"Fausto" e a censura

A propósito da 2.000.ª representação do Fausto na Opera de Paris, espectáculo esse a que nos referimos numa das nossas ultimas edições, continuam os jornaes parisienses a trazer notas e dados de veras curiosos.

O Fausto — diz uma dessas notas — teve, por occasião dos seus primeiros ensaios, grandes difficuldades com a Censura. Querria esta por força "corlar" a famosa scena de Mephistopheles, como sendo sacrilega.

Gounod foi ter com o seu amigo de infancia monsenhor de Ségur, nuncio apostolico, e pediu-lhe que assistisse a um ensaio da famosa scena. Monsenhor de Ségur declarou que a scena referida nada continha que pudesse offender os sentimentos dum christão. E é a isso que devemos poder gozar o episodio formosissimo em que os sarcasmos de Mephistopheles se misturam com o canto dos crentes.



Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84 - 3.º andar - Telephone 22-6200.

Rita Nunes (Rio) — Deve mandar fazer exame de urina, antes de operar-se.

Dario Vieira (Minas Geraes) — Deve ser. O exame radiographico deve esclarecer a duvida.

Nico (S. Paulo) — A remoção da raiz do 2.º pre-molar.

Zalmiria Soares (Estado do Espirito Santo) — A prova radiographica é indispensavel.

Damião Junior (Rio G. do Sul) — Trabalho de chapa.

F. I. O. P. (Rio) — O leite de magnesia usado para lavar a bocca; de preferencia, antes de deitar-se.

C. D. I. O. (Rio) — Os antigos usavam a seguinte formula:

Acido phenico crystalizado..... 1.0
Hydrato de chloral 1.0
Hydrato de hortelã... 100,0

Victoria Assuren (Amazonas) — A tintura de iodo, por exemplo.

Gonçalo Miranda (Alagoas) — Antes e depois.

Carlos Contra (Sta. Catharina) — MM é o signal adoptado.

Bento Narciso (Alagoas) — Friccione as partes doloridas com:

Menthol..... 1,0
Cocaina..... 0,25
Chloral..... 5,0
Vaselina..... 5,0

Jannuario (S. Paulo) — Na casa Hermann, Cirio ou Lhoner.

Vito Silva (Amazonas) — O 2.º pre-molar está com o canal perfurado.

C. Bento (Maranhão) — Aconselhe sua cliente a fazer uso, durante o tratamento, de limonadas.

Fernando Kilmann (Sta. Catharina) — Deve mandar remover com urgencia.

Teruliano Novaes (Minas Geraes) — No numero de Abril do anno passado encontrará o que deseja.

R. R. C. J. (Rio) — Muito grato pela gentileza do convite.

ALEXANDRINO AGRA

ESTA' A' VENDA O

ALMANACH

**15°
ANNO**

1935



Preço para todo o BRASIL
5.000 R\$

• Cia EDITORA AMERICANA •

**NOS PONTOS
DE JORNAES**